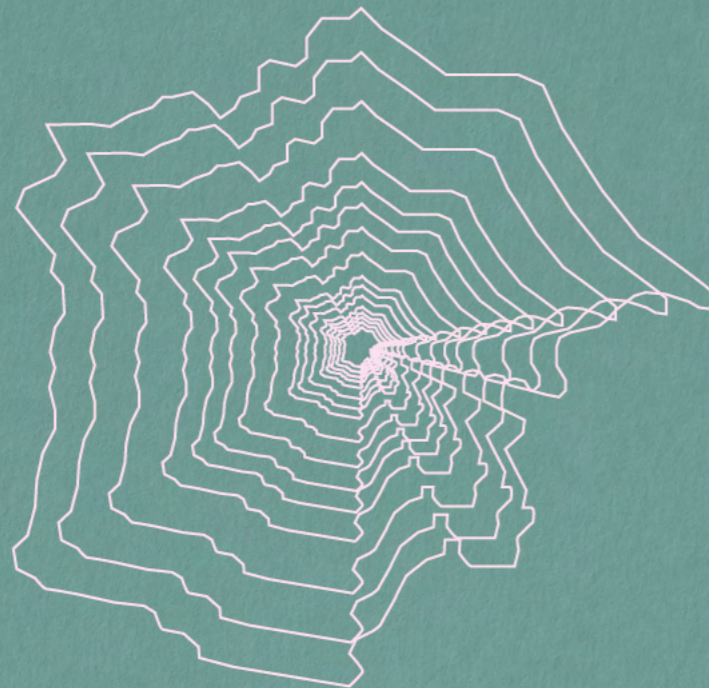




**PLANO URBANO ORIENTADO AO TURISMO
SUSTENTÁVEL EM PARAIPABA**

LAYLA HELLEN MOREIRA DE SOUSA

PLANO URBANO ORIENTADO AO TURISMO
SUSTENTÁVEL EM PARAIPABA



Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Arquitetura e urbanismo do Centro Universitário Christus, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Profa. Mariana Quezado Costa Lima

Fortaleza, 2022

LAYLA HELLEN MOREIRA DE SOUSA

PLANO URBANO ORIENTADO AO TURISMO
SUSTENTÁVEL EM PARAIPABA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Arquitetura e urbanismo do Centro Universitário Christus, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Profa. Mariana Quezado Costa Lima

Aprovada em: ___/___/___

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Centro Universitário Christus - Unichristus
Gerada automaticamente pelo Sistema de Elaboração de Ficha Catalográfica do
Centro Universitário Christus - Unichristus, com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S725p Sousa, Layla Hellen Moreira de.
Plano Urbano Orientado ao turismo sustentável em Paraipaba /
Layla Hellen Moreira de Sousa. - 2022.
73 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Christus - Unichristus, Curso de Arquitetura e
Urbanismo, Fortaleza, 2022.

Orientação: Profa. Ma. Mariana Quezado Costa Lima.

1. Planejamento urbano. 2. Turismo sustentável. 3. Turismo de
Sol e mar. 4. Meio Ambiente. 5. Cultura local. I. Título.

CDD 720

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me Mariana Quezado Costa Lima – Orientadora
Centro Universitário Christus

Profa. Me Germana Pinheiro Câmara
Centro Universitário Christus

Profa. Dra. Amíria Bezerra Brasil
Examinadora convidada

Agradecimentos

Início aqui, com minha mais sincera gratidão a Deus, que me permitiu concluir mais este ciclo, atravessar talvez um dos percursos mais difíceis que enfrentei até o momento, por me dar força e mostrar que sempre há luz no fim do túnel, iluminando meu caminho durante estes quase seis longos anos.

Agradeço a minha família, por ser meu sustento, minhas pernas, meu amparo e meu refúgio. A minha mãe Elsuedia, por sempre depositar toda sua confiança em mim e nunca permitir pensamentos de desistência, por ser minha base, minha força e o meu maior incentivo para chegar até aqui. A minha avó Luiza, que nestas últimas semanas, mostrou-se um verdadeiro acalento, sempre escutando meus anseios, aconselhando e se fazendo presente todos os segundos que lhe eram possíveis. A minha irmã Lyvia, minha maior confidente e melhor amiga, que sempre foi meu apoio, meu ombro amigo e que atravessou noites montando maquetes comigo. A meu tio Eduardo e minha prima Ana Luiza, que acreditaram no meu processo e que no cotidiano se faziam presentes, deixando meus dias conturbados mais leves e descontraídos.

Agradeço também aos meus familiares que torceram pelo meu êxito neste trabalho e esperaram ansiosamente por este dia. Em especial minhas primas, Kaeline, Sâmia, Mickaelly e Lismara e a minha tia Geroneide que todos os dias estavam ali de prontidão questionando meu processo.

À aquelas que me encontraram antes mesmo de eu me encontrar, que acompanharam todos os meus processos de evolução, que não importa quantos anos se passem, sempre serão as mesmas e sempre estarão ali, que sempre compreenderam minha falta de tempo, meus sumiços e meu jeitinho desastrado, agradeço e sempre irei agradecer por tudo, Beatriz, Camila, Mariana e Rúbia.

Gratidão as minhas meninas, “Bonitas do Politis”, Ana Paula, Sônia, Jamile, Carol, Larissa, Liana, Iasmim e Kelly, que tenho o prazer de conhecer desde o primeiro dia de faculdade e que desde então nunca largaram minha mão. Minha gratidão a cada uma, por sempre escutarem meus choros, meus risos e minhas loucuras, por me ensinarem como é ser uma menina da cidade e mostrar que laços de faculdade transbordam e viram os mais sinceros laços de afeto. Meu agradecimento especial a Carol, minha companheira fiel de faculdade e de aventuras, que sempre tive a honra de compartilhar todos os momentos nestes seis anos, que esteve presente e opinou em todas as escolhas que fiz nesse período; espero poder contar com sua companhia no nosso futuro profissional, obrigada por ter me encontrado e mostrado como a vida é muito maior que uma cidadezinha do interior.

Meus agradecimentos a todos aqueles que conheci no meio do caminho, aos amigos da outra instituição que passaram comigo pelas lutas e alegrias que aqueles anos puderam nos proporcionar. As pessoas que conheci na vida e hoje posso chamá-los de amigos, que mostraram seu apoio, companheirismo e que contribuíram de alguma maneira nesta reta final, em especial a Kevelen, Thays, Brenna, Keyla e Júnior, por suas insistências em me tirar de casa e viver um pouco, evitando minha completa loucura. A Fernanda que esteve presente nos últimos anos acompanhando todas as minhas batalhas e que nesta reta final escudou minha maiores angustias, ao Van que sempre esteve ali, como amigo fiel, topando todas as minhas aventuras possíveis. E principalmente, aos amigos do trabalho que estiveram comigo todos os dias, ajudando na captação de informações e materiais necessários para a produção deste trabalho, acompanhando de perto e me tirando as mais sinceras risadas.

A Ingritty que sempre me deu os melhores conselhos, me fazendo acreditar que eu poderia ir muito além do que acreditava, que compartilhou comigo nesses últimos meses grandes alegrias e momentos de crises existenciais, por me ensinar o verdadeiro significado da liberdade, e que independente da distância é possível se fazer presente, o que com certeza manteve minha saúde mental.

Deixo aqui meus mais profundos agradecimentos a todos os professores que conheci ao longo desta trajetória. Pessoas que me acolheram, e ensinaram como a arquitetura é muito mais que projetar casas glamurosas, vocês me mostraram que arquitetura é luta, é resistência, é direito a uma vida digna, é doação e principalmente respeito. Em especial, gostaria de agradecer a professora, Mariana Quezado, que não só me orientou, mas acreditou no meu potencial e conseguiu acalmar todas as tempestades que eu levava para nossas orientações. Por me incentivar a acreditar na grande profissional que sou, acreditar nas minhas escolhas e me empoderar delas, sem medo, sem receio, confiando nos meus conhecimentos e na mulher que sou. Obrigada principalmente por ensinar um urbanismo democrático, acessível e apaixonante. .

Por fim, agradeço as minhas raízes, meu lar, minha Paraipaba, e a todos aqueles que auxiliaram direto ou indiretamente esta jornada, que vivenciam a realidade do município, com as vantagens e desvantagens de ser Paraipabense. Desejo aqui o melhor para nossa terrinha!

Resumo

O presente trabalho consiste na elaboração de um plano urbano orientado para o turismo sustentável no distrito de Lagoinha e na Sede do município de Paraipaba, Região Metropolitana de Fortaleza-Ceará. O plano visa atender ao turista e também oferecer qualidade de vida para os moradores, de forma equitativa. A inquietação motivadora do trabalho surge a partir da compreensão do turismo e seu crescimento econômico nas últimas décadas, que ao apresentar-se sem um devido planejamento desenvolve diversas problemáticas e modificações negativas na comunidade. Para se contrapor a essa tendência, foram realizados diagnósticos técnico e participativo, a fim de compreender o desenvolvimento do Município, identificar as necessidades dos moradores e as potencialidades de cada área de estudo, com o objetivo de elaborar um plano equilibrado e justo. A partir disso, foram desenvolvidos diretrizes, ações, instrumentos e mecanismos, divididos em três dimensões que correspondem ao tripé do desenvolvimento sustentável. O plano, assim, busca ressignificar a cidade para moradores e torná-la ponto de referência para um turismo sustentável.

Palavras-chave: Turismo Sustentável, Planejamento Urbano, Meio Ambiente, Turismo de Sol e Mar.

Abstract

The present work consists of the elaboration of an urban plan oriented towards sustainable tourism in the district of Lagoinha and in the headquarters of the municipality of Paraipaba, Metropolitan Region of Fortaleza-Ceará. The plan aims to serve the tourist and also offer quality of life for the residents, in an equitable way. The motivating concern of the work arises from the understanding of tourism and its economic growth in recent decades, that it's presented without proper planning, develops several problems and negative changes in the community. To counter this trend, technical and participatory diagnoses were carried out in order to understand the development of the Municipality, identify the residents' needs and the potential of each study area with the objective of elaborating a balanced and fair plan. Based on this, guidelines, actions, instruments and mechanisms were developed, divided into three dimensions that correspond to the tripod of sustainable development. The plan, therefore, seeks to redefine the city for residents and make it a point of reference for sustainable tourism.

Key-words: Sustainable Tourism, Urban Planning, Environment, Sun and Sea Tourism.

Listas

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Wilker, o pescador
Figura 02: Dona Graça
Figura 03: MasterPlan
Figura 04: Perspectiva do Projeto de Cali - Colômbia
Figura 05: Logo Chão Piauí
Figura 06: Farinha Artesanal
Figura 07: Produção de Artesanato
Figura 08: Parada de ônibus
Figura 09: Mobiliário Urbano
Figura 10: Caminhabilidade
Figura 11: Construção da Rua Antônio Eusébio
Figura 12: Casas da Paraipaba Velha em Meio a cheia
Figura 13: Planta da nova Paraipaba
Figura 14: Casarão Amarelo
Figura 15: Lagoa da Cana Brava
Figura 16: CPTA
Figura 17: Praça da Matriz
Figura 18: Casa da Cultura
Figura 19: Antigo Restaurante Fateixas
Figura 20: Orla de Lagoinha
Figura 21: Praça do Mirante
Figura 22: Associação dos pescadores
Figura 23: Escadaria
Figura 24: Morro da Lagoinha
Figura 25: Associação de moradores - ASMOSAL

Figura 26: Cartografia Social Dia 1
Figura 27: Cartografia Social Dia 2
Figura 28: Materiais Utilizados nas oficinas
Figura 29: Mapa do presente Dia 1
Figura 30: Mapa do Presente Dia 02
Figura 31: Pontos Potenciais Sede
Figura 32: Pontos Potenciais Lagoinha
Figura 33: Matrizes FOFAS - Anexo
Figura 34: Mapas do Presente - Anexo
Figura 35: Mapas dos desejos - Anexo
Figura 36: Seu Cosminho

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Análise Síntese de Potencialidades e Problemáticas
Quadro 02: Matriz FOFA
Quadro 03: Diretrizes, Ações, Instrumentos e Mecanismos
Quadro 04: Zonas para cada dimensão

LISTA DE DIAGRAMAS

Diagrama 01: Fluxograma da Metodologia
Diagrama 02: Taxa de Empregabilidade e Escolaridade
Diagrama 03: Propostas de cortes de vias
Diagrama 04: Quiosque Atual
Diagrama 05: Proposta Quiosque Social
Diagrama 06: Estrutura Atual
Diagrama 07: Proposta Estrutura dos Pescadores

LISTA DE MAPAS

Mapa 01: Região Metropolitana de Fortaleza
Mapa 02: Litoral Oeste - CE
Mapa 03: Distritos e Localidades de Paraipaba
Mapa 04: Hidrografias e Unidades de Conservação
Mapa 05: Topografia
Mapa 06: Áreas de Estudo
Mapa 07: Zoneamento Sede Paraipaba
Mapa 08: Zoneamento Distrito de Lagoinha
Mapa 09: Macrozoneamento do Município
Mapa 10: Hierarquização Viária Sede de Paraipaba
Mapas 11: Hierarquização Viária Distrito de Lagoinha
Mapa 12: Equipamentos Existentes Sede
Mapa 13: Equipamentos Existentes Lagoinha
Mapa 14: Pontos de Interesse Sede
Mapa 15: Pontos de Interesse Lagoinha
Mapa 16: Síntese Urbana de Paraipaba
Mapa 17: Síntese Urbana de Lagoinha
Mapa 18: Cenário Atual Sede
Mapa 19: Cenário Atual Lagoinha
Mapa 20: Cenário Desejado Sede
Mapa 21: Cenário Desejado Lagoinha
Mapa 22: Zoneamento Proposto Sede
Mapa 23: Zoneamento Proposto Lagoinha
Mapa 24: Classificação Viária Sede

Mapa 25: Classificação Viária Lagoinha
Mapa 26: Mobilidade e equipamentos Sede
Mapa 27: Mobilidades e Equipamentos Lagoinha

1 TURISMO: DEFINIÇÕES E TIPOLOGIAS

Tipologia do Turismo - 21

Turismo de Sol e Mar - 22

2 TURISMO SUSTENTÁVEL E TURISMO PREDATÓRIO

Turismo Predatório - 26

Turismo Sustentável: estratégias para sua Fomentação - 27

3 DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CEARÁ E O "GOVERNO DE MUDANÇAS" 32

4 REFERENCIAL PROJETUAL

Segunda Fase do Corredor

Verde de Cali, Colômbia - 38

Chao Piauí - 40

Projeto Olhar a Cidade - 42

5 PARAIPABA: OBSTÁCULOS & POTENCIALIDADES TURÍSTICAS

Contextualização Histórica - 46

Aspectos Socioeconômicos - 48

Aspectos Ambientais - 50

Zoneamento - 54

Classificação Viária e Mobilidade - 60

Equipamentos Existentes - 64

Pontos de Interesse - 68

Síntese Urbana - 74

6 CENÁRIOS E OLHARES DA COMUNIDADE (diagnóstico participativo)

Cenário Atual - 82

Cenário Desejado - 88

7 O PLANO

Usos e Zoneamentos - 98

Mobilidade e Equipamentos - 110

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Referências Bibliográficas - 126

Anexos - 130



INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a necessidade de uma “válvula de escape” fomentou na sociedade pós-moderna uma procura por descanso e lazer (KRIPPENDORF, 2003). Esta fuga sistemática da rotina gerou grandes fluxos turísticos no mundo, provocando nas regiões litorâneas uma verdadeira “corrida para o mar” (URBAIN, 1996). Porém esta intensa movimentação, ainda visível atualmente, interfere e modifica a dinâmica do lugar, ocasionando de forma predatória, impactos negativos ligados diretamente ao meio ambiente, à economia e às atividades socioculturais de uma região. Em oposição, surge o conceito de Turismo Sustentável, o qual visa um melhor alinhamento entre a atividade turística e a preservação do meio ambiente e das atividades econômicas desenvolvidas na comunidade, procurando uma boa estrutura de cidade para os moradores e sua relação com quem vem de fora.

O presente trabalho consistirá na elaboração de um Plano Urbano orientado ao turismo sustentável para Lagoinha e para a sede de Paraipaba. Baseia-se na relevância do turismo como uma das atividades econômicas que mais se desenvolveu nas últimas décadas, responsável por um PIB de 78 bilhões (WTTC, 2020) e que vem gerando renda para grandes e pequenos empreendedores. Entretanto com o crescimento acentuado do mesmo e sem um devido planejamento, vem acarretando um conjunto de intervenções e modificações negativas nos “núcleos receptores” (KÖRÖSSY, 2008, p. 59). Fica,

então, evidente a necessidade de desenvolver medidas e planos na busca de minimizar tais impactos, neste trabalho, mais especificamente no município de Paraipaba.

Presente entre os dezenove municípios pertencentes à Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), Paraipaba está localizada a 94,5 Km da capital, possuindo cerca de 33.232 habitantes, de acordo com a estimativa de 2021 (IBGE). Nascido às margens do Rio Curu, o município se desenvolveu de forma planejada com o auxílio do DNOCS¹ após uma enchente forçar sua reestruturação em um novo local. Atualmente encontra-se inserida no cenário mundial devido sua Praia de Lagoinha, sendo um dos pontos turísticos mais visitados do litoral oeste e ganhando espaço no mapa do Turismo Brasileiro (MTur, 2019), como categoria D do qual concentra o fluxo turístico doméstico e internacional, sendo considerada uma das praias mais belas do estado do Ceará, garantida por suas potencialidades nos elementos naturais, sobretudo o clima tropical (sol e mar).

Mesmo com todo seu potencial, a cidade não possui um plano de desenvolvimento capaz de oferecer uma ampla diversidade de atividades e atrações para seus moradores e visitantes, causando desgastes e impactos negativos, como a concentração de pessoas em busca de lazer somente em Lagoinha, deixando o resto do município desassistido. Com um olhar fincado em atrair o turista externo, Paraipaba dispõe apenas de suas belezas

¹ DNOCS - Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, Ministério de Desenvolvimento Regional.

naturais e paisagens paradisíacas como atividade, sucedendo assim a extração de seus recursos através de um turismo predatório desenfreado. Com tamanha visibilidade, o Distrito de Lagoinha começou a ser bem visto por grandes empreendedores, acarretando em ocupações desordenadas do espaço e especulação imobiliária, chegando à apropriação de Áreas de Proteção Ambiental (APA).

A escolha da área de intervenção deve-se ao fato de ser filha dessas “águas correntes” (significado indígena para a palavra Paraipaba). A inquietação pelo tema surgiu desde o primeiro contato com a disciplina de urbanismo, quando pude compreender todas as problemáticas existentes e a potencialidade de Paraipaba em promover um turismo mais sustentável e equitativo para a comunidade, visando não só quem vem de fora, mas oferecendo principalmente qualidade de vida para seus moradores.

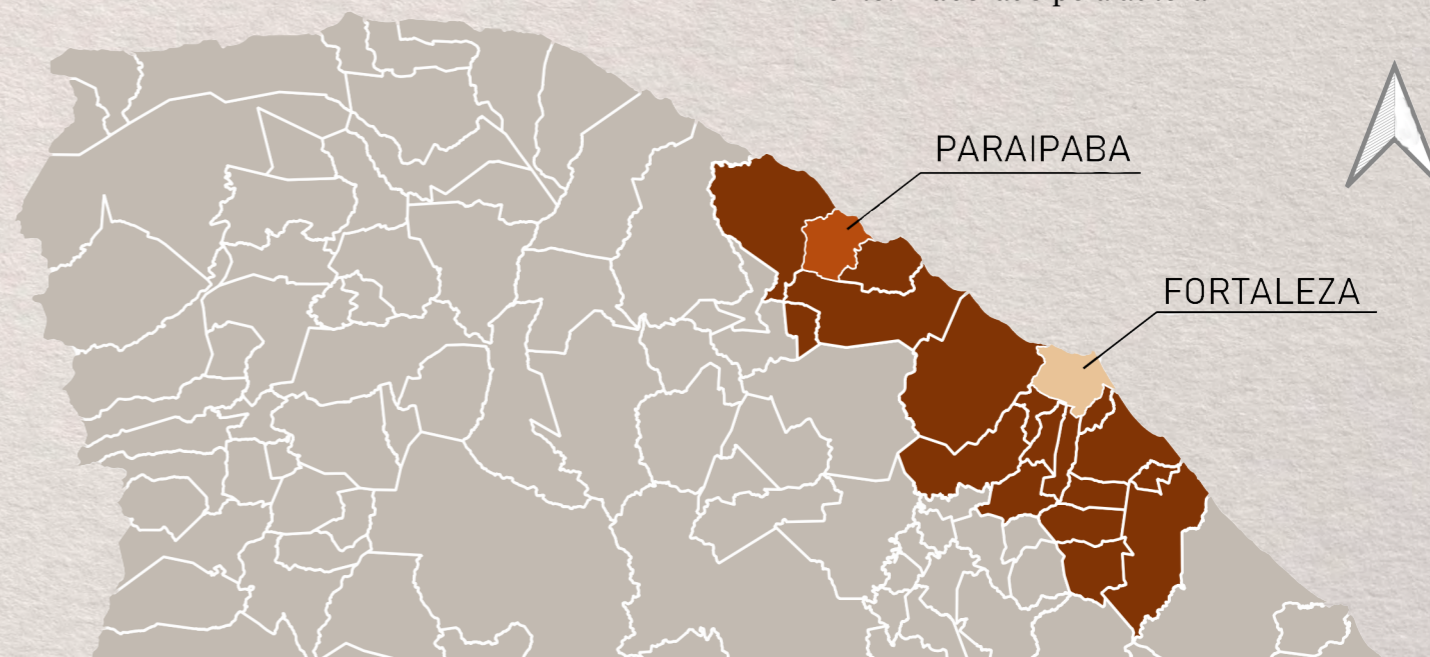
Esse trabalho tem, portanto, como objetivo geral elaborar um plano urbanístico para o município de Paraipaba - CE, com o intuito de desenvolver um turismo sustentável, comunitário e equitativo.

Tem ainda, objetivos específicos:

1. Analisar conceitos relacionados ao Turismo, como tipologias turísticas, a dicotomia entre Turismo Sustentável e Turismo Predatório;
2. Contextualizar a evolução do turismo no estado cearense a partir das mudanças;
3. Identificar e analisar planos e projetos com fins de desenvolvimento turístico sustentável como referência projetual;
4. Estudar o surgimento, crescimento e desenvolvimento do município de Paraipaba bem como do distrito de Lagoinha;
5. Elaborar o diagnóstico do município, contemplando seus aspectos socioeconômicos, ambientais, geográficos e culturais;
6. Realizar cartografia social, de modo a ter uma visão comunitária dos problemas e potencialidades do município, com foco na questão turística;

Quanto à metodologia, foi realizada pesquisa bibliográfica em artigos, livros, teses e dissertações que abordam concei-

MAPA 1: Região Metropolitana de Fortaleza
Fonte: Elaborado pela autora



tos relacionados ao turismo, como o de tipologias turísticas (especialmente de sol e praia), potencialidades turísticas, turismo sustentável e turismo predatório, além do desenvolvimento turístico no Ceará, tendo como principais autores, Mathieson e Wall (1982), Torre (1992), Corbin (1989), Guattari (1999), Krippendorf (2003), Korossy (2008), Coriolano (2008) e Paiva (2011).

Foi realizado um diagnóstico técnico com o objetivo de coletar dados historiográficos e urbanísticos para produção cartográfica. Houve ainda produção de dados primários, tendo em vista a dificuldade enfrentada devido à falta de informações disponíveis, como a inexistência de uma base territorial georreferenciada, contando apenas com arquivos DWG desatualizados e o Plano Diretor do Município. A partir da produção cartográfica, foi possível analisar o município, observando suas potencialidades turísticas e seus problemas relacionados. Reconhecendo as limitações da elaboração individual de um plano urbanístico, foi desenvolvido ainda um diagnóstico participativo dividido em duas oficinas, onde foram apresentados materiais para a produção de mapas colaborativos, o que permitiu a incorporação das necessidades da comunidade no desenvolver do plano aqui proposto. A metodologia das oficinas foi detalhada no capítulo correspondente.

Para o referencial projetual, foram escolhidos três projetos no âmbito internacional, nacional e local, agentes que juntos são responsáveis pelo processo de criação e desenvolvimento de um plano urbano integrado as necessidades de todos os setores. Os mesmos tem como

base o desenvolvimento urbano e turístico em suas aplicações, estes são: o corredor verde de Cali na Colômbia, o Projeto Social Chão Piauí e por fim o projeto olhar a cidade, do escritório cearense Estar Urbano, os quais foram analisados quanto à sua aplicabilidade ao projeto a ser elaborado neste trabalho.

Por fim, na elaboração do Plano, foram desenvolvidos diretrizes, ações, instrumentos e mecanismos, com base nas informações teóricas e práticas adquiridas. Essas diretrizes foram divididas nas dimensões correspondentes ao tripé do desenvolvimento. A partir dessas dimensões, foram pensadas ações com rebatimento no espaço, tanto sob a forma de projetos, quanto sob a forma de proposta para revisão do zoneamento do atual plano diretor. Também foram sugeridas ações sem rebatimento espacial direto, mas que, mediante políticas públicas, poderão contribuir para o objetivo do plano. Com isso, busca-se ressignificar a cidade para os moradores e torná-la um ponto de referência para um turismo sustentável, comunitário e igualitário.

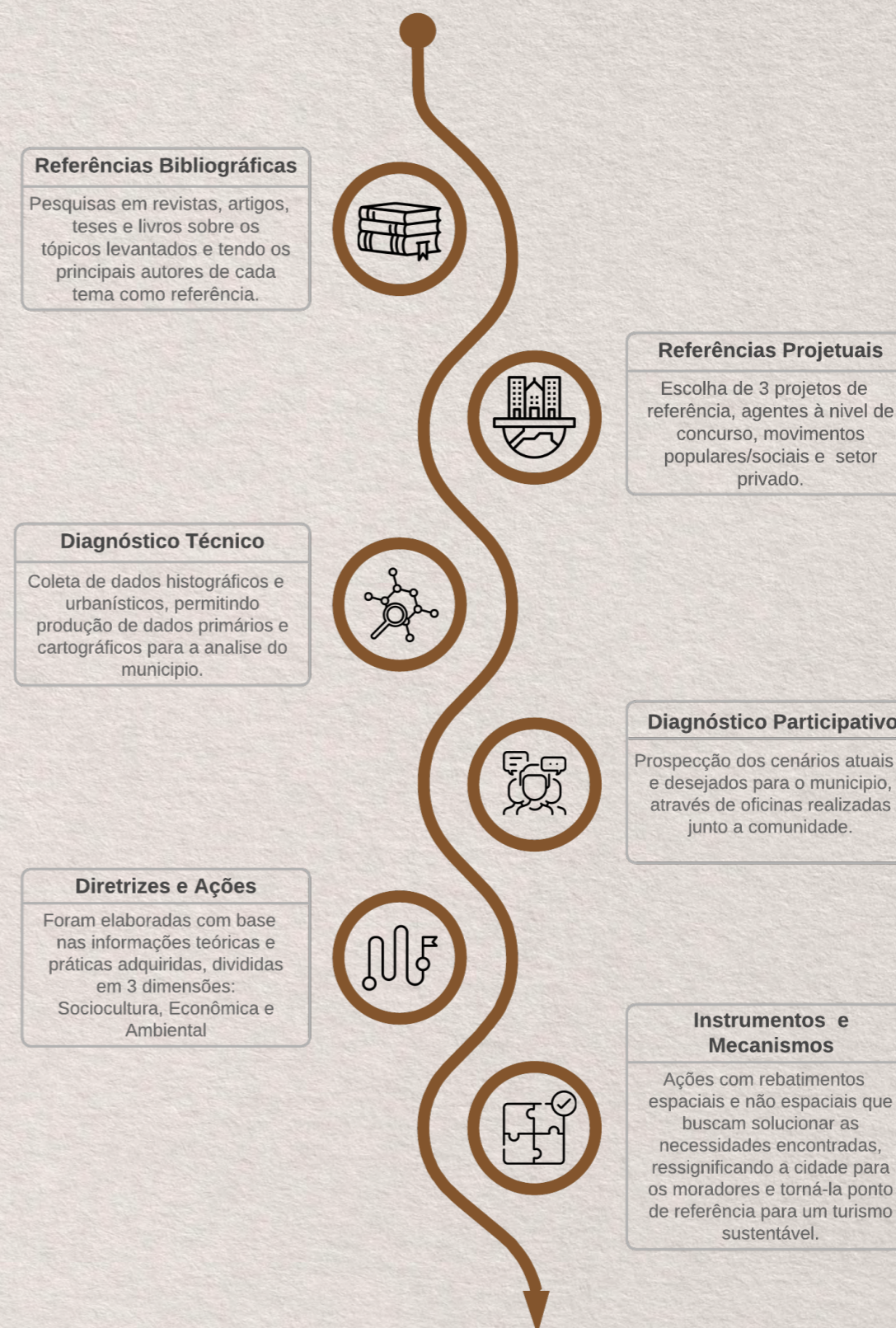


DIAGRAMA1: fluxograma da Metodologia
Fonte: elaborado pela autora

CAPÍTULO 1

TURISMO: DEFINIÇÕES E TIPOLOGIAS



O conceito de turismo pode ser encontrado de diversas formas, sob diferentes abordagens, como econômica, sociológica, cultural, ideológica, entre outros que essencialmente estão relacionados ao deslocamento de pessoas. Diferentes teóricos e pesquisadores dão ao conceito do turismo o que é observado na prática, que é o desejo de conhecer e experimentar outros lugares. Segundo Mathieson e Wall (1982, p.38),

Turismo é um movimento provisório das pessoas, por períodos inferiores há um ano, para destinos fora do lugar de residência e de trabalho, as atividades empreendidas durante a estadia e as facilidades são criadas para satisfazer as necessidades dos turistas.

A definição de Mathieson e Wall (1982) é uma das mais abrangentes para o conceito de turismo, considerando que estes são os autores mais estudados nessa área, o que foi confirmado por Cooper (2001), já que o autor acredita que muitas das definições criadas têm o intuito de atender as necessidades e situações bastante específicas.

As pessoas, quando viajam e se caracterizam como turistas, fogem do seu cotidiano muitas vezes estressante para encontrarem nos destinos turísticos configurações sociais diferentes das que estão acostumadas. É a concepção habitual de turismo, em que ocorre uma visita temporária em busca de descanso, entretenimento e lazer, movidos pela necessidade de uma 'válvula de escape' ou uma fuga sistemática e provisória da rotina diária de suas vidas. Em uma definição mais detalhada, Torre (1992, p. 34) afirma que:

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

Todas essas atividades que se inserem no território urbano e rural estimulam de certa forma os arranjos socioeconômicos do local, caracterizada por Torres (1992) como um fenômeno social. Este rendimento turístico gerado contribui com o crescimento econômico e promove a geração de emprego e renda, já que o turismo é uma das áreas que mais se desenvolveu nas últimas décadas, responsável por um PIB de 78 bilhões (WTTC, 2020) e que é o segundo maior setor de investimento mundial de acordo com a Organização Mundial de Turismo, movimentando cerca de 800 milhões de pessoas no mundo.

Para a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2003, p. 20), pelo fato de o turismo ser uma atividade influenciada por fatores que mudam constantemente, ele é conceituado como: "as atividades de pessoas que viajam para lugares afastados de seu ambiente usual, ou que neles permaneçam por menos de um ano consecutivo, a lazer, a negócios ou por outros motivos".

É importante ressaltar que essa discussão sobre os conceitos de turismo não se limita aos aqui destacados, visto que as

propriedades desta atividade se modificam diariamente, sob a influência das constantes transformações sociais e tecnológicas da sociedade. Porém, vale destacar que a definição a ser adotada no decorrer deste trabalho é a levantada por Torre (1992), considerando todas as atribuições sociais frisadas pelo autor.

TIPOLOGIAS DE TURISMO

Com o desenvolvimento do turismo e a procura por viagens que não só se baseassem em visitas a familiares, mas como também a gastronomia, atividades culturais, atividades esportivas e tantas outras, houve uma necessidade de elaborar classificações que facilitassem a compreensão das características das diferentes tipologias de viagens.

De acordo com o Ministério do Turismo (2010, p. 3), a segmentação turística é entendida como:

Uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado. Os segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir dos elementos de identificação de oferta e também das características e variáveis de demanda.

Ao identificar tais demandas, a segmentação é realizada pela identificação das classes de consumidores, cada um com suas especificações com relação a decisões, motivações e preferências, ou seja, "a partir das características e das variáveis da demanda" (MTur 2010, p. 4). Ao associar as demandas, as ofertas e segmentações, surgem então as tipologias de Turismo definidas pelo Ministério do

Turismo. No Brasil, foi detectada a existência de mais de 20 tipologias, das quais algumas serão detalhadas adiante.

Oliveira (2018) realizou a partir de estudos uma classificação sobre as funções turísticas em relação às suas finalidades e localizações geográficas, da qual foram divididas em: Urbana, Rural/Natural, Litorânea, Cultural e de Apoio ao Turismo. Destacadas a seguir:

URBANA

Enquadra todos os tipos de atividades turísticas que podem ser realizadas no perímetro Urbano, definido por lei municipal (IBGE, 2011), e cataloga quatro tipologias:

- **Turismo de Esportes:** Compreende as atividades turísticas que envolvem a prática, envolvimento ou observação das modalidades esportivas.

- **Turismo de Estudo e Intercâmbio:** Originado por programas de aprendizagem e intercâmbio, com a intenção de proporcionar a um estudante experiências.

- **Turismo de Negócio e eventos:** Conjunto de atividades turísticas de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social.

- **Turismo de Saúde:** Atividade turística derivado da utilização de serviços para fins médicos, Terapêuticos e estéticos como hospitais, spas, balneários etc.

NATURAL/RURAL

Inclui todas as atividades realizadas fora do perímetro urbano, "inclusive nos aglomerados rurais de extensão urbana, povoados, núcleos e outros aglomerados"

(IBGE, 2011, p. 7). Divide-se em oito tipologias, incluindo o Turismo de Saúde e de Esportes já comentados anteriormente e mais as seis abaixo:

- **Turismo de Aventura:** Estadias e deslocamentos decorrentes da prática de aventuras.
- **Ecoturismo:** Atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural – Físico biológico e geológico.
- **Turismo de Estância:** Reúne elementos próprios ao descanso, como fontes termais e hotéis-fazenda.
- **Turismo Náutico:** Caracteriza-se pela utilização de embarcações náuticas, podendo também receber o nome de Turismo Fluvial, lacustre ou em Represas.
- **Turismo de Pesca:** Gerada pelas atividades de pesca amadora em lagos, rios e pesque-pague.
- **Turismo Rural/Agroturismo:** Conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, simulando a vivência total ou parcial das atividades clássicas de uma fazenda produtiva.

CULTURAL

Engloba o conjunto de localidades onde as atividades relacionam-se com a vivência de elementos significativos que valorizam e promovem os bens materiais e imateriais do local.

Distinguem-se cinco tipos de turismo:

- **Turismo Cívico:** Deslocamento motivado pelo conhecimento de monumentos, fatos, observação ou participação em eventos cívicos, também chamados de Turismo Histórico.
- **Turismo Étnico:** Decorrente da vivência de experiências em contato diretos com outros modos de vida e iden-

tidade de outros grupos étnicos.

- **Turismo Gastronômico:** Movimentação turística suscitada pela individualidade gastronômica de uma localidade.
- **Turismo Místico e Esotérico:** Atividade turística decorrente da busca espiritual e do autoconhecimento em práticas, crenças e rituais considerados alternativos.
- **Turismo Religioso:** Gerado pela prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, como Romarias, Festas de Santos etc.

LITORÂNEA

Abrange localidades litorâneas que compõem estratégias turísticas próprias, dividindo-se em cinco tipologias, incluindo as tipologias de turismo de Esportes, Náuticos, de Pesca e de Saúde que já foram detalhadas acima. Além dessas quatro, acrescenta a tipologia Turismo de Sol e Praia, a qual constitui-se das atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor. Visando o tema do presente trabalho, essa tipologia, também chamada de “Turismo de Sol e Mar”, será detalhada no tópico a seguir.

TURISMO DE SOL E MAR

Nas últimas décadas, houve uma verdadeira “corrida para o Mar” (URBAIN, 1996), por meio da qual o turismo vem se destacando como a atividade econômica de maior índice de crescimento no Brasil.

Isso ocorre porque possuímos uma longa região costeira que atinge 8.500km de extensão, complementados por toda exuberância de seus recursos e paisagens naturais no seu mapa de potencialidades.

Com a necessidade de organização dos segmentos de turismo, e observando esta apreciação brasileira por regiões praieiras, criou-se o termo de Turismo de Sol e Mar, que se constitui como atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento e/ou descanso em praias, tendo a presença conjunta de água, sol e calor.

Os primeiros registros sobre este segmento remontam a séculos passados. De acordo com Corbin (1989), a atribuição de balneário – Banho medicinal – surgiu na Europa em meados do século XVIII, inicialmente por princípios terapêuticos do banho de mar, receitados para aquelas pessoas que sofriam de algum mal e/ou viviam em condições insalubres. O mar, o sal da água, o sol, a brisa e a paisagem, aparecem nesse período como uma fuga para o restabelecimento físico e mental das populações mais nobres.

No Brasil, este segmento de turismo surge no Rio de Janeiro, mais precisamente na faixa de Copacabana, se expandindo posteriormente para as regiões do Sul e Sudeste, e finalmente para todo o litoral brasileiro. Atualmente, o Nordeste e em especial o Ceará, se destaca como principal destino de Turismo de Sol e Mar, devido as suas características e atributos bastante favoráveis como, “extensas praias, com ricas paisagens naturais e diversidade de ecossistemas, clima ameno, com sol e ventos, praticamente durante o ano todo” (NOVAIS, 2012. p. 17)

beneficiando ainda a prática de esportes aquáticos.

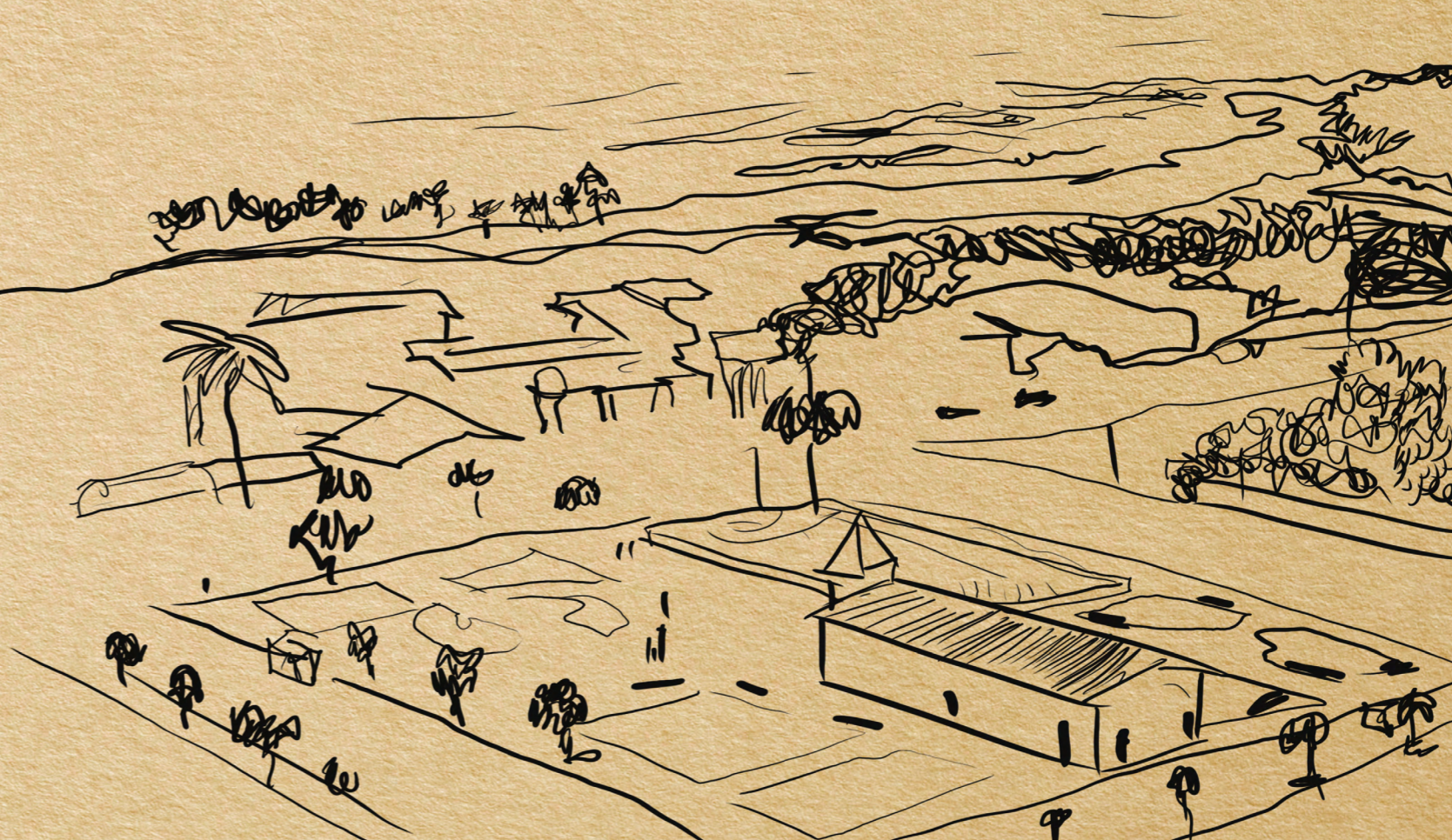
Mesmo com a existência de diversos estilos de praias, o segmento de Sol e Mar se associa ao tempo anual do sol e não com as características de cada praia.

Cerca de 60 a 65% da demanda mundial de turistas busca sol e praia em função de climas tropicais ou mediterrâneos, o que gera uma concentração muito grande de visitantes nesses destinos, sejam eles nacionais, sejam internacionais” (MTur 2008, p. 18).

Devido ao grande fluxo gerado em locais classificados com o segmento de Sol e Mar, este tem sido associado ao turismo de massa, concentrando um grande número de pessoas em um mesmo lugar e no mesmo período com alta sazonalidade, o que acarreta uma alta demanda nos meses de verão, períodos de férias e/ou feriados prolongados. Essa demanda concentrada em áreas de potencialidades naturais (como é o caso das praias) possui uma grande tendência a gerar uma atividade turística predatória, assunto que será abordado no tópico a seguir.

CAPÍTULO 2

TURISMO SUSTENTÁVEL E TURISMO PREDATÓRIO



O conceito de “sustentabilidade” começou a ser estudado e amplamente utilizado no início da década de 1990, no contexto da II Conferência Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, promovida pela ONU, que foi realizada no Rio de Janeiro no ano de 1992. Mesmo sabendo da importância com relação a alertas no mundo sobre o esgotamento dos recursos naturais da terra, a ideia de um desenvolvimento sustentável só ganhou espaço nas instituições e conversas entre as pessoas e transformou-se no grande tema da atualidade a partir do evento Rio-92.

A definição estabelecida para o termo de desenvolvimento sustentável instituída no relatório da Comissão Mundial sobre Meio ambiente e Desenvolvimento (1991, p.46) refere-se como: “desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras atenderem às suas próprias”. Segundo o mesmo relatório, o crescimento econômico deveria acontecer de forma ecológica e igualitária, ou seja, focado no tripé: **eficiência econômica, proteção dos recursos naturais e equidade social.**

Assim, o entendimento do que vem a ser turismo sustentável passa necessariamente pelo entendimento do que é o desenvolvimento sustentável que, por sua vez, está em estreita associação com a emergência das preocupações relativas ao meio ambiente (GUATTARI, 1990).

Diante do cenário preocupante de degrada

ção do meio ambiente, a utilização regrada dos recursos naturais passa a ser uma necessidade e não apenas uma possibilidade. Quando a atenção do mundo está voltada para o delicado caso da degradação ambiental do planeta, outras formas de pensar e praticar as atividades econômicas, da qual inclui o turismo, começam a surgir. Mesmo assim, ainda existem diversas práticas de turismo predatório, as qual vão na contramão do turismo sustentável.

TURISMO PREDATÓRIO

Nos anos posteriores à Primeira Guerra Mundial, a redução do tempo de trabalho e a instituição de férias remuneradas geraram condições favoráveis para o ser humano começar a viajar. O grande fluxo turístico gerado com a necessidade de fugir do cotidiano estressante é um reflexo das características advindas do capitalismo industrial. Foi a partir deste momento que criaram-se as condições necessárias para uma “fuga temporária em Massa” (KÖRÖSSY, 2008, p. 58).

Nesse sentido, ressalta Krippendorf (2003, p.15) que “a sociedade forneceu simultaneamente aos seus membros os meios de realizar tal evasão”, como as cargas horárias mais reduzidas e um salário mais elevado. E nesse processo de globalização econômica, o setor turístico foi o que apresentou maior expansão, tornando-se mais acessível. Porém, ao analisar o turismo de uma forma qualitativa e não apenas focados na economia em ascensão, percebe-se que este pode trazer não apenas os pontos po

sitivos aqui já levantados, como também a capacidade de provocar consequências negativas principalmente do ponto de vista ecológico, denominando-o assim como um turismo predatório.

Dependendo do local e do comportamento do visitante, o turismo pode apresentar grandes níveis de degradação do meio natural, o que não compensa o retorno financeiro. Também se deve levar em consideração que se o turismo de um local se desenvolveu devido a suas atrações naturais, o comprometimento do próprio local, tanto em questões ambientais quanto na alteração do cotidiano da localidade e de seus moradores, poderá reduzir os benefícios econômicos a um médio ou longo prazo. Como supracitado, o turismo pode interferir e alterar a dinâmica dos locais, realizando impactos tantos positivos quanto negativos.

Um levantamento feito pela Organização Mundial de Turismo (2003) citou alguns efeitos negativos característicos de um turismo predatório, os mais relevantes são: pressões especulativas, ocupações desordenadas do espaço, práticas incompatíveis com a utilização do solo, desagregação social, perda de identidade cultural das comunidades, além da alteração do equilíbrio do ecossistema. Fica assim visível a necessidades de procurar soluções que minimizem tais impactos, nesse contexto surge o conceito de turismo sustentável.

TURISMO SUSTENTÁVEL: ESTRATÉGIAS PARA SUA SUA FOMENTAÇÃO

O conceito de turismo sustentável chegou

ao seu amadurecimento a partir do momento em que se reconheceram os impactos negativos recorrentes de um turismo em massa, no entanto, as diversas definições de turismo sustentável estão longe de uma concordância. Segundo o Documento da OMT de 2003 (apud KOROSSY, 2008, p.63), “o turismo sustentável é aquele que atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro”. Ou seja, deve haver uma gestão de todos os recursos existentes, de maneira que as necessidades econômicas, sociais e estéticas possam ser cumpridas respeitando a integridade cultural, ecológica e diversidade biológica.

Percebe-se que a explicação utilizada pela OMT, fundamenta o turismo sustentável em uma dimensão mais econômica, adicionando timidamente as dimensões ambientais, culturais e sociais, tendo-as como recursos de oportunidade para a continuação das atividades turísticas. Mostrando assim uma maior preocupação na sustentabilidade econômica, ao invés da busca por um turismo sustentável em todas as suas dimensões.

Já no acordo de Mohonk (Instituto ECO-BRASIL, 2000) lê-se que turismo sustentável é aquele que procura minimizar os impactos negativos gerados nos setores ecológicos e socioculturais, enquanto promove benefícios econômicos para as comunidades locais e países receptores.

Colocando as dimensões ambientais como prioridade e só então por consequência recebem benefícios econômicos. Mesmo que a discussão teórica sobre o turismo sustentável seja necessária, é preciso de-

envolver mecanismos que incentivem esta sustentabilidade de fato. Assim foi realizado um levantamento de uma série de características e princípios, a partir de uma síntese dos principais autores aqui comentados, Korossy (2008), Krippendorf (2003) e Guattari (1999), da qual o Turismo Sustentável deve atender, e assim, criar uma base de conhecimento com estratégias a serem consideradas para a realização final do projeto. Foram detectados alguns pontos, aqui listados:

- Promover uma melhoria do “bem-estar” material e imaterial;
- Proteger a diversidade biológica, mantendo os processos e sistemas ecológicos;
- Auxiliar no desenvolvimento econômico e social da comunidade local;
- Salvar o patrimônio natural;
- Observar e satisfazer os interesses da população local em termos de melhoria dos padrões de vida, tanto a curto como em longo prazo;
- Estimular a indústria doméstica lucrativa;
- Procurar participação da comunidade na tomada de decisões, e incorporar o planejamento e o zoneamento assegurando o desenvolvimento do turismo adequado à capacidade de carga do ecossistema;
- Estimular o desenvolvimento do transporte local, comunicações e outras infraestruturas para a comunidade;
- Criar facilidades de recreação que podem ser usadas pela comunidade local.

Deste modo, abrangendo as necessidades e princípios detectados, é possível manter um ambiente preservado de forma susten-

tável e equitativa, sendo necessário para um destino turístico, que a própria atividade seja também sustentável.

Entretanto, para propor estratégias semelhantes em um município do Estado do Ceará, é importante conhecer o contexto em que o turismo se desenvolveu no estado e como se desenvolveu, o que será abordado no tópico a seguir.

FIGURA 1: Wilker, o pescador
Fonte: Renato Borges



CAPÍTULO 3
**DESENVOLVIMENTO
DO TURISMO
NO CEARÁ
E O “GOVERNO
DE MUDANÇAS”**



Conhecido por suas praias exuberantes, o Estado do Ceará possui um litoral com mais de 573km de extensão de água cristalinas, clima tropical o ano inteiro e possuidor de um povo hospitaleiro, tudo isso o levou a ser considerado um “polo emergente do Turismo Nacional” (CORIOLANO, 2008). Porém até meados do século XX, o litoral cearense não detinha de reconhecimento em termos turísticos dentro do espaço urbano, sendo um território ocupado unicamente por residências, pesca artesanal e as atividades portuárias, além de “atividades socialmente marginalizadas” (CORIOLANO, 2008) como eram reconhecidas a boemia, o artesanato e a cultura popular neste período.

As primeiras movimentações para identificação dos atrativos turísticos e condições deste setor iniciaram-se no final da década de 1970, durante o segundo governo de Virgílio Távora. Em 1979, foi elaborado um Plano Integrado de Desenvolvimento Turístico do Ceará que, segundo Coriolano (1998), não passou de um “diagnóstico de atividades no Estado devido a não apresentar propostas e ações”. Tal pesquisa resultou em um macrozoneamento turístico do Ceará dividido em 6 macrorregiões, tendo como base aspectos espaciais, sociais, administrativos, físico-ambientais, vocações turísticas e infraestrutura.

As transformações que ocorreram posteriormente no Estado do Ceará, referentes ao novo cenário mundial de

principalmente devido as estratégias políticas do chamado “Governo das Mudanças” instalado com a chegada de Tasso Jereissati ao Governo do Estado do Ceará. Isso ocorreu no ano de 1987, quando então o turismo foi introduzido nas Políticas Públicas no Estado com a finalidade de impulsionar o desenvolvimento econômico. Foi neste governo que o turismo passou a ser considerado um dos eixos estimulantes para a então crescente economia do estado, isto porque até então, este setor era considerado uma atividade de pouca relevância. Segundo Gondim (2001), sua gestão se instalou com um discurso de transformação no desenho político, em oposição às práticas arcaicas ligadas ao coronelismo das gestões anteriores. Contudo, segundo Barreira (2002, p.67), tal discurso tratava-se de um mecanismo ideológico inventado: “A configuração de ‘antes’ e um ‘depois’ como parte da construção simbólica de uma temporalidade própria. Um discurso performático, evocador de uma nova era”.

Dentro das estratégias do “Governo das Mudanças” foram criados alguns instrumentos de planejamento, o primeiro deles, que tinha por objetivo promover uma grande transformação, era denominado de Plano de Mudanças (1987-1991). Esse plano tinha como base um diagnóstico, o qual revelava a situação inconsistente da economia e dos indicadores sociais. Foi a partir do Governo de Tasso, que os projetos voltados para o Ceará começaram a possuir uma visão panorâmica e o turismo passou a “ser visto como um instrumento de desenvolvimento econômico, social e cultural, passando a exigir capacitação profissional, mão de obra especializada e

elaboração de projetos arrojados” (CORIOLANO, 1998).

Na política de expansão e ocupação do Turismo Cearense, foi criada uma aliança entre o estado e o setor privado, através de programas vinculados ao Governo juntamente com empresas nacionais e internacionais. Essa aliança tinha por objetivo reestruturar as atividades turísticas de toda a região através de investimentos em hotéis, resorts e qualquer outra atividade que desenvolvesse este setor.

O Programa de Ação para o Desenvolvimento Turístico no Ceará (PRODETUR/CE) que faz parte do PRODETUR/NE¹, foi implantado verdadeiramente somente em 16 de abril de 1993 e tinha por objetivo caracterizar uma política que “incluiria a região da Costa Sol Poente I do Estado relacionado a várias ações articuladas com os vários subsistemas da região litorânea.” (FERNANDES, 2013, p. 36). O programa reforçava a necessidade e capacidade do Nordeste de expandir e manter essa indústria turística, favorecendo o desenvolvimento socioeconômico, por meio de uma infraestrutura básica e serviços públicos em áreas alvos de expansão turística.

Ciro Gomes carregou a hegemonia política do “Governo das Mudanças” durante sua administração (1991-1994) criando nos anos de 1992-1995 seu 1º Plano Plurianual da qual dava continuidade às ações anteriores. Definiu oito objetivos,

1 PRODETUR/NE – Programa de Desenvolvimento Turístico no Nordeste.

incluía a divulgação das potencialidades naturais e culturais e da infraestrutura existente para o desenvolvimento dessa atividade no Estado. Além disso, priorizava a “interiorização do desenvolvimento” (PAIVA, 2011, p. 113) e alternativas de combate à seca através da diversificação da agricultura, tendo em vista o diagnóstico que constatava altos investimentos na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF²). Segundo Paiva (2011, p. 113), no mesmo período da gestão de Ciro Gomes:

Cerca de 60 a 65% da demanda mundial de turistas busca sol e praia em função de climas tropicais ou mediterrâneos, o que gera uma concentração muito grande de visitantes nesses destinos, sejam eles nacionais, sejam internacionais (MTur 2008, p. 18).

Tasso concebeu – no âmbito oficial – dois planos de Desenvolvimento Sustentável, com preocupações advindas de discussões contidas no Pacto de Cooperação³ como também do projeto de desenvolvimento sustentável realizado pelos técnicos do governo, no contexto da Conferência RIO-92⁴. O 1º Plano (1995-1998) incorporou em sua base o uso adequado dos recursos naturais, a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento humano e social. Neste período a imagem do Estado do Ceará estava em seu apogeu com relação

2 Na época, a RMF era composta pelos municípios: Fortaleza, Caucaia, Aquiraz, Eusébio, Maracanaú, Maranguape, Pacatuba e Guaiuba.

3 O Pacto de Cooperação outro instrumento político do período de Governo de Ciro Gomes (1991-1994) com o intuito de promover a reestruturação econômica do Estado.

4 Foi a primeira Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro no ano de 1992, também conhecida por Eco-92.

ao cenário Nacional, devido ao , devido a sua “moralização da administração pública e pelo sucesso do ajuste fiscal, maximizadas pelo marketing oficial” (PAIVA, 2011, p.113). O 2º Plano (1999-2002) deu continuidade ao primeiro, porém sofrendo impactos no contexto nacional e internacional devido a variações na economia.

Nos anos de 2003 a 2006 foi a vez de Lúcio Alcântara governar o estado do Ceará e seu mandato pode ser considerado também um desdobramento do “Governo de Mudanças”, trilhando uma política econômica similar.

Segundo Paiva (2011), é inquestionável as transformações estruturais na política e na economia do Ceará após o “Governo das Mudanças”, porém o mesmo acredita que a ruptura impregnada no discurso político é muito relativa, sendo confirmado por Gondim (2002), afirmando que, as mudanças na sociedade e na política cearense não ocorreram de forma súbita, elas já haviam começado há mais de três séculos com a criação do Branco do Nordeste do Brasil, datado em julho de 1952.

Vale ressaltar que ideia de ruptura é manifestada como uma modernização criada pela nova elite política, da qual naquele período, conseguiu vender uma imagem do Ceará e subsequente de seus governantes. Velando a imagem da ‘terra dos coronéis’ e celebrando-a nacionalmente como exemplo de administração moderna. Uma estratégia de marketing que colheu muitos frutos na promoção do turismo e atrativo de investimentos para o Estado do Ceará.

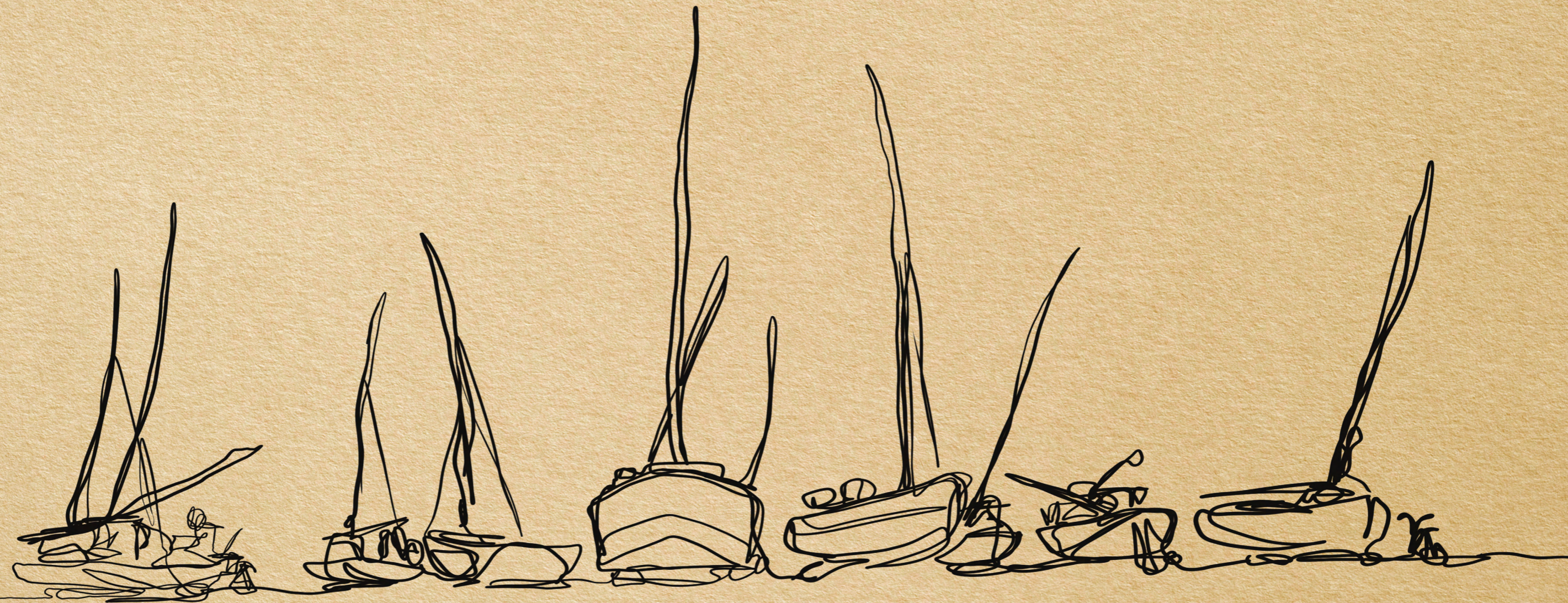
Com a valorização do litoral e todos os projetos voltados para o setor turístico, as populações locais começaram um processo de disputa mediante as “relações de poder para redefinição desses espaços e redefinição de territórios.” (CORIOLANO, 2008, p. 284). Sustentados pela luta de resistência para permanecerem em seus lugares, as populações das áreas litorâneas brigam até hoje contra o avanço da especulação imobiliária, e tem como principal indutor de infraestrutura e investimento o próprio Estado. Esse avanço ameaçador para as populações locais será constatado no capítulo que analisa o município de Paraipaba, objeto de estudo deste trabalho.

A partir do breve histórico aqui percorrido, constata-se que o Estado do Ceará tem sido instrumento de transformação e adequação julgadas necessárias para a realização dos interesses do capital mundial. As atividades turísticas tiveram elevado crescimento nas últimas décadas à medida que se fortaleceram as alianças nos setores público-privado, aproveitando-se das potencialidades naturais da paisagem do território cearense, entretanto gerando benefícios e malefícios desproporcionais quando se refere a população litorânea ancestral.

FIGURA 2: Dona Graça
Fonte: Renato Borges



CAPÍTULO 4
**REFERENCIAL
PROJETUAL**



um desenho urbano dissociado de uma política pública poder gerar gentrificação ao local de intervenção.

SEGUNDA FASE DO CORREDOR VERDE DE CALI NA COLÔMBIA

O projeto intitulado “Entre os morros e o rio”, realizado em 2015, foi a proposta vencedora no concurso de anteprojetos para a segunda fase de um corredor verde em Cali, na Colômbia, que tem por objetivo transformar a antiga via férrea da cidade em um parque linear. O primeiro lugar foi conquistado graças à união temporária dos escritórios colombianos Espacio Colectivo Arquitectos e Opus, recorrendo a “geração, recuperação e adequação do espaço público para gerar um grande parque central e linear na cidade [...]” (ARCHDAILY, 2016).

Localizada em um vale fértil, na base de uma cordilheira por onde descem fontes de água e bosques, a cidade de Cali se desenvolveu de uma forma que limitava



FIGURA 4: Perspectiva do Projeto de Cali - Colômbia.

Fonte: Archdaily (2016)

as relações ecológicas e sociais. A proposta do corredor verde é a chance de estimular a promoção de conexão entre os sistemas urbanos com os sistemas naturais, melhorando a qualidade de vida das pessoas, além de resgatar valores am-

bientais paisagísticos.

O projeto sugere desfrutar da margem da antiga linha férrea para resgatar uma rede ecológica urbana entre os morros e o rio, associando a recuperação ambiental da gestão dos corpos hídricos locais incorporados ao sistema urbano e do enriquecimento da biodiversidade existente, com a requalificação social, permitindo assim construir uma cidade mais sustentável. Sugere também incorporar social e espacialmente a cidade por meio de operações de renovação e redensificação, gerando assim uma ressignificação dos centros históricos, a conservação e geração de empregos e a melhoria do habitat.



FIGURA 4: Perspectiva do Projeto de Cali - Colômbia.

Fonte: Archdaily (2016)

O corredor Verde de Cali apresenta-se como importante referencial projetual por englobar em seu planejamento, etapas e processos na direção da sustentabilidade. O projeto foca na valorização ambiental e paisagística, passando por uma ressignificação dos prédios e espaços icônicos para a cidade e conectando tudo através de um sistema de transportes. Foi considerado referência ainda principalmente por todas estas fases serem desenvolvidas através de métodos participativos com a comunidade local.

Outra característica relevante é seu traçado e desenhos técnicos, permitindo a compreensão e inspiração para a realização do percurso em Paraipaba.

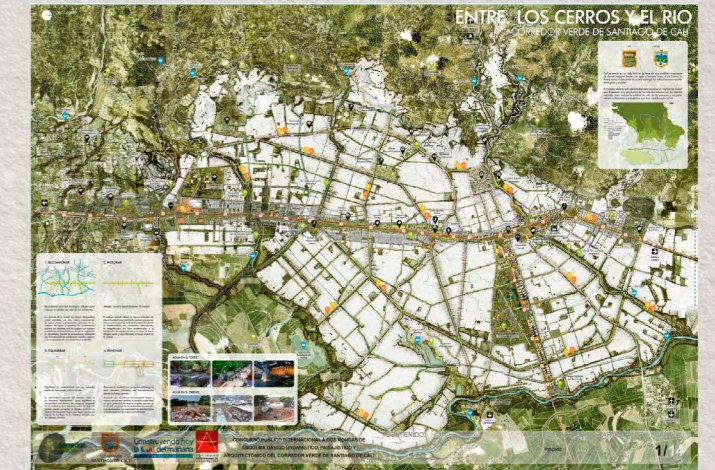


FIGURA 3: Masterplan. Fonte: Archdaily(2016)

Porém a utilização de metrô e trens não se encaixaria ao porte do município de Paraipaba, por ser uma cidade pequena e com outro foco de sustentabilidade.

Todas estas características que tornaram o corredor verde de Cali uma escolha de referência, foram inseridas dentro do plano urbano, presentes nas decisões sobre mobilidade e conexão entre transportes e equipamentos, além da valorização dos potenciais identificados.

CHÃO PIAUÍ

ChãoPiauí é um Projeto Sociocultural existente no povoado de Barrinha, localizado em Cajueiro da Praia, a poucos quilômetros da famosa praia de Barra Grande no Estado do Piauí, que por meio de um turismo sustentável e cultural traz todos os saberes dos povos originários, para que os visitantes possam vivenciá-los, permitindo assim que a cultura e o povoado permaneçam no tempo e na memória de todos.



FIGURA 5: Logo Chão Piauí.

Fonte: retirado do [instagram.com/chaopiaui](https://www.instagram.com/chaopiaui)

O projeto, que nasceu no ano de 2012, foi o fruto de três casais que procuravam fugir do caos dos grandes centros urbanos e encontraram em Barrinha a oportunidade de vivenciar seus dias de forma mais simples e tranquila. Porém indo além do

próprio bem-estar, os casais se empenharam em salvaguardar e honrar o povoado e sua história, resgatar o passado para recriar o presente e construir um futuro de forma sadia, através de um equilíbrio entre os serviços de hospedaria e vivências locais, abrindo assim as portas para que outras pessoas pudessem viver e sentir toda a experiência que eles sentiram no começo.

As decisões tomadas no início do projeto foram frutos de uma opinião coletiva e decidida pela comunidade, indo desde a valorização da mão de obra local aos materiais disponíveis. Foram, então, criados três pilares que hoje sustentam o projeto do Chão Piauí:

1. O CHÃO DE ESTAR é a junção das casas hoteleiras que foram construídas com um comprometimento sustentável, honrando a memória arquitetônica do local, na utilização de matéria-prima local, como palha, taipa e madeira de reflorestamento. Elas são as portas de entrada dos turistas para vivências o Lugarejo da Barrinha.



FIGURA 6: farinha artesanal.

Fonte: retirado do [instagram.com/chaopiaui](https://www.instagram.com/chaopiaui)

2. O CHÃO DE ACOLHER é o pilar fundamental do projeto e tem por objetivo proteger a identidade dos moradores e o vínculo social através de iniciativas de abordagem positiva do Povoado. Nele são aplicados 30% do lucro geral do CHÃO PIAUÍ, com foco na promoção e apoio à comunidade. Um dos resultados destes esforços é a valorização da produção familiar de farinha artesanal da região.

3. O CHÃO DE ACULTURAR é um laboratório natural de projetos de experiências, um convite para criar vínculos culturais, emocionais e espirituais. É a porta para as marcas que queiram conectar a identidade cultural do Chão (MARINHO, 2020) oferecendo a elas espaço para cocriar projetos proprietários, valorizando os saberes do povo e suas atividades ancestrais, como artesanato e gastronomia, além de incentivar a economia local e apreciação dos seus produtos.

Além dos três pilares, o projeto conta com dois braços importantes: o “Chãozinho” e as vivências locais:

• CHÃOZINHO é um centro cultural de apoio para as crianças da Barrinha. É um espaço que agrupa e estimula a cultura do povoado para um futuro, com o objetivo de despertar o agente de transformação que habita em cada criança e conectar saberes com a troca de conhecimentos, visando o resgate da cultura popular e ancestral do povoado. O chãozinho é um lugar de transformação e estímulo, onde é possível experimentar conceitos de uma vida consciente entrelaçado com os valores ancestrais.

• As VIVÊNCIAS por suavez foi a forma encontrada de propiciar aos visitantes todas as potencialidades vivenciais existentes no povoado, permitindo uma maior conexão do mesmo com todo o espaço ao seu redor. Essas vivências vão desde a pesca artesanal, a cultura do barro vermelho, o cultivo de ostras, passeios nas praias e lagoas às adrenalinas oferecidas pelo kitesurf.

Inspirados pelos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), os quais representam um plano de ação global para abolir a pobreza e a fome extrema, proteger o planeta e promover sociedades

FIGURA 7: produção de artesanato

Fonte: retirado do [instagram.com/chaopiaui](https://www.instagram.com/chaopiaui)



pacíficas e inclusivas, além de proporcionar educação de qualidade ao longo da vida para todos, entre outros. O CHÃO PIAUÍ busca hoje um desenvolvimento junto à Agenda 2030, pretendendo contribuir para algumas metas de acordo com cada projeto, buscando atualmente as seguintes metas: III) Saúde e Bem-Estar, V) Igualdade de Gênero, XIII) Ação contra a mudança Global do Clima e XVII) Parcerias e Meios de Implementação.

O estudo de caso do Chão Piauí apresenta-se como uma importante referência de projeto direcionado à instalação de um turismo sustentável e comunitário no município de Paraipaba. Traz conceitos e estratégias de concepção de um projeto que busca vivências e enriquecimento da cultura local existente através da valorização de suas potencialidades.

As consequências dessas atribuições ao projeto estão diretamente relacionadas à inspiração nas atividades desenvolvidas, ao reconhecimento da cultura ancestral, as estratégias de progresso econômico e principalmente a proteção da identidade do povoado, através de ações pontuais como criação de equipamentos e oferta de programas e atividades que favoreçam a comunidade.

PROJETO OLHAR A CIDADE

A Federação das Câmaras dos Dirigentes Lojistas do Ceará (FDCL) realizou uma parceria com o escritório de arquitetura e urbanismo conhecido por Estar Urbano no ano de 2019, com o objetivo de oxigenar os centros comerciais de nove municípios cearenses, de uma forma simples e colaborativa.

Rua Gentil é o conceito dado pelo escritório que deseja ofertar bem-estar, inclusão e segurança para as pessoas que transitam e as usufruem. Para que isto seja alcançado essas ruas recebem intervenções urbanas, que motivem a ocupação positiva das pessoas, como por exemplo, ações culturais, equipamentos, mobiliários e requalificação das calçadas e ruas. O “Olhar a Cidade” tem impacto direto no comércio local, permitindo após sua instalação, um aumento considerável de permanência no espaço físico, visto que “encoraja o fluxo de pessoas e em consequência a segurança pública do espaço” (ESTAR URBANO, 2019), além de proporcionar uma maior interação social.



FIGURA 8: parada de ônibus. fonte: Estar Urbano (2017)

O processo produtivo utilizado pelo escritório é dividido em quatro etapas, sendo estas: I) Sentir, II) Projetar, III) Realizar e IV) Conectar. Na primeira etapa, ocorre a apresentação do projeto e a escolha dos municípios, nesta etapa é possível sentir quais as intenções com os projetos e qual caminho deve-se seguir. Na segunda etapa, a equipe do Estar Urbano realiza oficinas abertas para a produção de maquetes colaborativas, para assim compreender quais as necessidades e interesses da comunidade que irá usufruí-la, e a partir disto realizar a elaboração do estudo preliminar. Na terceira etapa, são

realizadas fontes de captação de recursos para os equipamentos e mobiliários urbanos, dando início assim as intervenções na Rua em Foco. Na última etapa, acontece a entrega do projeto, permitindo assim a conexão da mesma com a comunidade local.

O projeto torna-se relevante como referência projetual por trabalhar com o planejamento e execução de forma colaborativa, por buscar uma caminhabilidade e vivacidade nos espaços de passagem de forma a ressignificá-los,



FIGURA 9: mobiliário urbano fonte: Estar Urbano (2017)

Na criatividade da produção de mobiliários urbanos e as diversas soluções de resgate e valorização de espaços com intervenções artísticas.

Porém, a valorização do preço da terra buscado pelo escritório na realização deste projeto é tomada como ponto negativo de referência para o trabalho em questão, mesmo desconhecendo a legislação vigente nos municípios onde este projeto foi implantado e importante salientar que um projeto de desenho urbano dissociado de uma política pública pode gerar uma gentrificação indesejada ao local da intervenção.

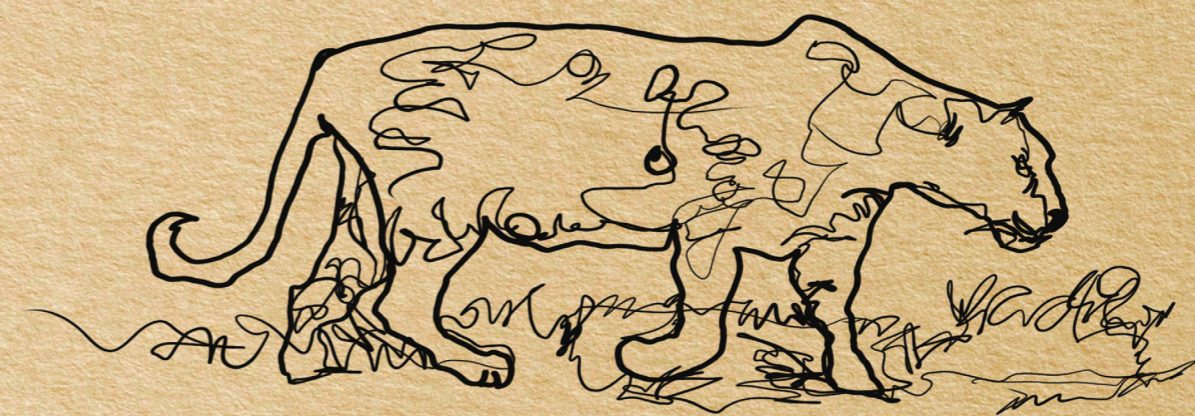


FIGURA 10: caminhabilidade fonte: Estar Urbano (2017)

CAPÍTULO 5

PARAIPABA: OBSTÁCULOS & POTENCIALIDADES TURÍSTICAS

Existiam histórias de que uma onça preta circulava as redondezas da pequena comunidade e sempre que algum morador atravessava o rio Curu, a onça aparecia. Porém por falta de conhecimento, a população associou a aparência da onça à um tigre. Assim, esta localidade ficou conhecida como PASSAGEM DO TIGRE.



via CE-162, por sua vez, faz a conexão entre a Sede de Paraipaba com o Distrito de Lagoinha.

Paraipaba, conforme exposto no mapa 02, é um dos municípios pertencentes ao Litoral Oeste, também conhecida como Estruturante ou Rota do Sol Poente, que conta com mais de 400 km de extensão, a qual liga a capital às praias deste lado do estado do Ceará. O município encontra-se hoje em fase de desenvolvimento turístico graças

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Originalmente conhecida por "Passagem do Tigre", a pequenavila (e posteriormente distrito) pertencente até então ao município de Paracuru, estava localizada as margens do Rio Curu, quando foi alvo de uma cheia no ano de 1924, sendo responsável pela saída de algumas famílias que motivaram a criação das localidades do Monte Alverne e Lagoa de Beber. Em 1943 o nome Paraipaba surge como nova proposta para o então distrito, uma homenagem á antiga aldeia do povo Anacés, tendo seu significado como "água corrente", oficializado pelo decreto de nº1114.

Paraipaba é um Município brasileiro localizado no estado do Ceará e pertence à Região Metropolitana de Fortaleza. Encontra-se a uma distância de 90 km da Capital Cearense e faz divisa com os municípios de Paracuru a leste, Trairi a oeste, São Gonçalo do Amarante ao sul e sendo banhada pelo Oceano Atlântico ao norte. O município é conhecido por "terra do coco" pelo fato de que, até a atualidade, a principal fonte de renda dos pequenos e médios empresários locais é através dos coqueirais que rodeiam a cidade. Outros também a chamam de "princesinha do vale", por ser a cidade mais jovem localizada no Vale do Curu, hoje não mais pertencente a este devido a sua nova nomeação de região metropolitana.

Dentre as principais vias que a permeiam, está a CE-085, a qual faz ligação direta com os municípios de Paracuru e São Gonçalo do Amarante chegando até a capital, sendo está também a responsável pela ligação com todos os municípios localizados a oeste de Paraipaba. Já a rodo

FIGURA 9: Litoral Oeste - CE
fonte: Elaborado pela autora



Após longos invernos, em abril de 1964, o rio transbordara novamente e inunda toda a região, a qual destruiu todas as casas daquela pequena comunidade. De acordo com Castro (2021) por muitas vezes mencionada como mero acontecimento motivador da fundação da Nova Paraipaba, a cheia de 1964, foi uma terrível tragédia, que provocou medo e terror. O então prefeito senhor Francisco Batista de Azevedo, juntamente com o pároco da época, Padre José Olavo Rodrigues, decidiram alocar as famílias em uma nova área, diante da impossibilidade de habitar aquele local, na parte mais alta daquela região distante da enchente.

Pessoas como Vicente Ferreira de Paiva, José de Paiva e Manoel Ferreira Lima doaram muitas terras para que as pessoas ali pudessem se estabelecer. O DNOCS, por sua vez, colocou à disposição os maquinários necessários para o desmatamento da terra, mobilizando muitos trabalhadores, entre eles topógrafos, engenheiros, maquinistas, entre outros. Sendo ainda a responsável pela distribuição dos terrenos e a doação do dinheiro para a construção das casas. A distribuição seguiu os padrões da "Paraipaba Velha": quem tinha comércio, por exemplo, ficou com as esquinas e nas ruas principais da nova cidade, porém a orientação maior para este desenho da cidade, foram os traçados do projeto urbano produzido pelo próprio DNOCS. Registrados e confirmado por Castro (p. 189, 2021), apresentando os relatos de Pe. Olavo datado em 24 de setembro de 1964, que diz "Neste dia recebi o maior dos presente. Está em minhas mãos a "Planta da Futura Cidade de Paraipaba" e a notícia

da liberação da Verba para a construção da mesma. Estou irradiante. A planta é bem feita e foi preparada pelo DNOCS".



FIGURA 11: construção da Rua Antônio Eusébio
fonte: CASTRO, p.244, 2021



FIGURA 12: Casas da Paraipaba Velha em meio a cheia.
fonte: CASTRO, p.219, 2021



FIGURA 13: planta da nova Paraipaba
fonte: CASTRO, p.223, 2021

No dia 2 de fevereiro de 1985, finalmente Paraipaba conseguiu sua emancipação tornando-se “a princesinha do Vale do Curu”, destacando-se entre os municípios vizinhos por seu acelerado desenvolvimento e sua beleza exuberante. Confirmando a teoria de que Paraipaba seja a primeira cidade planejada no Estado do Ceará, tendo o conhecimento que Jaguaribara, primeira cidade registrada como planejada, foi inaugurada apenas em 25 de setembro de 2001, dezesseis anos após a data de emancipação e fundação de Paraipaba como cidade.

O distrito de Lagoinha, localizado a 11 km da sede de Paraipaba, foi fundado a partir de uma vila de pescadores, contando hoje com uma área urbana de mais de 102 hectares. Seu nome se deu em alusão a um pequeno lago existente na mesma região litorânea e é bastante conhecida por suas Dunas e coqueirais. Segundo Azevedo (2006), em 1935 foi fundada a colônia Z21 dos pescadores de Lagoinha, uma associação que engatou o processo de urbanização e infraestrutura para a pequena localidade, como escolas para os filhos dos pescadores, posto de saúde, etc. Esta por sua vez foi criada através da necessidade de melhor organizar as condições de trabalho advindas da pesca, recebendo o auxílio de Raimundo Silvano, o então presidente da Colônia Z15 de Paracuru.

O turismo na Lagoinha teve seu início com a ideia de abrir um restaurante na beira da praia vinda do senhor Milton Barroso Góis, “considerado o pai do turismo em Lagoinha” (AZEVEDO, 2006). Pioneiro na atividade hoteleira e turística, implantou em 1980 a primeira pousada da praia. Foi então em 1998, que o então prefeito José

Gutemberg construiu o calçadão da praia em frente à pousada “O Milton”, que se tornou o principal ponto de lazer dos turistas. Desde então o desenvolvimento turístico da região cresce em passos largos.

Em 2017 o Distrito de Lagoinha inaugurou a obra de requalificação do Mirante da Praia da Lagoinha e da Beiramar. Os espaços receberam pisos em ecoblock, novo paisagismo, reforma de quiosques e construção de um deck para contemplação e convivência. A obra fez parte das ações do Programa de Valorização da Infraestrutura Turística do Litoral Oeste (Proinfetur) no valor de R\$ 5.621.122,69 investidos pelo governo Federal da época.

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

De acordo com o levantamento de dados realizado pelo Censo de 2010, o município conta com cerca de 30 mil habitantes, 99,83 pessoas por m², todavia. A estimativa para 2021, de acordo com IBGE, é de uma população de 33 mil pessoas. No mapa 03, é possível identificar a expansão territorial na extensão do município, inicialmente motivada pela doação de lotes realizada através do DNOCS para a implantação do projeto irrigado, como também pelas potencialidades apresentadas em cada localidade. Como exemplo de potencialidades, verificam-se recursos hídricos (mapa 04) facilitados para o plantio e desenvolvimento agrícola. Destaca-se a concentração populacional na Sede, Lagoinha, Boa Vista e Camboas, os quatro distritos pertencentes ao município, motivadas entre outros fatores, por suas localizações centrais

MAPA 3:
Distritos e localidades de Paraipaba
Fonte: Elaborado pela autora



| Nº | Nome | Nº | Nome | Nº | Nome | Nº | Nome | Nº | Nome |
|----|----------------------|----|----------------------|----|------------------|----|--------------|----|------------------|
| 01 | São Simão | 11 | Calumbi II | 21 | Timbauba | 31 | Macaco | 41 | Centro Gerencial |
| 02 | Cacimbão dos Terezas | 12 | Pedrinhas | 22 | Muriti | 32 | Alto do Cipó | 42 | Barreiras |
| 03 | Barro Preto | 13 | Setor C2 | 23 | Vila Nova | 33 | Setor D1 | 43 | Camboas |
| 04 | Capim-Aço | 14 | Rama | 24 | Baixa do Cedro | 34 | Zabelê | 44 | Lagoinha |
| 05 | Penha | 15 | Barreiras dos Morões | 25 | Camburão | 35 | Lourenço | 45 | Paraipaba |
| 06 | Videl | 16 | Lagoa das Quintas | 26 | Fazenda S. Eliza | 36 | Setor C1 | 46 | Boa Vista |
| 07 | Catitu | 17 | Baixas | 27 | Gangorra | 37 | 2º Etapa | 47 | Córrego do Mato |
| 08 | Martins | 18 | Cacimbão dos Tabosas | 28 | Carnaubinha | 38 | Setor D2 | | |
| 09 | Córrego do Mangue | 19 | Lagoinha dos Gomes | 29 | São Miguel | 39 | Setor E | | |
| 10 | Calumbi I | 20 | Forno Velho | 30 | Rosário | 40 | Setor B | | |

relacionadas às outras localidades.

Referente ao setor econômico, grande parte da economia do município se deve ao projeto de irrigação Curu-Paraipaba, “identificado pelos principais suportes econômicos da região: agricultura, pesca, pecuária, e o comércio de produtos oriundos desses setores” (IBGE, 2010). Paraipaba se destaca como uma das maiores produtoras de coco do Ceará, tendo grande parte da sua área territorial destinada ao seu plantio e responsável pela contribuição no crescimento do PIB municipal, sendo este atualmente de R\$11.941,70 per capita. Hoje é possível encontrar duas grandes fábricas destinadas ao uso do Coco: DuCoco e Paraipaba Agroindustrial, esta última muito conhecida pela produção e distribuição da água de coco internacional “VitaCoco”. Ainda que tenha outras grandes produções agrícolas como, milho, feijão, mandioca, cana-de-açúcar e castanha de caju, Paraipaba ganhou o título de a “Terra do coco” da qual é conhecida pelo mundo afora.

Além disso, outros fatores relevantes devem ser considerados, como o percen-

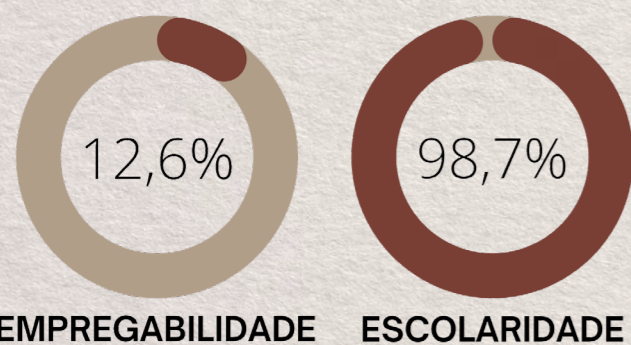


DIAGRAMA 2: Taxa de empregabilidade e escolaridade

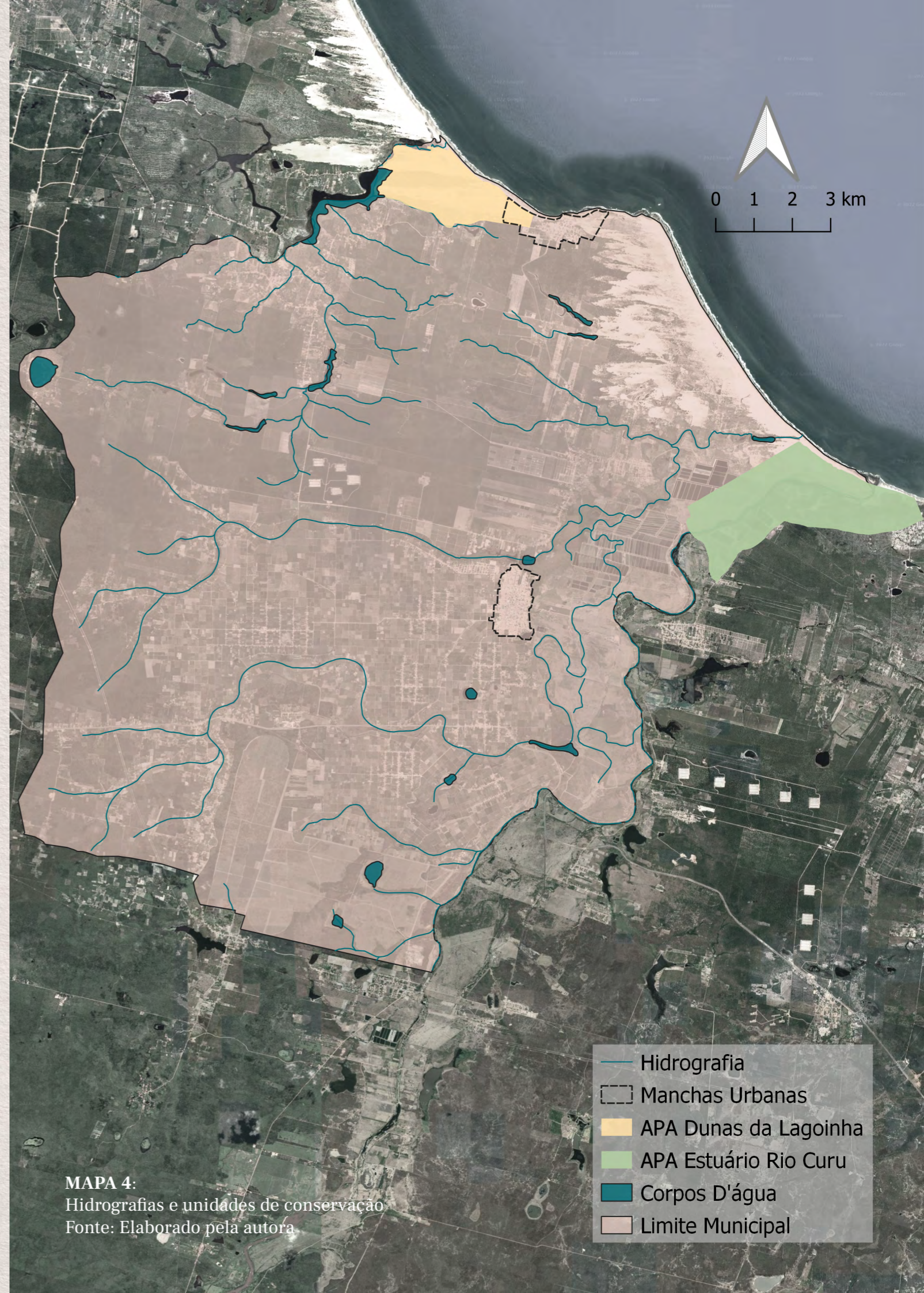
Fonte: Elaborado pela autora

tual de empregabilidade local refletido no rendimento mensal da região. De acordo com os dados obtidos no IBGE (2019) o salário médio mensal é de 1,7 salários mínimos, contudo a população ocupada é de 12,6% em relação à população total. O que significa que mais de 87% da população encontra-se sem emprego ou subempregadas autônomas, refletido no movimento pendular nos municípios vizinhos e até em Fortaleza atrás de mais oportunidades. Com relação à educação o município possui uma taxa de escolaridade de crianças de 6 a 14 anos de 97,8%, classificando-se em 64º lugar no ranking do estado, com 25 escolas de ensino fundamental e três de ensino médio.

ASPECTOS AMBIENTAIS

Cercada de lagos e lagoas, o município de Paraipaba nasceu às margens do Rio Curu e está situada em uma planície aluvial plana com sedimentos de areia e argila. Sua vegetação é composta por espécies de mangue, em especial o mangue vermelho, que serve de abrigo para a reprodução de peixes, siris, camarões e caranguejos, suas águas desaguam no mar pela Barra (Figura 17 e 18), na localidade do Barro Preto. Paraipaba tem seu nome de origem indígena significando “águas correntes”, sendo privilegiada com uma abundante hidrografia existente, como exposto no mapa 04.

A outra APA encontrada dentro dos limites municipais é a APA das Dunas da Lagoinha (Mapa 04), criada por meio do DECRETO N° 25.417, de 29 de março de 1999. Abrange uma área de 523,49 hectares e fica localizada no distrito de



MAPA 4: Hidrografias e unidades de conservação
Fonte: Elaborado pela autora

Lagoinha a 115 Km de Fortaleza. De acordo com a SEMACE (2010), sua criação justifica-se por suas peculiaridades ambientais, tornando-a refúgio biológico de grande valor, e por sua natural fragilidade do equilíbrio ecológico das dunas, além dos riscos de intervenções antrópicas como da APA do Estuário do Rio Curu.

As Dunas da Lagoinha integram parte dos ecossistemas da planície Litorânea. Sua Vegetação é diversificada, indo desde espécies de gramíneas a componentes arbustivos. Sua fauna é formada por mamíferos, répteis e anfíbios, além de vários tipos de aves. Dentro da APA da Dunas de Lagoinha foram encontradas diversas espécies na fauna e flora em risco de extinção, tornando este lugar mais especial e de importante preservação.

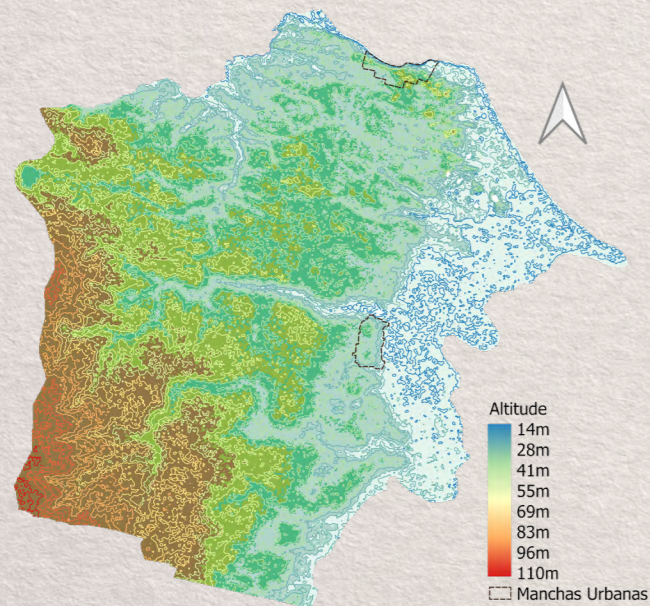
o resort em construção da grande empresa internacional Hard Rock Hotel, a qual obteve licenciamento ambiental, visto que além de estar em uma APA, possui trechos em Área de Preservação Permanente (APP), conforme Código Florestal (Lei nº 12.651, de 25 de Maio de 2012).

Com relação à topografia, Paraipaba teve seu início na parte mais alta da região, tendo assim composta por áreas muito baixas em seus limites territoriais, o que proporciona visuais paisagísticas principalmente na área da praia de Lagoinha e no caminho para a “Paraipaba Velha” perto das margens do Rio Curu. No mapa 05, é possível identificar as diferentes elevações encontradas dentro dos limites municipais, dando destaques às áreas em azul, onde estão localizados os pontos mais baixos da região, e onde aconteceu a histórica inundação de 1964 supracitada.

Motivada pela justificativa aqui já apresentada, e após toda análise realizada dentro do município de Paraipaba, as áreas a serem estudadas para a proposta de intervenção estão expostas no mapa 06 abaixo: a Sede do município, que é a área de passagem para chegar até a praia, e que devido às suas potencialidades, poderia de ser um espaço de passagem e tornar-se também de permanência; e o Distrito de Lagoinha, onde está localizada a praia, com grandes potenciais ainda não aproveitados a serem desenvolvidos.

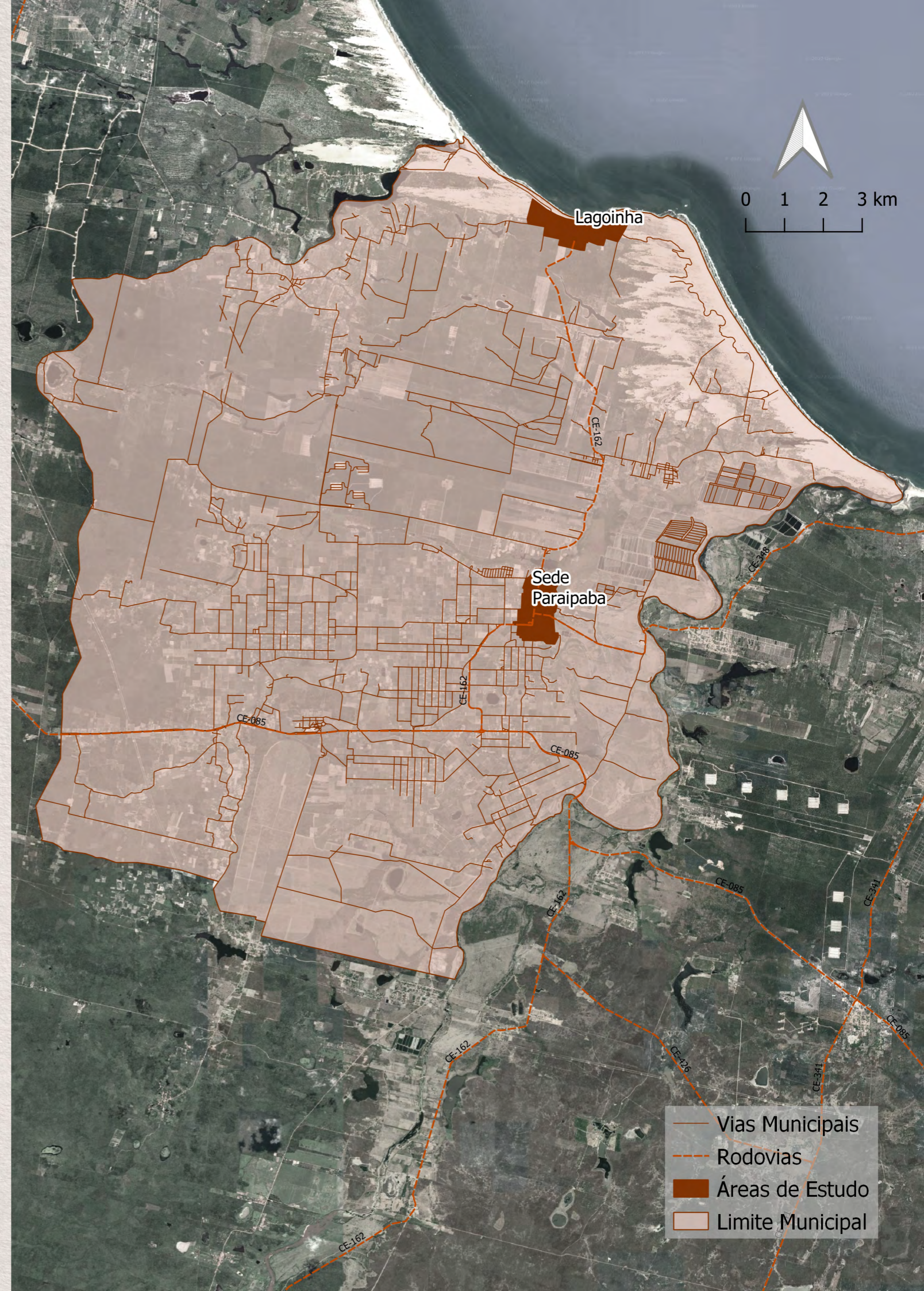
52

Analisando o mapa 04, é notada uma pequena parte da mancha urbana do distrito de Lagoinha invadindo a Unidade de Conservação da APA das Dunas da Lagoinha. Esta parte invasora é na verdade



MAPA 5: Topografia
Fonte: Elaborado pela autora

MAPA 6: Área de estudo
Fonte: Elaborado pela autora



— Vias Municipais
- - - Rodovias
■ Áreas de Estudo
- - - Limite Municipal

ZONEAMENTO

O Plano Diretor Participativo de Paraipaba (PDPP), elaborado em 2009, apresenta cinco zonas para fins de zoneamento, considerando suas peculiaridades físicas, culturais, institucionais e de desenvolvimento do município, sendo estas áreas: o município de forma geral, a sede, e os distritos, de Boa Vista, Camboas e Lagoinha.

Focando nas áreas de estudo, ficam estabelecidos para a área dois, na Sede do Município os seguintes tipos de Zonas (mapa 07): I - Zona Residencial, subdividida em: Zona de Baixa Densidade, ZBD, e Zona de Média Densidade, ZMD; II - Zona de Expansão Prioritária, ZEP; III - Zona de Expansão Futura, ZEF; IV - Zona de Ocupação Restrita, ZOR; V - Zona de Sítios e Chácaras, ZSC; VI - Zona Especial de Tratamento Paisagístico e Recreacional, ZE; VII - Das Zonas Especiais de Interesse Social, ZEIS; VIII - Zona Natural, ZN; IX - Centro de Unidade de Vizinhança, CEUV.

Como pode ser observado, as zonas foram estabelecidas visando um crescimento territorial e utilizadas para seu incentivo. Porém devido sua elaboração ser datada em 2009, o plano encontra-se desatualizado para as necessidades atuais do mesmo. Além de não conter maiores informações e características que facilitem maior esclarecimento sobre os tipos zonas e seus parâmetros, em especial as três tipologias da Zona Especial de Tratamento Paisagístico e Recreacional.

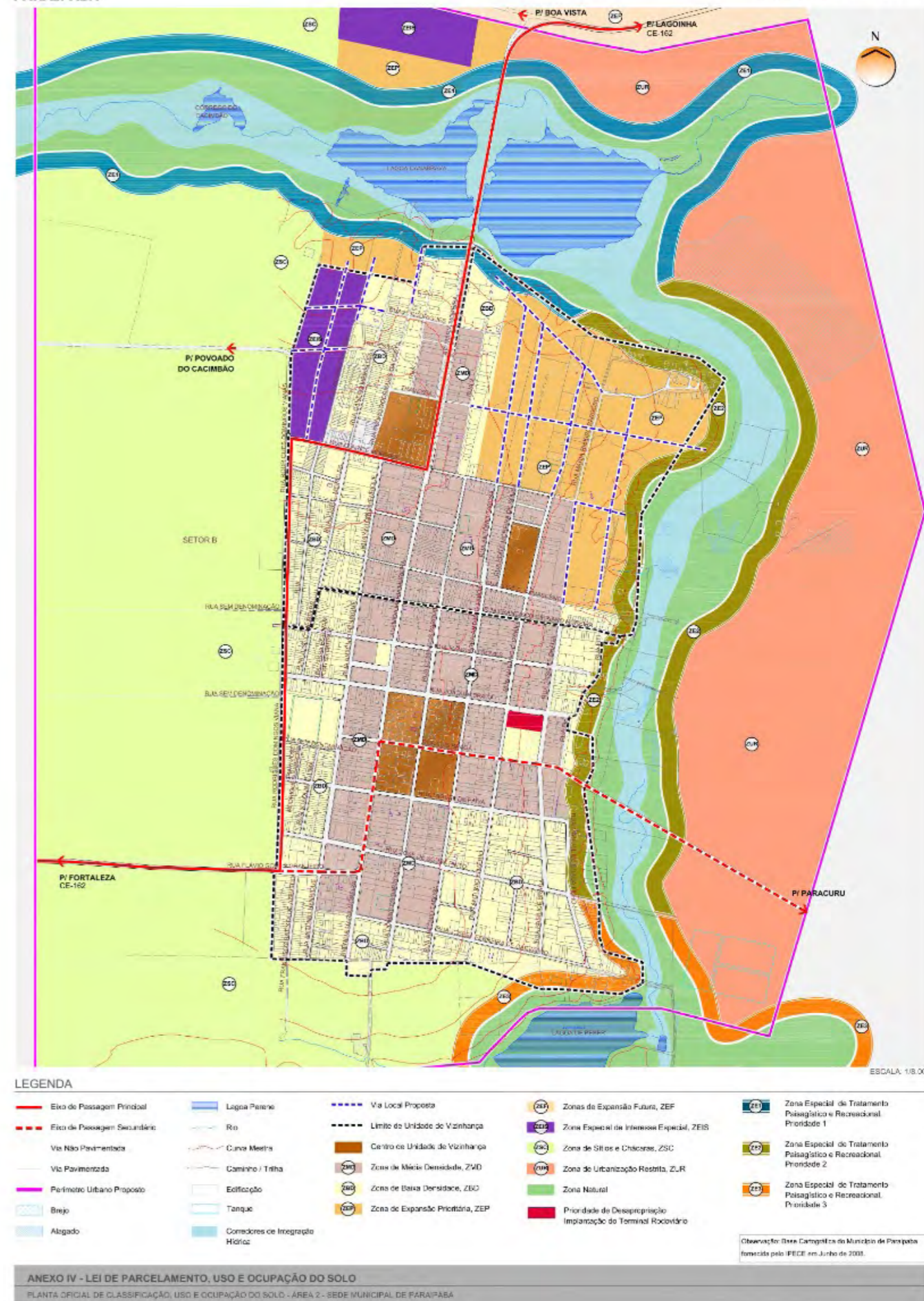
Já para a área cinco, mais conhecida como distrito de Lagoinha, ficam estabelecidas apenas três zonas (mapa 08), sendo elas:

I - Zona Residencial, subdividida em: Zona de Baixa Densidade, ZBD, e Zona de Média Densidade, ZMD; II - Zona Especial de Tratamento Paisagístico e Recreacional, ZE; III - Centro de Unidade de Vizinhança, CEUV.

O zoneamento de Lagoinha assim como o da Sede, não apresenta um desenvolvimento específico para a área, fazendo compreender que este PDPP é uma adaptação de outros planos diretores municipais, e que teve como consequência fatores como bolões territoriais segregados, concentração de usos em apenas uma área e construções grandiosas sem a devido controle, já que não existem parâmetros específicos para áreas de beira mar.

Vale destacar que na área um, que engloba o município como um todo, a classificação de zonas se diferencia das utilizadas nos distritos em si, sendo estas: I - Zona de Uso Turístico; II - Zona de Uso Múltiplo; III - Zona de Agropecuária; IV - Zona Natural, como apresentado no mapa 09. Nele pode-se analisar como o planejamento turístico da cidade se desenvolve na região noroeste do município, na qual se encontram os distritos de Lagoinha e Camboas, onde estão localizadas as praias. Porém também pode ser observada nas áreas destacadas de zona agropecuária e de uso misto, a grande aptidão turística a ser desenvolvida abrangendo o município com toda sua capacidade, indo para além do turismo de sol e mar e com potencial de um turismo rural, que vem apresentando crescimento econômico neste setor.

MAPA 7: Zoneamento sede Paraipaba
Fonte: Plano Diretor de Paraipaba





MAPA 8: Zoneamento distrito de Lagoinha
 Fonte: Plano Diretor de Paraipaba



MAPA 9: Macrozoneamento do município
Fonte: Plano Diretor de Paraipaba

De acordo com o Plano Diretor Participativo de Paraipaba, a Zona de Uso Turístico, tema principal deste trabalho, caracteriza-se pela predominância de usos ligados a atividades turísticas, pretendendo manter intactas as Áreas de Preservação Permanente – APPs, incentivar o reflorestamento e a recuperação de áreas degradadas; controlar o manejo florestal nas atividades de extrativismo vegetal, controlar a aplicação de agrotóxicos, controlar as atividades de extrativismo mineral e/ou geradoras de processos erosivos, incentivar a produção e uso de fontes de energia limpa e controlar atividades de significativo impacto ambiental. Porém os atributos apresentados nesta zona não condizem com a realidade, as características apresentadas para esta zona não foram colocadas em prática nem apresentam incentivos para a atualidade, mostrando uma necessidade de nova adaptação de zonas que sejam específicas para cada área e atendendo suas ânsias.

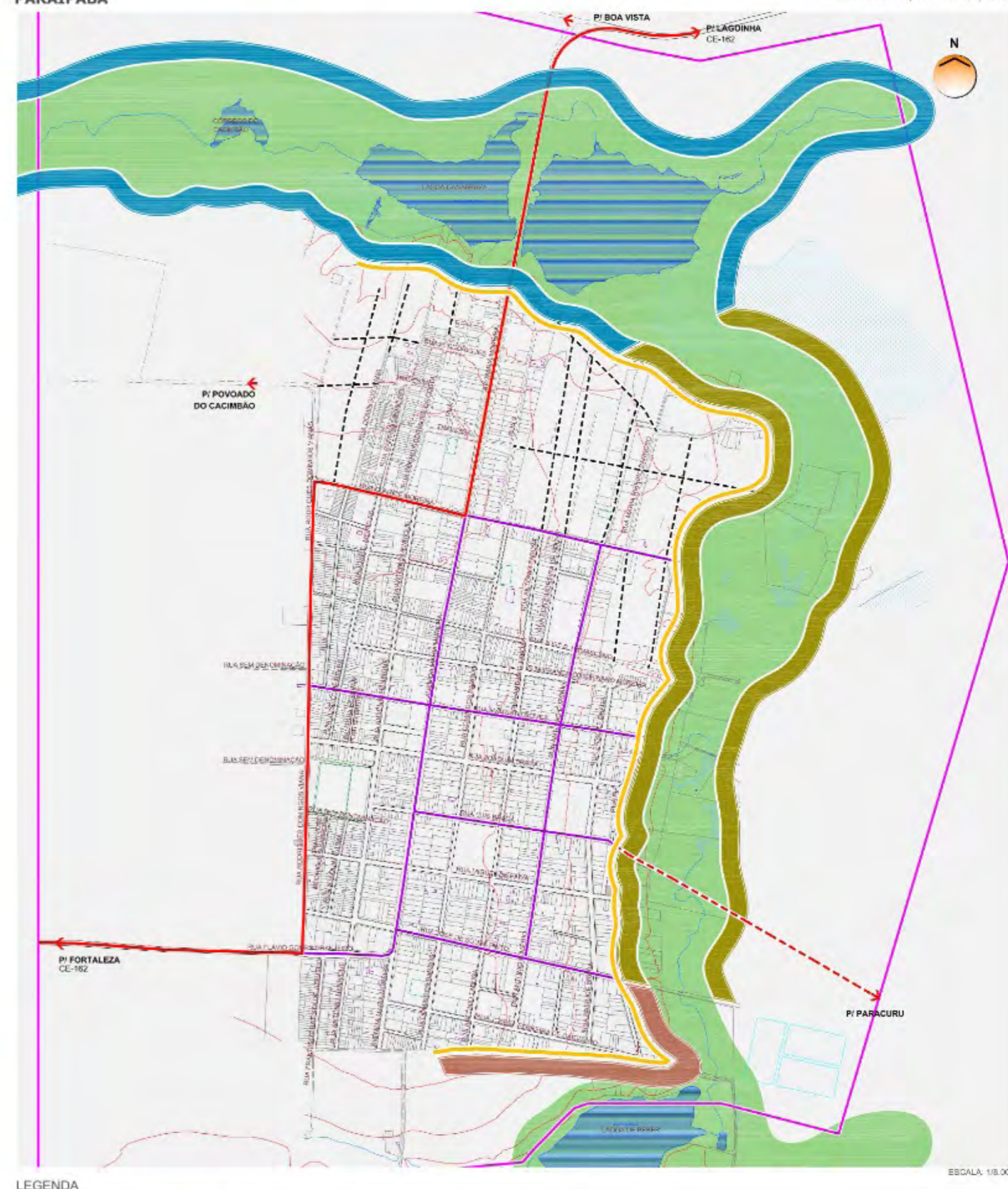
CLASSIFICAÇÃO VIÁRIA E MOBILIDADE

Para a análise viária, foi realizada uma pesquisa juntamente ao Plano Diretor Participativo de Paraipaba (PDPP), da qual exibe a classificação viária das ruas das áreas de estudo. De acordo com o Art. 3º, § 2º do projeto de lei do Plano Diretor Participativo de Paraipaba (2009), o sistema viário será composto por vias troncais, vias coletoras, vias locais, vias paisagísticas, ciclovias, vias de pedestre e calçadões. Nos mapas 10 e 11 a seguir, apresentamos o mapa de hierarquização viária da sede de Paraipaba e do Distrito de Lagoinha, retirada do ANEXO I e IV,

, consecutivamente, do Plano Diretor Participativo de Paraipaba.

Analisando os dois mapas é perceptível que as vias coletoras nos dois casos são também as vias de maior fluxo comercial atualmente. As vias troncais, por sua vez, delimitadas no mapa 10 da sede de Paraipaba, na verdade nunca se concretizaram, a ideia ficou parada apenas no papel, porém em Lagoinha pode-se confirmar sua criação, motivado pelos loteamentos existentes e também pelo planejamento de circulação de veículos turísticos para desafogar o trânsito. Com relação as vias paisagísticas, foi percebido sua existência nos limites com potenciais visões paisagísticas, no caso do mapa 10 da Sede, a visão do alto da cidade para o Rio Curu, já no mapa 11 em Lagoinha, na declividade de acesso a Orla com visão para o mar.

Com relação às ciclovias previstas no Plano Diretor, estas ainda não foram executadas. Não existe transporte público para a comunidade e nem infraestrutura para recebê-los. Atualmente a população que não usufrui de transporte próprio, utiliza os ônibus estudantis para conseguir se locomover entre as localidades, quando o motorista permite tal acesso. Sobre a qualidade e acessibilidade das calçadas, na sede as principais vias conseguem atender às características bases previstas no PDPP, porém todas as outras vias locais necessitam de intervenções para sua melhoria e poder torná-las acessíveis, pois as mesmas se encontram ou sem infraestrutura adequada ou despadronizadas. No Distrito de Lagoinha, todas as calçadas parecem estar no padrão permitindo sua acessibilidade, porém



LEGENDA

| | | | |
|-----------------------|---------------------------|---------------------------|----------------------------------------------|
| Edifícios | Alagado | SISTEMA VIÁRIO | Circuito Paisagístico 1 (Calçada / Ciclovia) |
| Divisa de Propriedade | Brejo | Via Troncal | Circuito Paisagístico 2 (Calçada / Ciclovia) |
| Via Não Pavimentada | Tanque | Via Troncal Proposta | Circuito Paisagístico 3 (Calçada / Ciclovia) |
| Via Pavimentada | Perímetro Urbano Proposto | Via Coletora | |
| Caminho / Trilha | Zona Natural | Via Paisagística Proposta | |
| Curva Mestre | | Via Local Proposta | |
| Rio | | Via Local Existente | |
| Lagoa Perene | | | |

MAPA 10:
Hierarquização Viária Sede de Paraipaba
Fonte: Plano Diretor de Paraipaba

Observação: Base Cartográfica do Município de Paraipaba fornecida pelo IPECE em Junho de 2009.



MAPA 11:
 Hierarquização Viária Distrito de Lagoinha
 Fonte: Plano Diretor de Paraipaba

quanto à qualidade vale ressaltar que estas também precisam de melhorias. Com relação às sinalizações de trânsito, o município conta com apenas um sinal de trânsito localizado no cruzamento da Avenida Maria Moreira com a Rua Luís Braga, já as faixas de pedestres são quase que inexistentes dentro de todo o município.

EQUIPAMENTOS EXISTENTES

Analisando os mapas 12 e 13 com relação aos equipamentos existentes dentro das áreas de estudo podemos perceber a carência de certos equipamentos de lazer, cultura e atividade ao ar livre além da falta de outras opções mais turísticas.

No mapa 12 da Sede de Paraipaba, é possível visualizar a existência de muitas áreas verdes e praças, onde as primeiras são áreas abandonadas que apresentam potencial de utilização para o uso da comunidade, enquanto as praças encontram-se com uma estrutura insuficiente. Com relação aos pontos culturais, na Sede existem dois, um deles é uma casa de eventos e o outro é a casa da cultura que até o momento é subutilizada, confirmando assim a necessidade de pontos para manifestações culturais, que mostrem a riqueza existente em Paraipaba para este setor.

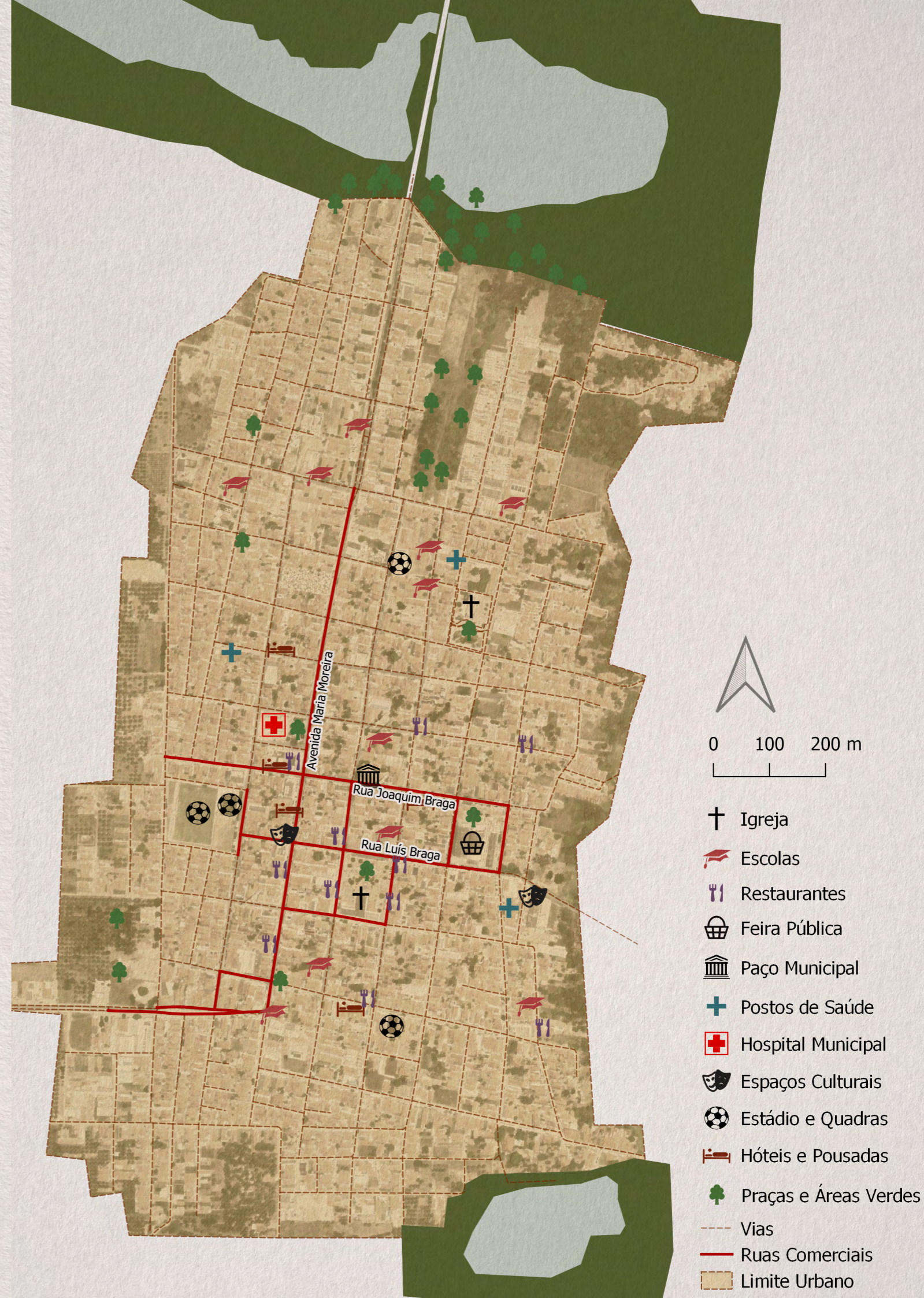
Com relação aos restaurantes destacados no mapa, apenas dois são verdadeiramente restaurantes, os outros se diferenciam entre lanchonetes, pizzarias e espetinhos conhecidos, havendo uma carência de opções para moradores e turistas. A Sede conta também com um hospital municipal e três postos de saúde divididos entre os

bairros. No esporte, apresenta um estádio, uma areninha e duas quadras poliesportivas, uma de uso público e um particular. No mapa também podem ser localizadas as ruas comerciais existentes na Sede, onde se concentram os maiores fluxos viários, e todos os comércios principais do Município, destacados aqui desta forma, pela carência de arquivos que apresentem as edificações e seus usos.

No mapa 13, do Distrito de Lagoinha, é possível perceber um maior número de pousadas e Hotéis comparados ao mapa 12 da Sede, pelo fato dos turistas terem Lagoinha como foco de permanência maior, e a Sede ser apenas a área de passagem que permite o acesso à região praieira. Em Lagoinha é possível encontrar mais restaurantes, ocasionado pelo grande fluxo de visitantes.

Com relação aos pontos culturais, em Lagoinha encontra-se apenas um, o centro cultural que mal é utilizado pela população, devido à sua distância do centro comercial do distrito e seu difícil acesso, mal estruturado e com pouca iluminação. Sobre os espaços verdes destacados, são áreas com grandes visuais paisagísticas, como o mirante e o calçadão da Orla, já o ponto de espaço verde destacado na área superior direita, é um loteamento embargado de grande potencial paisagístico e muito utilizado pela comunidade para o acesso à praia.

MAPA 12:
Equipamentos Existentes Sede
Fonte: elaborado pela autora





MAPA 13: Equipamentos Existentes Lagoinha
 Fonte: Elaborado pela autora

- | | |
|----------------------|-------------------------------|
| † Igreja | 🎭 Espaços Culturais |
| 🏫 Escolas | ⚽ Ginásio e areninhas |
| 🍴 Restaurantes | 🛏 Pousadas e Hotéis Paraipaba |
| 🛒 Feira Pública | 🌳 Praças e áreas Verdes |
| 🏛 Prédios Públicos | --- Vias |
| 🏥 Postos de Saúde | — Ruas Comerciais |
| 🏥 Hospital Municipal | ▭ Limite Urbano |
| | 🌊 Oceano Atlântico |

PONTOS DE INTERESSE

A partir do estudo realizado sobre toda a área de interesse, foram levantados os pontos de possíveis potenciais turísticos e de desenvolvimento, com o foco na melhoria da cidade para seus moradores e visitantes. Entre a Sede e Lagoinha foram levantados 10 pontos de interesse.

No Mapa 14 foram detectados 5 pontos principais com grande potencial, sendo eles:

1. O CASARÃO AMARELO

Construída em 1928 por Antônio Eusébio de Sousa Moreira, primeiro comércio e casa mais antiga do Município, localizada no bairro Monte Alverne.



FIGURA 14: Casarão Amarelo
Fonte: acervo da autora

2. LAGOA DA CANA BRAVA

Lagoa perene que abastece Paraipaba e Região, grande espaço verde não aproveitado.



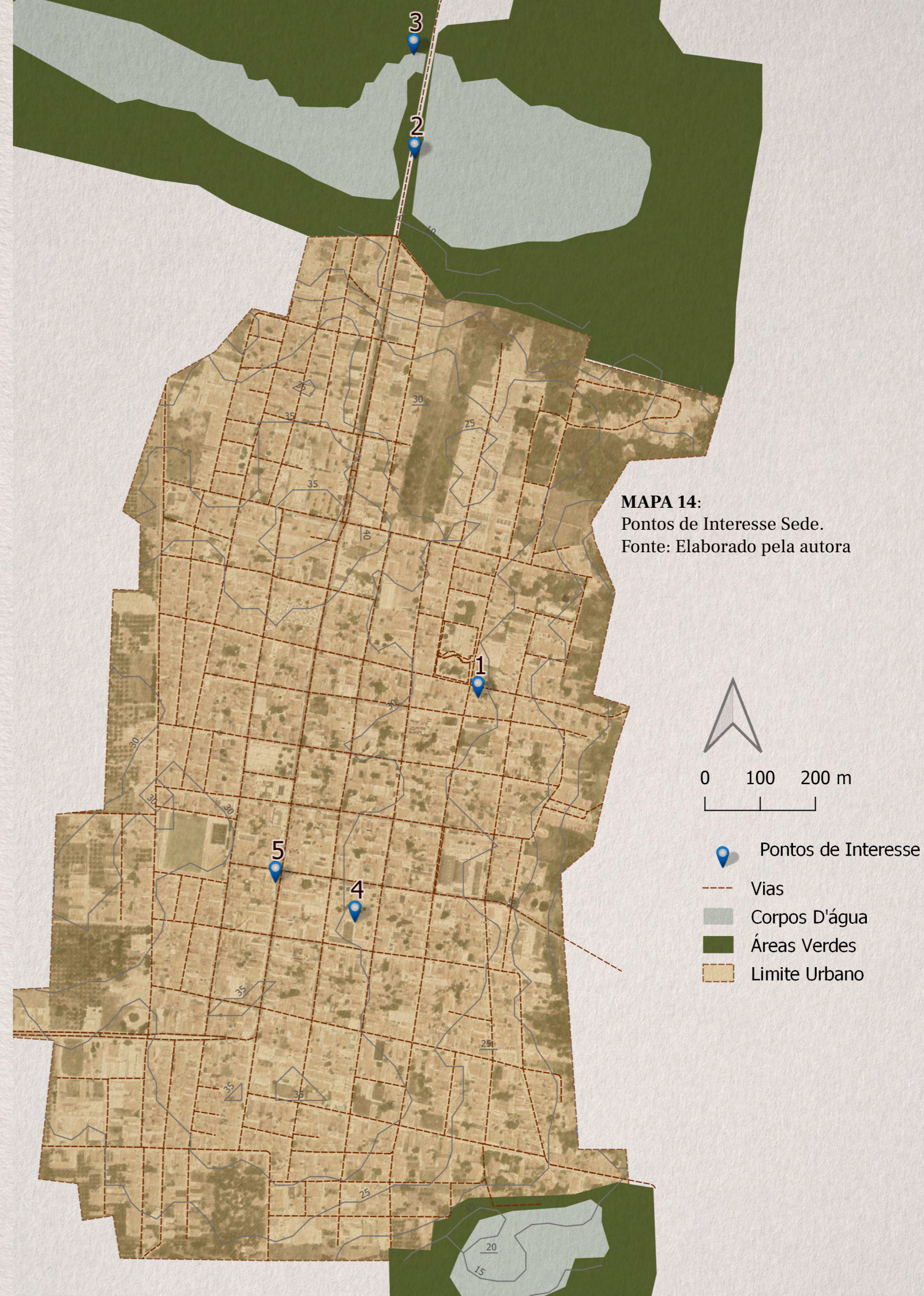
FIGURA 15: LAGOA DA CANA BRAVA
Fonte: acervo pessoal autora

3. CTPA - CENTRO DE PROMOÇÃO TURISTA AMBIENTAL

Prédio Abandonado, porém já foi palco de grandes apresentações artísticas, encontra-se ao lado da Lagoa da Cana Brava.



FIGURA 16: CTPA
Fonte: Google Earth



4. PRAÇA DA MATRIZ

Conhecida popularmente por Praça da Matriz, a Praça Vicente Ferreira de Paiva foi fundada em 1984, porém sua forma atual é fruto de uma reforma durante o mandato da Prefeita da época senhora Joana Batista.



FIGURA 17: Praça da Matriz
Fonte: Kerliton (2010)

5. CASA DA CULTURA

Antiga Cadeia fundada em 1970 passou por reformas no final do ano de 2020, da qual teve sua fachada alterada e intitulada de casa da cultura



FIGURA 18: Casa da Cultura
Fonte: acervo pessoal da autora

:

FIGURA 20: Orla de Lagoinha
Fonte: Savio, Lucas (2020)

Já no Mapa 15 mostrado abaixo, foram detectados em Lagoinha sete pontos principais com grande potencial para o uso turístico e da comunidade, sendo eles:

6. ANTIGO RESTAURANTE FATEIXAS

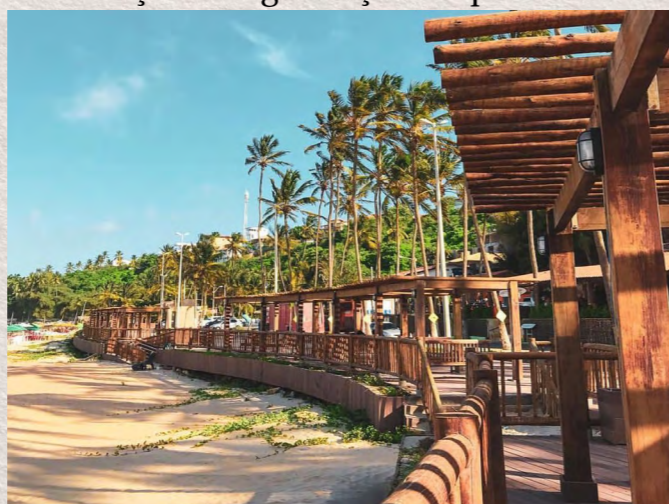
Localizado em um ponto estratégico, uma vez restaurante/barraca de praia muito procurado e desejado, hoje se encontra de portas fechadas e sem uso.



FIGURA 19: Antigo Restaurante Fateixas
Fonte: Acervo da autora

7. ORLA DE LAGOINHA

É um espaço público de convivência onde visitantes, turistas e autóctones podem desfrutar da oferta de bares, lanchonetes, quiosques, restaurantes e hotéis. O local oferece ótima infraestrutura com iluminação e segurança adequada



8. PRAÇA DO MIRANTE

Recentemente reformada, a praça do mirante de Lagoinha é parada obrigatória para turistas e visitantes que desejam contemplar uma das mais belas paisagens do mundo. Localizado no centro do distrito de Lagoinha, e erguido sobre um penhasco de aproximadamente 50 metros de altura, o mirante recebeu uma nova estrutura toda confeccionada em madeira e um formato que permite uma vista privilegiada para espetáculos naturais como o pôr do sol.



FIGURA 21: Praça do Mirante
Fonte: Haruno, Yara (2019)

9. ASSOCIAÇÃO DOS PESCADORES

Conhecida como associação ou colônia dos pescadores, foi fundada em 1935 pelo senhor Camocim, grande pescador e hoje

Mestre da Cultura 'In Memoria'.



FIGURA 22: Colônia dos Pescadores
Fonte: Acervo da autora

10. ESCADARIA COLORIDA

Conhecida anterior por escadaria do pascoal, a longa e majestosa escadaria conta com 202 degraus, e ganhou o nome de escadaria depois de uma intervenção artística realizada pelo projeto Mostra Tua Cor no ano de 2020



FIGURA 23: Escadaria
Fonte: Acervo da autora

11. MORRO DA LAGOINHA

O Cartão Postal da Praia de Lagoinha.
A Duna Laranja mais famosa do Ceará fica a direita da praia, ao lado da escadaria. A duna é enorme e desce até o mar, onde ficam alguns coqueiros bucólicos, com pequenos veios de água doce vertendo dela e formando pequenas piscinas e bicas.



FIGURA 24: morro da Lagoinha
Fonte: Haruno, Yara (2021)

12. ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DE S. LUZIA

Criada no dia 28 de abril de 2012 com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos moradores daquela região, defende-los e desenvolver trabalhos sociais de forma gratuita e beneficente.



FIGURA 25: Associação de moradores - ASMO-SAL
Fonte: Oliveira, Iris (2021)

Após identificar e expor todos os pontos de interesse e potencialidades turísticas será criado um projeto de intervenção interligando-os de modo que contribuam para o desenvolvimento do município como um todo, valorizando a cultura originária, instalando um turismo sustentável e contribuindo para um lugar melhor para a comunidade.

MAPA 15: Pontos de Interesse Lagoinha
Fonte: Elaborado pela autora



SÍNTESE URBANA

Sintetizando o diagnóstico levantado a respeito do Município de Paraipaba, foi percebido que, o perímetro do recorte da sede compreende uma região onde seus usos comerciais são bastante concentrados em uma área, distribuídos ao longo da Via Principal (Avenida Maria Moreira), e com algumas ramificações que se estendem até a Praça da Matriz, um dos pontos de interesse aqui já destacado (mapa 15), sendo assim uma região predominantemente residencial. O distrito de Lagoinha não se difere deste, tendo seus usos comerciais concentrados unicamente nas duas vias principais de acesso a orla de Praia, a Avenida Antônio Cordeiro Filho e a Rua Francisco Henrique de Azevedo, contando com os arredores da praça da igreja Nossa Senhora dos Prazeres.

Estas vias de grande presença comercial são também vias de grande fluxo de veículo-

QUADRO 1: Análise Síntese de Potencialidades e Problemáticas

Fonte: Elaborado pela autora

POTENCIALIDADES

- ÁREA DE RICO ECOSISTEMA
- POSSÍVEL DESENVOLVIMENTO DE UM TURISMO RURAL
- LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA – VANTAGENS DE PAISAGEM E RECURSOS HÍDRICOS
- ÁREAS DE GRANDE MASSA VEGETAL, COM POTENCIALIDADE PAISAGÍSTICA URBANA
- RIQUEZA CULTURAL, GASTRONÔMICA E ARTÍSTICA.
- GRANDE PARTE DA POPULAÇÃO NATIVA – REFORÇANDO O CARÁTER IDENTITÁRIO DA ÁREA
- PRÉDIOS HISTÓRICOS INUTILIZADOS OU SUBUTILIZADOS COM GRANDE POTENCIAL CULTURAL
- EXISTÊNCIA DE UC'S - UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
- RUAS DE TRAÇADO QUADRANGULAR, BEM PLANEJADAS

- AUSÊNCIA DE CICLOVIAS/CICLOFAIXAS
- AUSÊNCIA DE TRANSPORTE PÚBLICO
- CALÇADAS SEM INFRAESTRUTURA E DESPADRONIZADAS
- VAZIOS URBANOS E ÁREAS SUBUTILIZADAS
- FALTA DE ESPAÇOS DE LAZER QUE PERMITAM A PERMANÊNCIA
- POUCA OFERTA DE EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS E CULTURAIS
- INEFICIÊNCIA DE SUPORTE VIÁRIO – INFRAESTRUTURA E SINALIZAÇÃO
- VIAS COM ARBORIZAÇÃO QUASE QUE INEXISTENTE
- AUSÊNCIA DE INCENTIVOS CULTURAIS
- GRANDE MARCA DO MERCADO IMOBILIÁRIO COLOCANDO EM RISCO A IDENTIDADE DO LOCAL
- PRAÇAS COM INFRAESTRUTURA PRECÁRIA

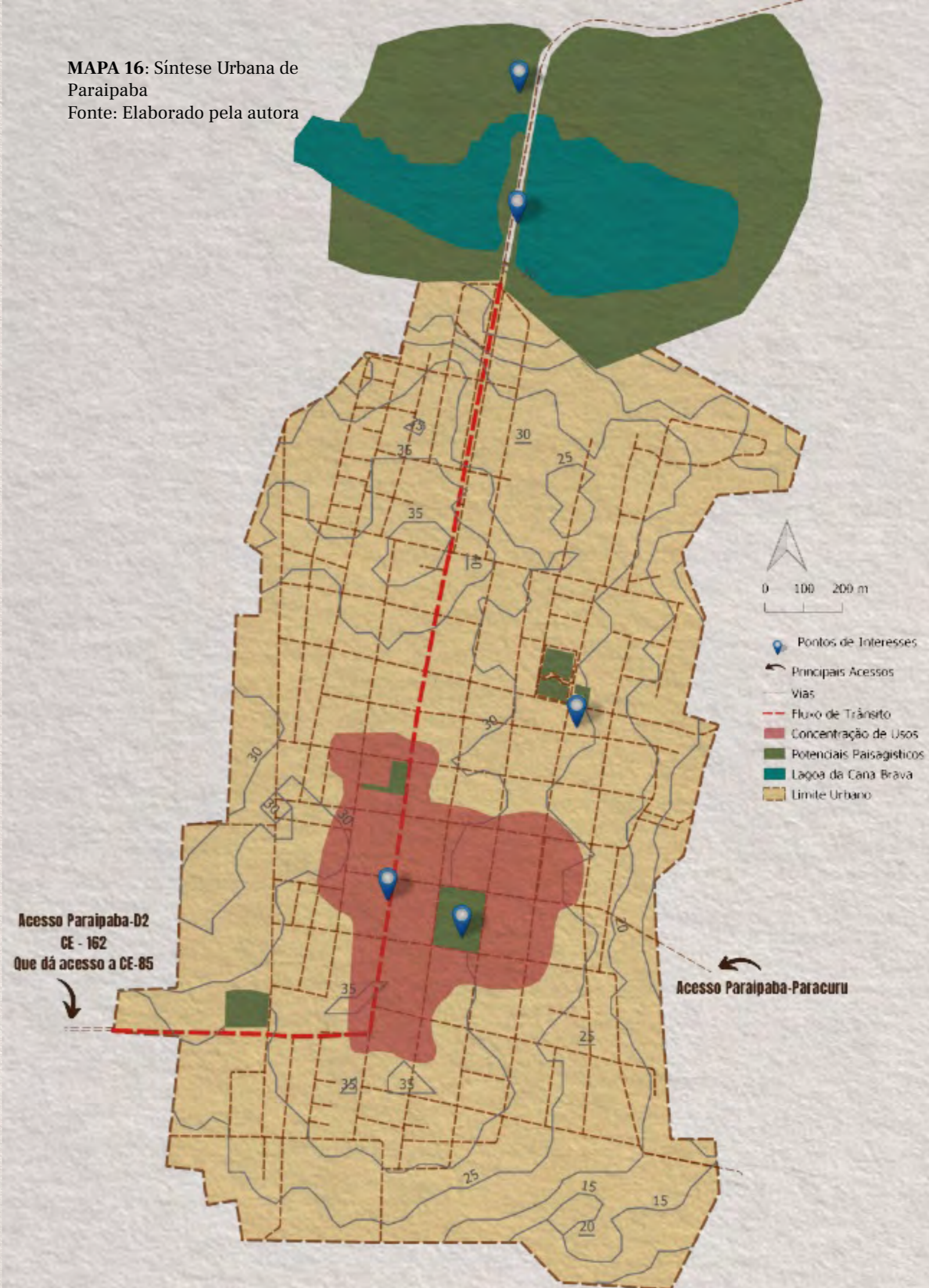
PROBLEMATICAS

los e pedestres por serem os principais acessos, porém encontra-se com uma infraestrutura viária deficiente, com ausência de sinalizações, pavimentação destruída e com apenas semáforo. Suas calçadas são totalmente despadronizadas e sem acessibilidade, sem arborização ou qualquer tipo de equipamento urbano que permita um exercício de lazer ou descanso, como também a ausência de ciclovias/ciclofaixas, presentes no plano diretor da cidade, porém inexistentes no traçado atual, bem como também a ausência de transporte público local.

Com relação aos equipamentos culturais, comunitários e de lazer foi notado sua pequena oferta e quase inexistência, impedindo o exercício do direito do cidadão ao lazer, utilização e pertencimento do lugar, mesmo com muitas áreas livres e de potencial paisagístico urbano. Ademais vale ressaltar os grandes potenciais ambientais e culturais apresentados ao longo do diagnóstico, como a riqueza de recursos hídricos, a existência de unidades de conservação e prédios históricos.

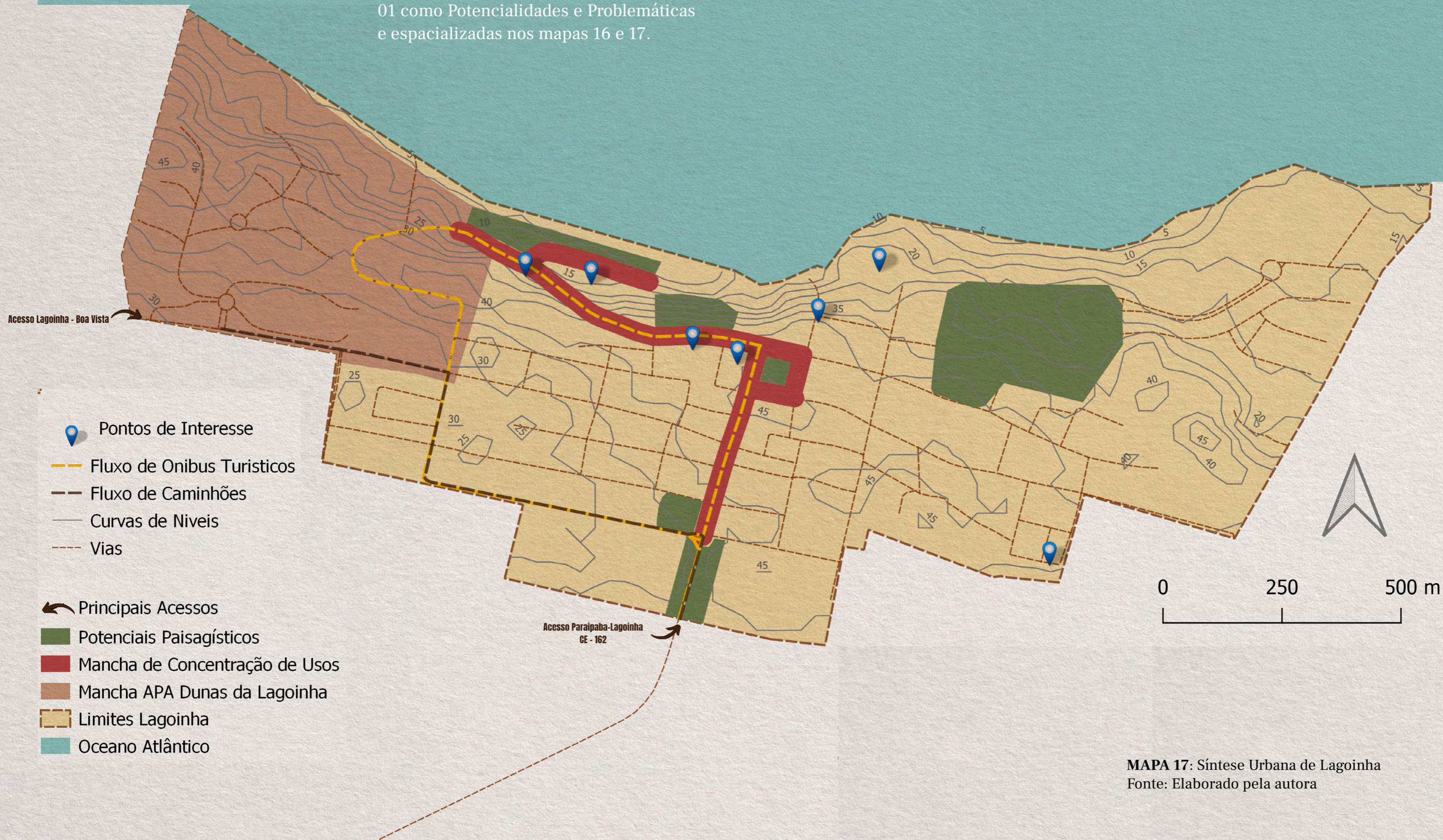
MAPA 16: Síntese Urbana de Paraipaba

Fonte: Elaborado pela autora



Dentro das áreas de intervenção é possível observar também as vias de acesso e fluxo veicular realizados, com relação à sede é percebido (mapa 16) o caminho realizado tanto por carros como caminhões para o acesso a cidade e a Lagoinha, vindo uma necessidade de requalificação de vias para melhor atender a esta demanda.

Em lagoinha, de acordo com o mapa 17, também se pode analisar os percursos realizados pelos ônibus turísticos e os caminhões que tem como linha de chegada o Grande Empreendimento imobiliário conhecido por Hard Rock Hotel. Todas estas características aqui levantadas estão enumeradas no quadro 01 como Potencialidades e Problemáticas e espacializadas nos mapas 16 e 17.



CAPÍTULO 6

CENÁRIOS E OLHARES DA COMUNIDADE

diagnóstico participativo

COLÔNIA DOS PESQUEADORES



Compreendendo a dificuldade na captação de informações com relação ao município de Paraipaba e de análises pré-definidas que facilitem o estudo voltado ao tema refletidos na realidade local, fez-se necessário, para um melhor entendimento do diagnóstico e o desenvolvimento de diretrizes e ações direcionadas, uma metodologia participativa junto à população local, como aprimoramento do conhecimento socioespacial da região em estudo.

Neste contexto, foi realizado o método da cartografia social buscando gerar, juntamente com a comunidade local, debates agregadores para a compreensão das problemáticas presentes no cotidiano dos moradores além das potencialidades conhecidas através da vivência dos mesmos. De acordo com Moraes de Costa (2010), a cartografia social permite que a visão pessoal e coletiva da população seja espacializada em mapas, de forma livre e autoexplicativa, em cores e símbolos, possibilitando que os agentes envolvidos no conflito possam relatar os problemas e elaborar juntos seu mapa, articulando um processo de diagnóstico e projeto em conjunto com a perspectiva técnica de recuperação do lugar.

Este processo foi realizado de uma forma didática, procurando facilitar a compreensão dos participantes sobre o objetivo do encontro e o processo de produção. O objetivo era gerar cenários a partir da elaboração de mapas que apon-

tem as realidades existentes e as estratégias para recuperação e evolução do município, juntamente com a construção de uma Matriz SWOT também conhecida por Matriz FOFA (acrônimo de Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças).

Na construção dos cenários, o diagnóstico social (mapa do presente) apresentado no cenário atual, busca listar as vulnerabilidades, carências, riscos e tantas outras problemáticas encontradas durante a discussão, além das potencialidades observadas. Já no cenário desejado (mapa dos desejos), procura-se espacializar as formas urbanas e sociais que os participantes desejam para o seu futuro, deixando-os livres em seus sonhos de cidade perfeita.

No total participaram 14 pessoas da dinâmica, divididas em dois dias subsequentes seguindo as disponibilidades dos participantes, no primeiro dia estiveram presentes 9 pessoas, da qual cinco eram mulheres com diferença de idades entre 24 a 58 anos e quatro homens com idades entre 27 a 68 anos, suas ocupações variavam entre pescador,



FIGURA26: Cartografia Social Dia 1
Fonte: Acervo da autora

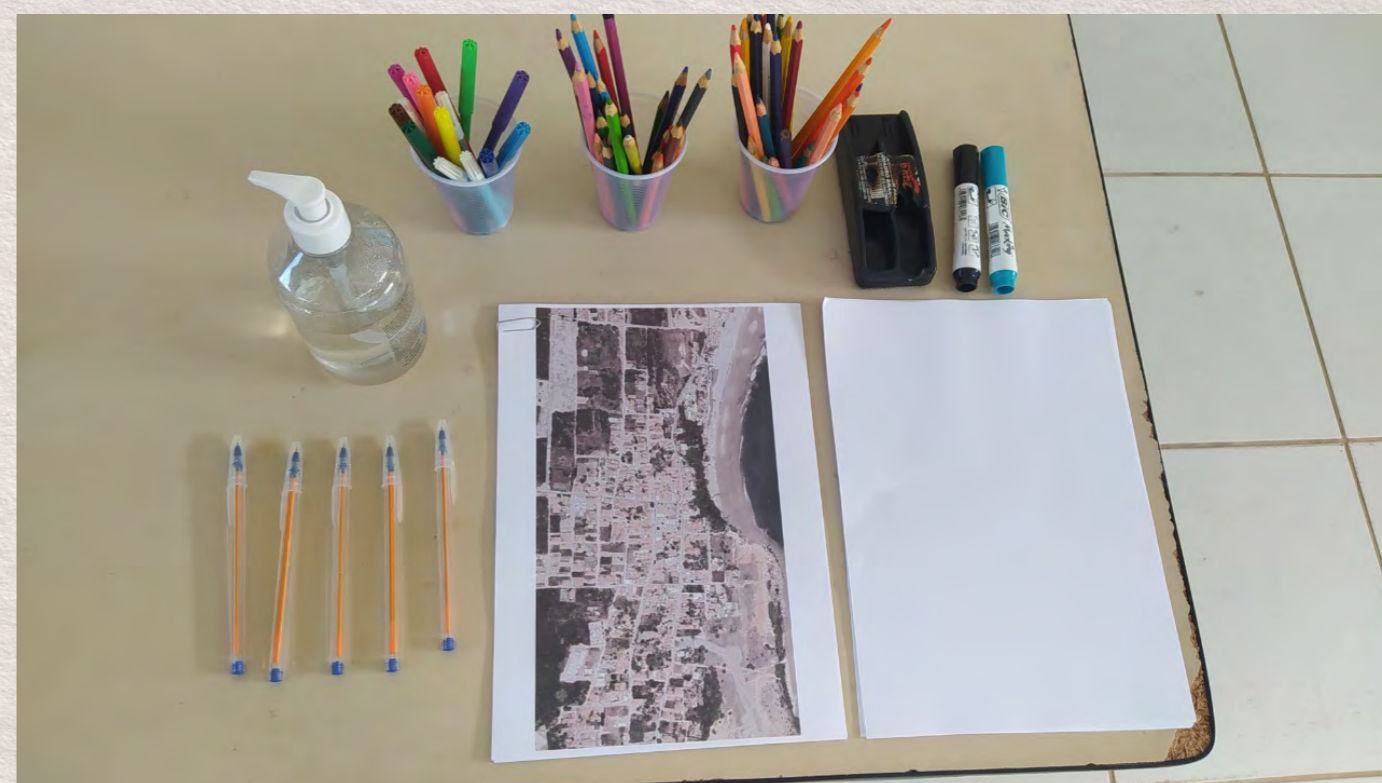


FIGURA27: Cartografia Social Dia 2
Fonte: Acervo da autora

aposentados, membros da associação de moradores e estudantes. O encontro aconteceu no auditório da secretaria de Turismo, Cultura e Meio Ambiente do município, localizada no distrito de Lagoinha. No segundo dia fizeram-se presentes 6 pessoas, sendo duas mulheres com idades entre 24 e 30 anos e quatro homens, com idades de 23 a 30 anos, sendo em sua maioria estudantes e professores. A dinâmica aconteceu no Salão Paroquial da igreja católica na sede do município. No primeiro dia, notou-se

uma maior interação e empolgação com o debate, os participantes realizaram cada um seu mapa do presente apontando as problemáticas e potencialidades direcionados ao Distrito de Lagoinha, porém no momento de criar o mapa dos desejos, eles mesmos decidiram produzir juntos um único mapa. No segundo dia, onde a maioria eram jovens, a discussão não teve o mesmo nível de entusiasmo para apontar soluções aos problemas detectados ou para realizarem juntos algum mapa, cada um produziu o seu mapa do presente, onde dois fizeram do distrito de Lagoinha por ser morador da área e o restante da Sede de Paraipaba, no final juntaram-se em grupos separados para a produção do mapa dos desejos, porém sendo um encontro tão enriquecedor e produtivo quanto o primeiro.

FIGURA28: Materiais Utilizados nas oficinas-
Fonte: Acervo da autora



CENÁRIO ATUAL

Como resultado da Cartografia Social, obtiveram-se debates e questionamentos relacionados principalmente a infraestrutura, mobilidade, iluminação, atividades culturais e espaços de lazer, desta forma a construção deste cenário consiste em apresentar a situação atual da região, observando de forma espacializada estes apontamentos feitos pelos participantes das oficinas. Contudo, para atingir este mapa síntese, foi elaborado a partir da discussão dos participantes uma matriz FOFA salientando os pontos levantados nas oficinas. A Matriz SWOT ou FOFA é eficaz para as abordagens teóricas e práticas, sendo utilizada como instrumento na realização de um diagnóstico mais preciso acerca das forças, oportunidades, fraquezas e ameaças do município. Na tabela abaixo, é possível analisar o resultado final da Matriz FOFA realizada nos dois encontros

(as originais produzidas em cada dia encontram-se no anexo deste trabalho).

Na perspectiva das forças, percebe-se na listagem principalmente características naturais e ambientais, confirmando ser este o maior atrativo apresentado pelo município atualmente, comentado no início deste trabalho e reforçado aqui pela visão da comunidade. Em oportunidades, é possível notar a importância de esportes, cultura e emprego para os moradores, sendo apresentados pontos que somente retratam esse anseio, tendo presença também na perspectiva das fraquezas, demonstrando como sua falta afeta a vivência da comunidade, porém não esquecendo dos tópicos com relação a falta de infraestrutura comentada. Em ameaças, os participantes apresentaram temas já levantados no diagnóstico técnico como possíveis problemáticas, sustentando esta afirmativa por parte dos moradores.

QUADRO 2: Matriz FOFA

Fonte: Elaborado pela autora

| | | |
|----------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|
| FORÇAS | <ul style="list-style-type: none"> • Visuais Paisagísticas • Praia com muitas fontes Naturais de água • Pesca Artesanal • Agricultura • Eventos Festivos Tradicional • Recepção / Atendimento • Cultura Local • Ruas Largas (Cidade Planejada) | FRAQUEZAS |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Falta de Capacitação • Alagamentos • Falta de Saneamento sanitário em alguns locais • Fluxo de carros em dias movimentados • Falta de incentivo a pesca • Despadronização das calçadas • Inexistência de suporte bancário em Lagoinha • Praia Suja / Muito lixo • Falta de espaços de lazer • Barracas de praia invadindo faixa de passagem de banhistas e pescadores • Desvalorização cultural • Sem acessibilidade | |
| OPORTUNIDADES | <ul style="list-style-type: none"> • Existência de cursos de Capacitação em municípios vizinhos • circuitos/campeonatos de Esportes ganhando força nas regiões litorâneas • Projetos sociais para crianças e Adolescentes • Empresas que gerem emprego e renda | AMEAÇAS |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Fabricas exploradoras de recursos Naturais • Hard Rock Hotel • Turismo Predatório • Especulação Imobiliária | |



FIGURA 29: Mapa do presente Dia 1

Fonte: Acervo da autora



FIGURA 30: Mapa do presente Dia 2

Fonte: Acervo da autora

Foram selecionados dois mapas do presente (um de cada encontro) para exemplificar o produto da cartografia social realizada. O restante dos mapas encontra-se no anexo deste trabalho.

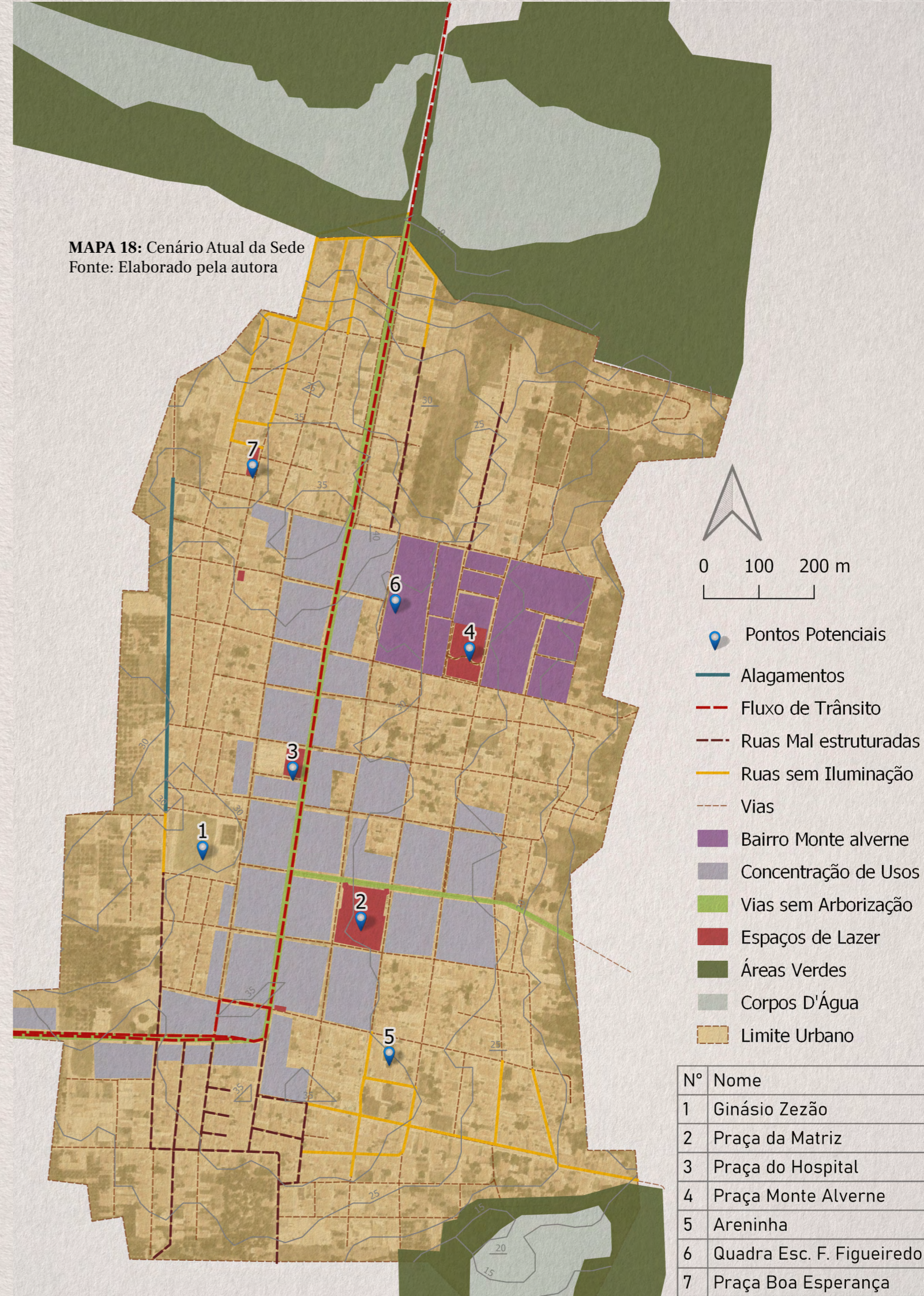
Os participantes especializaram as principais vias desestruturadas, sem iluminação, e sem acessibilidade (apesar da maioria das calçadas não serem acessíveis devidos suas irregularidades), apontaram os lugares que necessitam de saneamento básico, de maior segurança e melhor sinalização de trânsito, além do avanço das barracas na faixa de areia da praia. Pode-se apontar, a partir disto, a escassez de necessidades básicas e assistência pública aos moradores dos municípios de Paraipaba, em principal os da sede e do distrito de Lagoinha. Todos estes temas apresentados nos mapas produzidos durante a cartografia social foram incorporados em um único mapa síntese, aqui apresentado como um produto das interações na sede e no distrito de Lagoinha.

Os mapas demonstram que os atuais pontos potenciais e de maior utilização como espaços de lazer se restringem a áreas de esporte e praças, reforçando a escassez de equipamentos de lazer e cultura de uso da comunidade.

O mapa síntese do cenário atual de Lagoinha chega a apresentar ainda os espaços onde ocorreram a maior especulação Imobiliária do Distrito, o espaço da APA ocupado pelo empreendimento internacional Hard Rock Hotel e o loteamento Enseada de Lagoinha que se encontra atualmente embargado por ter sido instalado de forma irregular nas Dunas. Além disso, o mapa



FIGURA 31: Pontos Potenciais Sede
Fonte: Acervo da autora





1.



2.



3.



4.



5.



6.



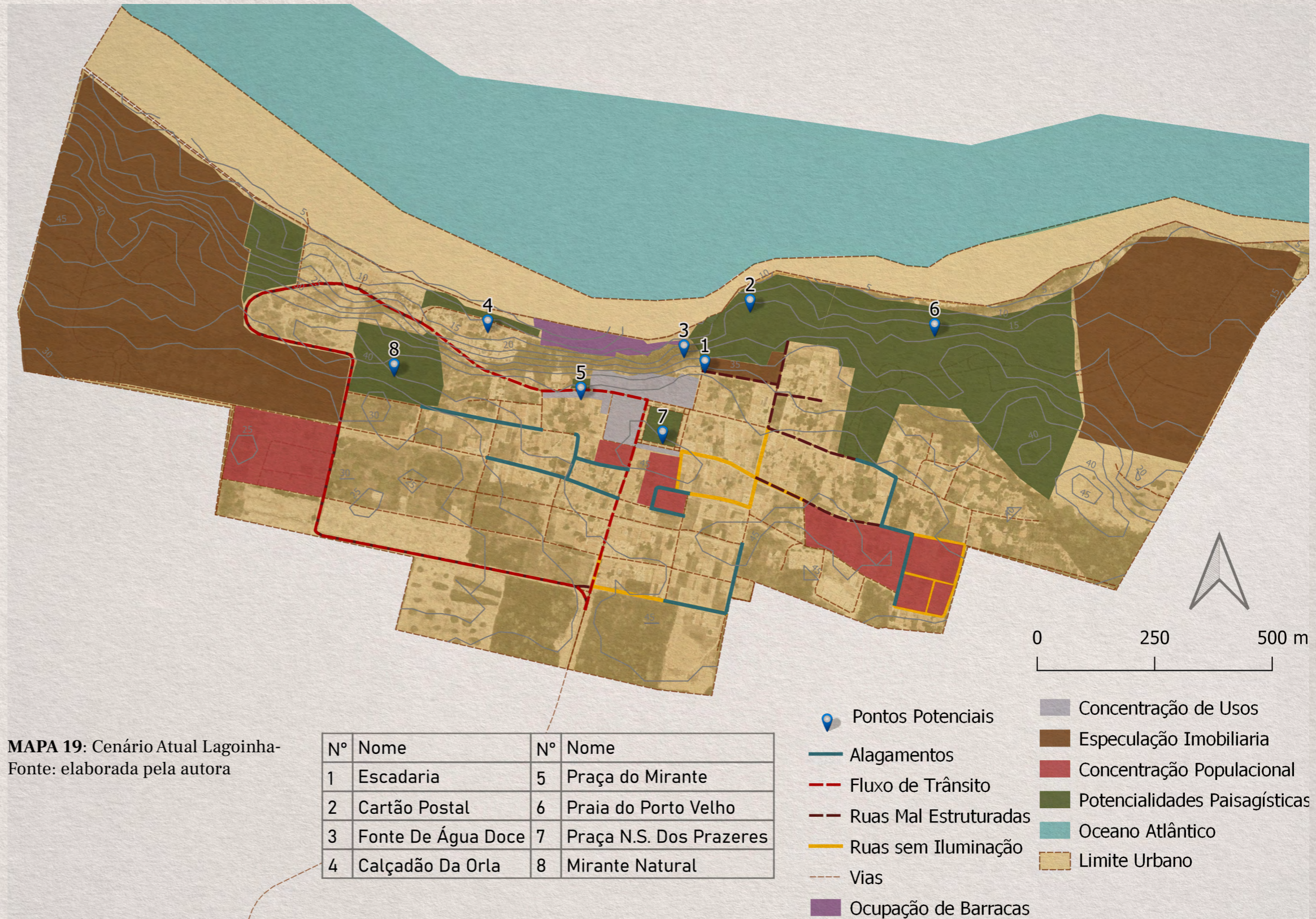
7.



8.

aponta a concentração populacional nas extremidades do limite Urbano, sendo a Vila Por do Sol uma ocupação irregular, conhecida por sua insalubridade e insegurança, porém tendo uma grande concentração de agentes culturais do município, abrigando grandes artesãos e artistas locais.

As potencialidades apresentadas no distrito de Lagoinha se diferenciaram em sua temática quando relacionada à Sede, pois em sua maioria foram apontados potenciais naturais e de visuais paisagísticas.



MAPA 19: Cenário Atual Lagoinha-
Fonte: elaborada pela autora

FIGURA 32: Pontos Potenciais Lagoinha
Fonte: acervo da autora

CENÁRIO DESEJADO

Após a espacialização realizada para a construção do cenário atual, os participantes das oficinas se dedicaram a produção de mapas que retratassem seus desejos e necessidades para a cidade em um estilo de mapa do futuro.

Os pontos apontados foram relacionados principalmente à implementação de espaços de lazer/esportes, à criação de dispositivos de preservação ambiental e histórica (tanto nos espaços das lagoas como em equipamentos antigos), áreas que deveriam receber tratamento paisagístico e urbano, novas soluções de trânsito principalmente no distrito de Lagoinha, melhorias na acessibilidade da cidade, ampliação de estacionamentos no acesso à praia e nova organização das barracas de praias para que essas não adentrem mais a faixa de areia e tome o espaço destinado a passagem de turistas, moradores e principalmente aos pescadores da região.

Foram escolhidos dois mapas do futuro produzidos durante as oficinas para demonstrar as ideias expressas pelos participantes na busca de contemplar seus interesses e necessidades. No anexo deste trabalho encontram-se os outros mapas gerados na cartografia social.

Observando todos os mapas foi possível notar que as vontades expressas pelos moradores não fogem da linha das carências retratadas no cenário atual, ne-

cessidades como saneamento básico, vias estruturadas e arborizadas, criação de espaços de lazer e cultura, e a organização espacial em diversos campos foram os tópicos mais comentados e exibidos. Na intenção de agrupar todos estes itens apresentados nos diversos mapas, foram confeccionados mapas sínteses da Sede e do Distrito de Lagoinha.

Avaliando os mapas referente a Sede de Paraipaba, foi realizada a demarcação da possível criação de um instrumento de preservação do patrimônio histórico e arquitetônico. Demarcação esta peculiar, levando em conta que a maioria dos participantes da cartografia social serem pessoas sem muita escolaridade. Sabendo que não houve influência nenhuma no processo da cartografia e conhecendo o histórico educacional do nascimento de Paraipaba passado entre gerações pelos moradores do município, é dedutivo acreditar que esse olhar de preservação da memória seja algo preestabelecido no Paraipabense, e desenvolvido mais profundamente em alguns gerando este sentimento de pertença e cuidado com a história local.



FIGURA33: Mapa dos Desejos dia 1
Fonte: Acervo da autora

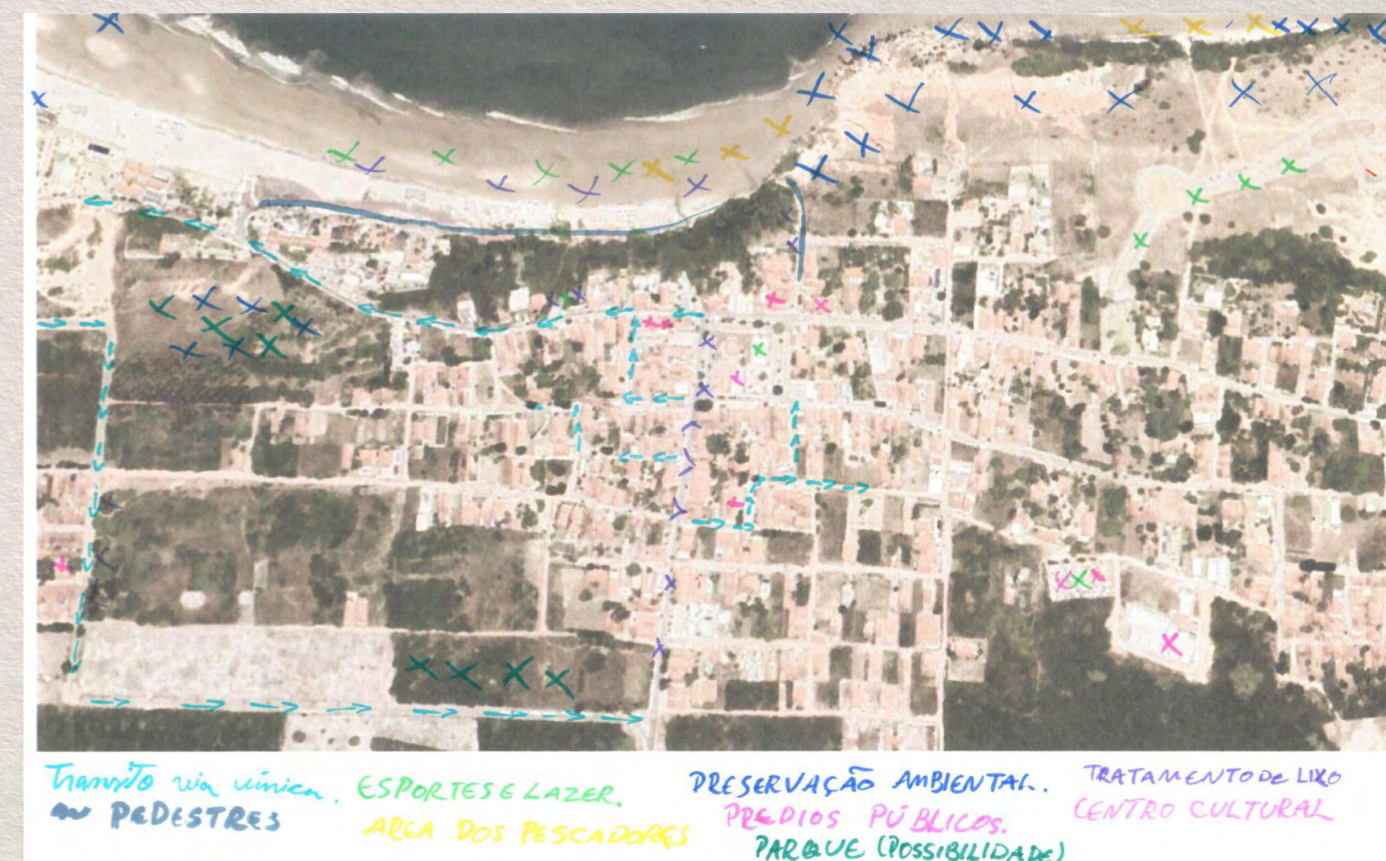
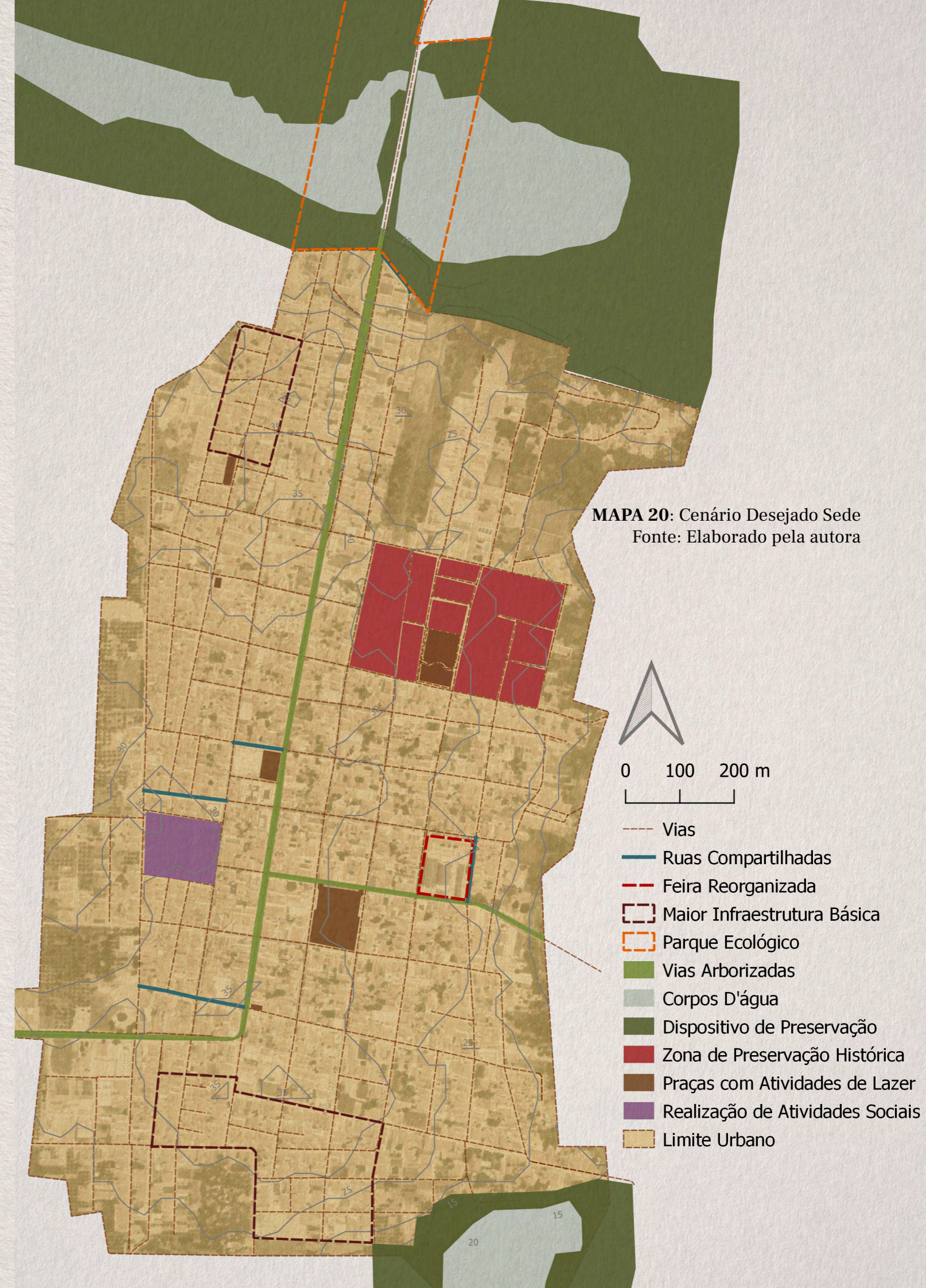
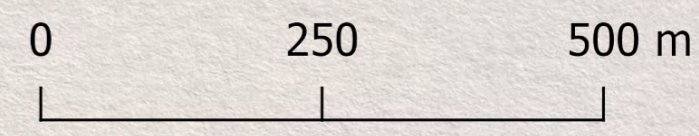


FIGURA34: Mapa dos Desejos dia 2
Fonte: Acervo da autora

Após a completa análise de todos os produtos gerados durante a cartografia social compreende-se que existe um grande anseio na comunidade Paraipabense em questões básicas de infraestrutura, economia, cultura e meio ambiente, pontos já identificados no diagnóstico técnico e levantados no referencial teórico como pilares bases necessárias para o desenvolvimento de um turismo sustentável. A cartografia social mostrou também que a sede do município é apenas um acesso para o distrito de Lagoinha. Assim, mesmo que o foco deste trabalho seja criar um plano urbano capaz de desenvolver um turismo sustentável, principalmente na região litorânea, é perceptível a necessidade dos moradores para com a sede, sendo este motivo para a criação de novas Diretrizes e Ações que englobem não só Lagoinha como também a sede de Paraipaba.

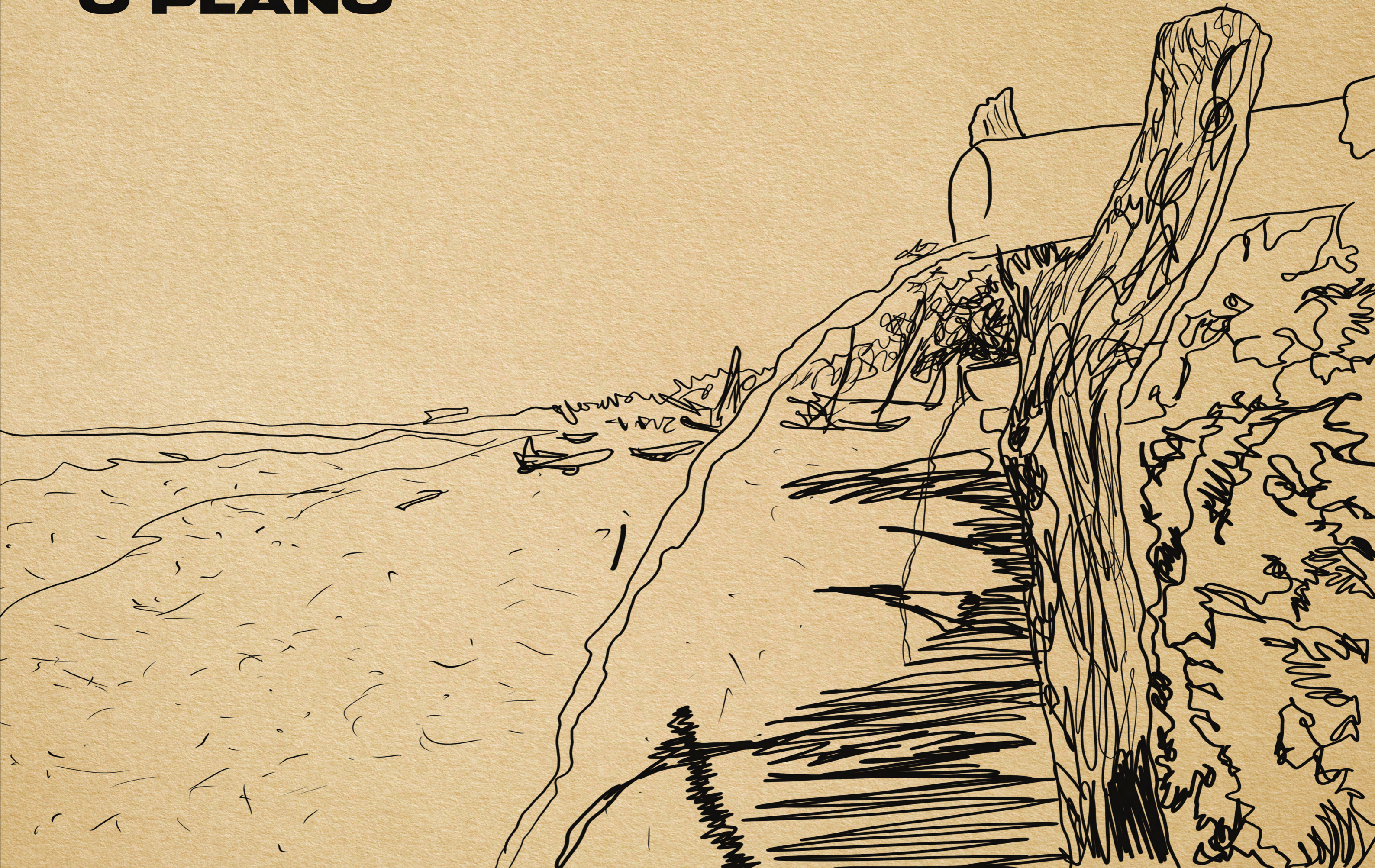




- | | |
|---------------------|-------------------------------------|
| Fluxo de Trânsito | Dispositivo de Preservação |
| Ruas Compartilhadas | Maior Infraestrutura Básica |
| Vias | Estacionamento para Ônibus |
| Vias Arborizadas | Planejamento Urbano Para Orla |
| Parque Ecológico | Uso para Lazer e Atividades Sociais |
| Oceano Atlântico | Limite Urbano |
| Espaço Pescadores | |

MAPA 21: Cenário Desejado Lagoinha
 Fonte: Elaborada pela autora

CAPÍTULO 7
O PLANO



A partir da compreensão teórica sobre sustentabilidade, turismo e o seu desenvolvimento no estado do Ceará, com o estudo dos referenciais projetuais levantados, e tendo como base os diagnósticos técnico e comunitário realizados, foi elaborado um plano urbano visando integrar a valorização do meio ambiente, o avanço da economia e a inclusão sociocultural. Esse plano visa contribuir para o desenvolvimento de um turismo sustentável no município de Paraipaba.

96 Contudo, antecedendo a proposta medular deste trabalho, faz-se necessário entender a fundamentação que envolve o planejamento urbano e estratégico. De acordo com Silva (2008), planejar significa projetar algo para o futuro, analisar e ordenar diretrizes para o alcance de objetivos que garantam a função social da cidade. O planejamento deve mostrar discordâncias existentes com a finalidade de oferecer oportunidades de um desenvolvimento harmonioso entre seus agentes.

A Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, apresenta em seus artigos 182 e 183, a responsabilidade por parte do poder público municipal, da política de desenvolvimento urbano, que por sua vez tem como objetivo organizar a expansão territorial de uma cidade, garantindo o bem-estar da comunidade. Assim, nasce o Plano Diretor, atribuído a todos os muni-

cípios que tenham mais de vinte mil habitantes, contendo instrumentos e mecanismos básicos para um desenvolvimento urbano equilibrado. A intenção deste planejamento é de obter justiça social, alcançada por meio da organização de serviços e infraestrutura.

O planejamento estratégico, por sua vez, apresenta-se como uma ferramenta vantajosa na transformação de áreas turísticas, integrando os interesses públicos e privados por meio de ações planejadas a partir de análises ambientais. É nele que se aplicam pesquisas necessárias de avaliação (FERRAZ et al., 1995) tais como o pensamento dos moradores locais, recursos físicos, expectativas de futuro, entre outros. Ao usufruir deste processo de planejamento, a comunidade local pode analisar as influências das atividades e programas turísticos selecionados sob os componentes dentro da área de estudo.

O Plano aqui desenvolvido, busca soluções sustentáveis no contexto do turismo de um município, portanto não se enquadra nos parâmetros de um plano de bairro, nem na produção de um novo plano diretor. Sua idealização apresenta afinidade com um planejamento estratégico de desenvolvimento turístico, buscando, no entanto, atender aos interesses dos moradores, muitas vezes negligenciados em planos estratégicos que visam apenas os interesses dos investidores externos. Nesse sentido, para a execução do objetivo geral deste trabalho, são utilizados instrumentos do estatuto da cidade aliados a um zoneamento, presentes no planejamento urbano, unido ao uso de elementos que busquem atender as nece-

ssidades da comunidade apresentadas na cartografia social.

Desta forma, foram sugeridas diretrizes e ações projetuais voltadas para uma possível intervenção nas áreas da sede do município e no distrito de Lagoinha. Vale ressaltar que, após a realização da cartografia social e a produção de um diagnóstico comunitário, algumas das primeiras diretrizes e ações pensadas inicialmente sofreram alterações, sendo e tornando-a uma alternativa turística atrativa para os visitantes. adaptadas às necessidades apresentadas pelos moradores locais.

Portanto, tais diretrizes e ações aqui a serem mencionadas são o produto resultante dos dois diagnósticos (técnico e comunitário) realizados, com o objetivo de estabelecer soluções para os problemas detectados, além de fortalecer uma atividade turística de forma sustentável e equitativa, visando atender a comunidade local a partir de sua valorização cultural,

Para o desenvolvimento deste Plano de Intervenção foram geradas as seguintes diretrizes norteadoras, seguidas de ações pontuais para cada área (Tabela 03), indo para além da dimensão espacial e apresentando políticas públicas para o fortalecimento das potencialidades observadas. A ideia é, conforme visto no referencial teórico, minimizar os impactos negativos gerados pelo turismo nos setores ecológicos e socioculturais, enquanto promove benefícios econômicos para a comunidade local.

Com base nas diretrizes, ações, instrumentos e mecanismos apresentados na tabela, foi realizada a espacialização

das propostas retratadas e a organização dos programas e políticas a serem desenvolvidas no nas áreas de estudo. A sistematização destas propostas foi distribuída em três dimensões essenciais ao suporte de um turismo sustentável, considerando o tripé fundamental para o seu desenvolvimento. Percebe-se ainda um padrão nas soluções apresentadas, verificando-se três eixos de atuação: zoneamento, mobilidade e equipamentos. Estes eixos foram estabelecidos a partir das principais temáticas identificadas no diagnóstico final do município, entendidos como os principais elementos na atuação para uma boa composição urbana com foco no objetivo final.

USOS E ZONEAMENTO

De acordo com o Plano Diretor vigente no município de Paraipaba (PDPP), os usos atribuídos foram elaborados a partir de diretrizes traçadas em um relatório que tinha como tema: “Eixos Estratégicos para a promoção do Desenvolvimento sustentável de Paraipaba” (PDPP, 2009, p.13). Porém como apresentado anteriormente no diagnóstico deste zoneamento, algumas classificações não se adequam mais à realidade atual do município. É possível notar a existência de novas edificações, concentrações populacionais distantes como no caso do distrito de Lagoinha, novas ocupações irregulares, e com centros comerciais predominante em trechos únicos, além de que estas classificações de zonas não contribuíram para um desenvolvimento sustentável de Paraipaba como o desejado.

É importante salientar que a concentração comercial em trechos únicos não significa

| DIMENSÕES | DIRETRIZES | AÇÕES | INSTRUMENTOS/MECANISMOS |
|------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| SÓCIO CULTURAL | RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE LOCAL COM SUPORTE PARA SUA VALORIZAÇÃO CULTURAL | DESENVOLVER E RESGATAR ATIVIDADES CULTURAIS | PROGRAMA DE INCENTIVO À CULTURA |
| | | CONSTRUIR EQUIPAMENTOS CULTURAIS E ESPORTIVOS | IMPLEMENTAÇÃO DE EQUIPAMENTOS QUE SUPRAM A NECESSIDADE DA COMUNIDADE POR MAIS LAZER E ESPORTES |
| | | PRESERVAR EDIFÍCIOS HISTÓRICOS E PROMOVER CONCIENTIZAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO | ZONEAMENTO ESPECIAL PARA PRESERVAÇÃO E PROTEÇÃO DA MEMÓRIA DO MUNICÍPIO |
| | | FORTALECER O ARTESANATO E GASTRONOMIA POR MEIO DE FEIRAS CRIATIVAS | VALORIZAÇÃO DE ARTISTAS LOCAIS, COM A INSTALAÇÃO DE FEIRA CRIATIVA, CONTRIBUINDO PARA A MOVIMENTAÇÃO DA ECONOMIA. |
| ECONÔMICA | DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA, TORNANDO-A MAIS DINÂMICA, COM FINS DE GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA POR MEIO DO COMÉRCIO, ARTESANATO, GASTRONOMIA E TURISMO | ESTIMULAR EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL, VALORIZANDO MÃO-DE-OBRA LOCAL | INCENTIVOS FISCAIS PARA Pousadas que tenham no time de funcionários pessoas nativas da região |
| | | IMPLANTAR UM CENTRO DE ESPECIALIZAÇÃO TURÍSTICA, COM CURSOS DE CAPACITAÇÃO LOCAL | INSTALAR EQUIPAMENTO INSTITUCIONAL DE ESPECIALIZAÇÃO TURÍSTICAS ENTRE OUTROS A FIM DE CAPACITAR OS MORADORES LOCAIS |
| | | ESTIMULAR UMA ECONOMIA DE PRODUÇÃO CIRCULAR | INCENTIVOS FISCAIS PARA RESTAURANTES PARCEIROS AO CENTRO DE PRODUÇÃO DE ALIMENTOS DO MUNICÍPIO |
| | | ESTIMULAR IMPLEMENTAÇÃO DE USOS COMPLEMENTARES ÀS ATIV. ECONÔMICAS, COMO BANCOS, POR EXEMPLO. | INCENTIVOS FISCAIS PARA USOS EM ZONAS DE REQUALIFICAÇÃO URBANA |
| | | ESTIMULAR A INSTALAÇÃO DE NOVAS Pousadas E HOTEIS SUSTENTÁVEIS | INCENTIVOS FISCAIS PARA HOSPEDAGEM SUSTENTÁVEL EM ZONAS DE OCUPAÇÃO MODERADA SEGUINDO DIRETRIZES |
| | | IMPLANTAR CENTRO DE PRODUÇÃO DE ALIMENTOS DE APOIO AO AGRICULTOR COM HORTAS COMUNITÁRIAS | DEMARCAÇÃO DO ESPAÇO PARA INSTALAÇÃO DO CENTRO DE APOIO AO AGRICULTOR E HORTAS COMUNITÁRIAS |
| | | AMPLIAR ÁREAS DE PROTEÇÃO E CRIAR PROGRAMAS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL | GARANTIR PRESERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS AMBIENTAIS A PARTIR DE NOVO ZONEAMENTO PARA AS MESMAS |
| AMBIENTAL / ECOLÓGICA | PROTEÇÃO AMBIENTAL E USO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS NATURAIS | PROMOVER EDUCAÇÃO AMBIENTAL TURÍSTICA | FOMENTAR ATIVIDADES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS E PONTOS TURÍSTICOS PARA MORADORES E TURISTAS |
| | | IMPLANTAR PARQUES ECOLÓGICOS | CRIAÇÃO DE PARQUES URBANOS NOS DOIS DISTRITOS, INCENTIVANDO CONTATO COM NATUREZA, PROMOVENDO SOCIALIZAÇÃO SUSTENTÁVEL |
| | | ADEQUAÇÃO DAS BARRACAS EXISTENTES A UM NOVO ZONEAMENTO | ZONEAMENTO DEFINIDO POR ÍNDICES E PARÂMETROS PARA A PERMANÊNCIA DAS BARRACAS NA FAIXA DE PRAIA RESTRICÇÕES DE OCUPAÇÕES IRREGULARES, RESPEITANDO OS LIMITES E ÍNDICES ESTABELECIDOS NO NOVO ZONEAMENTO |
| | | EFETUAR ESTRUTURA DE APOIO PARA PESCADORES LOCAIS | PROJETO DE LOCAL QUE SIRVA DE DEPÓSITO E PERMANÊNCIA DOS PESCADORES |
| | UTILIZAÇÃO SUSTENTÁVEL DA ORLA | OFERECER ATIVIDADES CULTURAIS PARA MORADORES E VISITANTES | CRIAÇÃO DE QUIOSQUES SOCIAIS QUE CUMPRAM PAPEIS DE OFERTAR TAIS ATIVIDADES |
| | | MOTIVAR INCLUSÃO SOCIAL E ECONÔMICA ENTRE OS AGENTES ATIVOS DA ZONA DE PRAIA | DETERMINAR CONTRAPARTIDA SOCIAL PARA BARRAQUEIROS DETERMINADO PARA MANUTENÇÃO DE ATIVIDADES E ESPAÇOS PÚBLICOS DESENVOLVIDOS NA ORLA E FAIXA DE AREIA |
| | UTILIZAÇÃO DO SANEAMENTO BÁSICO | IMPLEMENTAR ESTRATÉGIAS DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS (PAVIMENTAÇÃO E DRENAGEM) | UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS DRENANTES E DE MAIS ABSORÇÃO NAS CALÇADAS E FAIXAS DE ROLAMENTO, COMO TAMBÉM UTILIZAR ALTERNATIVAS DE INFRAESTRUTURA VERDE |
| | | IMPLEMENTAR REDE DE COLETA, TRATAMENTO E DESTINAÇÃO FINAL DO ESGOTO | FACILITAR INSTALAÇÃO DE REDE COLETA A PARTIR DE UMA REESTRUTURAÇÃO NOS MATERIAIS UTILIZADOS NOS SISTEMAS VIÁRIOS, PERMITINDO INSTALAÇÃO DE PISOS INTERTRAVADOS |
| | PROMOÇÃO DE VIAS E TRANSPORTE SUSTENTÁVEL (COLETIVO OU ATIVO) | ALIMENTAR COBERTURA VEGETAL, PRINCIPALMENTE NOS PASSEIOS | GARANTIR QUALIDADE DA INFRAESTRUTURA LOCAL, COM A REQUALIFICAÇÃO EVOLUTIVA DE TODAS AS VIAS |
| | | REQUALIFICAR CALÇADAS E AMPLIAR O ESPAÇO DO PEDESTRE | GARANTIR QUALIDADE DA INFRAESTRUTURA LOCAL, COM A REQUALIFICAÇÃO EVOLUTIVA DE TODAS AS VIAS |
| | | IMPLANTAR CICLOVIAS/CICLOFAIXAS CONECTANDO À SEDE DE PARANGABA AO DISTRITO DE LAGOINHA | CRIAR ESTRUTURA CAPAZ DE RECEBER CICLOVIAS/CICLOFAIXAS, ATRAVÉS DE REESTRUTURAÇÃO DO SISTEMA VIÁRIO |
| | | IMPLANTAR LINHAS DE ÔNIBUS COMO ALTERNATIVA PARA MORADORES LOCAIS | TRAÇAR NOVA ROTA DE LINHAS DE ÔNIBUS QUE CONECTEM OS DISTRITOS, CRIANDO NOVA OPÇÃO DE TRANSPORTE |

QUADRO 03: Diretrizes, Ações, Instrumentos e Mecanismos. Fonte: Elaborado pela autora

ser um grande problema para a realidade do município, pois atende bem às necessidades do presente. Porém, pensando na expansão territorial atual e para evitar a falta destes usos nessas novas áreas, é ideal que seja proposto um novo zoneamento onde exista um incentivo no uso do solo que possibilite o crescimento comercial de forma controlada. Implementando juntamente instrumentos que evitem um outro problema proveniente desta escolha de descentralização: a especulação imobiliária.

Portanto, o plano apresenta novas classificações de zoneamento para uma melhor ordenação territorial das áreas em estudo, tendo como motivações, usos e zonas adequadas a realidade atual do município e o desenvolvimento de um turismo sustentável voltado para a comunidade local e suas necessidades.

O Zoneamento estabelecido teve como o Plano Diretor de Fortaleza (PDPFOR, 2019) e algumas de suas zonas de usos, porém determinados tópicos foram adaptados à realidade apresentada nas diretrizes deste plano e no objetivo de alcançar um desenvolvimento sustentável. As partes retiradas do PDPFOR estabelecidas aqui, tal qual como exibidas na lei complementa nº 62, estarão grifadas em itálico para melhor diferenciação das adaptadas e elaboradas. O zoneamento proposto foi subdividido em três macrozonas, sendo elas, Proteção Ambiental, Ocupação Urbana e Zonas Especiais, assim abrangendo todas as necessidades apresentadas nas áreas em questão. A macrozona de Proteção Ambiental se subdivide nas três seguintes zonas: Zona de Preservação Ambiental, Zona de Recuperação Ambiental e Zona de Interesse Ambiental.

ZPA - ZONA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

A ZPA são zonas que se destinam a preservação dos ecossistemas e dos recursos naturais, compreendendo parques ecológicos, reservas florestais, parques de ecoturismo, faixas de praia, áreas de aquíferos subterrâneos e áreas marginais a cursos d'água, nascentes, olhos d'água, lagoas e outros reservatórios superficiais.

Os objetivos de uma ZPA são:

I - Preservar os sistemas naturais, sendo permitido apenas uso indireto¹ dos recursos naturais;

II - Promover a realização de estudos e pesquisas científicas;

III - desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental;

IV - Turismo ecológico;

V - Preservar sítios naturais, singulares ou de grande beleza cênica;

VI - Proteger ambientes naturais em que se assegurem condições para existência ou reprodução de espécies ou comunidades da flora local e da fauna residente ou migratória;

VII - Garantir o uso público das praias, parques e reservas florestais incentivando sua utilização de forma sustentável;

VIII - Permitir a implantação, em parques ecológicos, parques de ecoturismo e

¹ Define-se como uso indireto dos recursos naturais aquele que não envolve consumo, coleta, dano ou destruição desses recursos.

e reservas florestais, obras que atendam uma função social, ou especificamente para suas finalidades;

IX - Impedir usos residencial, comercial, industrial, pastagem, lavoura e exploração mineral.

Na Zona de Preservação Ambiental serão operados os seguintes instrumentos:

I - Plano de Manejo;

II - Estudo Ambiental (EA);

III - Estudo de Impacto de Vizinhança;

IV - Direito de Preempção.

ZRA - ZONA DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

As ZRA são zonas compostas por áreas parcialmente ocupadas e com atributos ambientais proeminentes que sofreram processo de degradação, e tem como objetivo básico proteger a heterogeneidade ecológica, instruir os processos de ocupação do solo restringindo-os a usos implementados pelo setor público para o uso da comunidade (equipamentos institucionais, quiosques), recuperar o ambiente natural degradado e assegurar a estabilidade do uso dos recursos naturais, buscando o equilíbrio socioambiental.

Os objetivos de um ZRA são:

I - Promover a conservação e recuperação ambiental de áreas indevidamente utilizadas e/ou ocupadas;

II - Qualificar os assentamentos existentes, de forma a minimizar os impactos decorrentes da ocupação indevida do terri

| DIMENSÕES | DIRETRIZES | AÇÕES | INSTRUMENTOS/MECANISMOS |
|-----------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|
| SÓCIO CULTURAL | RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE LOCAL COM SUPORTE PARA SUA VALORIZAÇÃO CULTURAL | PRESERVAR EDIFÍCIOS HISTÓRICOS E PROMOVER CONSCIENTIZAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DESSA PRESERVAÇÃO | ZEPH |
| ECONÔMICA | DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA, TORNANDO-A MAIS DINÂMICA, COM FINS DE GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA POR MEIO DO COMÉRCIO, ARTESANATO, GASTRONOMIA E TURISMO | ESTIMULAR A IMPLEMENTAÇÃO DE USOS COMPLEMENTARES ÀS ATIVIDADES ECONÔMICAS, COMO BANCOS, POR EXEMPLO. | ZRU |
| | | ESTIMULAR A INSTALAÇÃO DE NOVAS Pousadas e Hotéis sustentáveis | ZOM |
| AMBIENTAL/ ECOLÓGICA | PROTEÇÃO AMBIENTAL E USO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS NATURAIS | AMPLIAR ÁREAS DE PROTEÇÃO E CRIAR PROGRAMAS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL; | ZPA ZRA ZIA |
| | REQUALIFICAÇÃO SUSTENTÁVEL DA ORLA | CONTER O AVANÇO DAS BARRACAS DE PRAIA NAS FAIXAS DE AREIA DA PRAIA | ZEO |

TABELA 04: Zonas para cada dimensão. Fonte: Elaborado pela autora

tório elevando os níveis da qualidade ambiental;

III - Promover a recuperação ambiental de terras ocupadas irregularmente mediante Termo de Compromisso;

IV - Proteger ambientes naturais onde se assegurem condições para a existência ou reprodução de espécies ou comunidades da flora e da fauna local;

V - Controlar e disciplinar os processos de uso e ocupação do solo a fim de assegurar a estabilidade do uso dos recursos naturais, impedindo futuras ocupações de uso residencial, comercial e industrial;

VI - Permitir a implantação de obras que atendam uma função social ou institucionais, não ultrapassando uma altura máxima de 10 metros de altura.

Na Zona de Recuperação Ambiental serão operados os seguintes instrumentos:

I - Plano de Manejo;

II - Direito a Superfície;

III - Estudo de Impacto de Vizinhança;

IV - Direito de Preempção;

V - Transferência do Direito de Construir;

VI - Plano de Gestão;

VII - Instrumentos que auxiliem a regularização fundiária.

ZIA - ZONA DE INTERESSE AMBIENTAL

As ZIA são zonas que correspondem às áreas originalmente impróprias à ocupa-

ção do ponto de vista ambiental, áreas com incidência de atributos ambientais significativos em que a ocupação ocorreu de forma ambientalmente inadequada.

Os objetivos de uma ZIA são:

I - *Compatibilizar a conservação dos sistemas ambientais com uso sustentável dos recursos naturais;*

II - *Qualificar os assentamentos existentes, de forma a minimizar os impactos decorrentes da ocupação indevida do território elevando os níveis da qualidade ambiental;*

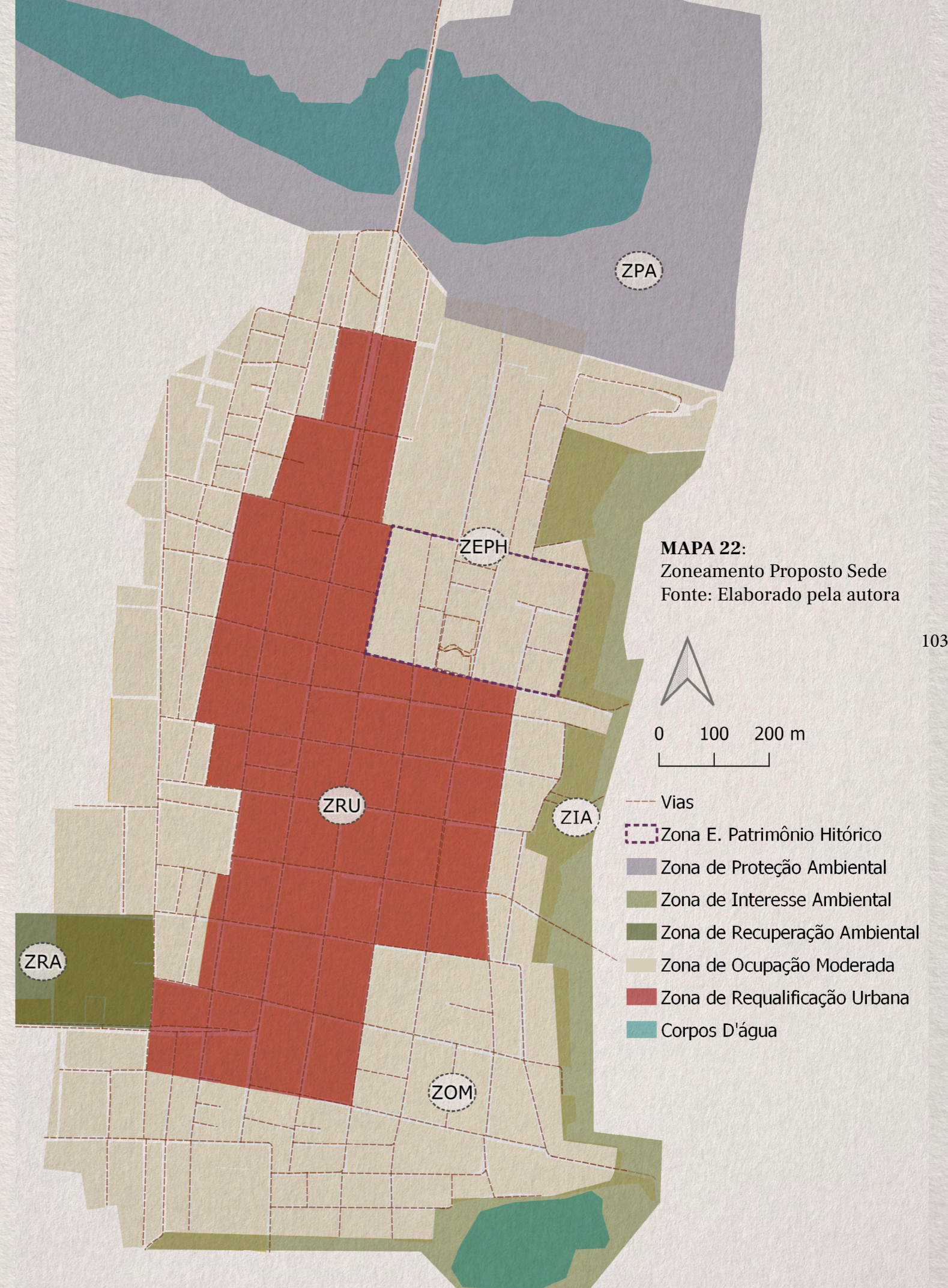
III - *Assegurar a sustentabilidade dos recursos naturais;*

IV - *Regular o uso admissível das atividades econômicas e sociais, de modo a compatibilizar com os objetivos de conservação da natureza;*

V - Promover educação ambiental;

VI - Garantir a preservação das áreas marginais aos recursos hídricos, das áreas de encosta e escarpas e da área remanescente de Mata Atlântica existente na região, a qual abriga exemplares de fauna e flora em risco e em vias de extinção;

VII - Possibilitar o fluxo de genes e movimento da biota, facilitando a dispersão de espécies e a recolonização de áreas degradadas garantindo uma zona de transição entre as áreas reservadas e reintegradas, de maneira a garantir a perenidade dos recursos ambientais renováveis e dos processos ecológicos, nutrindo a biodiversidade e os demais apanágios ecológicos.



Na Zona de Interesse Ambiental serão operados os seguintes instrumentos:

I - Direito de preempção;

II - Direito de superfície;

III - Instrumentos de regularização fundiária;

IV - Estudo de Impacto de vizinhança;

V - Estudo Ambiental.

A macrozona de Ocupação Urbanas se subdivide nas duas seguintes zonas: Zona de Requalificação Urbana e Zona de Ocupação Moderada.

ZRU - ZONA DE REQUALIFICAÇÃO URBANA

104 As ZRU caracterizam-se pela insuficiência ou precariedade da infraestrutura e dos serviços urbanos, principalmente de saneamento ambiental, presença de equipamentos privados comerciais, imóveis subutilizados e incidência de núcleos habitacionais de interesse social precários e de serviços de grande porte, destinando-se à requalificação urbanística e ambiental e à adequação das condições de habitabilidade, acessibilidade e mobilidade e à intensificação e dinamização do uso e ocupação do solo.

Os Objetivos de uma ZRU são:

I - Ordenar os processos de transformações e ocupações urbanas de modo a evitar inadequações urbanísticas e ambientais;

II - Promover a requalificação urbanística e ambiental, com investimentos

para complementar a infraestrutura, principalmente de saneamento ambiental e acessibilidade, priorizando as áreas com precárias condições de habitabilidade e de riscos socioambientais;

III - *Ampliar a disponibilidade e conservar espaços de uso coletivo, equipamentos públicos, áreas verdes, espaços livres voltados à inclusão para o trabalho, esportes, cultura e lazer;*

IV - *Implementar instrumentos de indução ao uso e ocupação do solo, principalmente para os imóveis não utilizados e subutilizados;*

V - *Estimular a dinamização urbanística e socioeconômica das atividades de comércio e serviços, considerando a diversidade dos territórios que constituem os bairros e as áreas com concentração de atividades de comércio e serviços;*

VI - *Promover a integração e a regularização urbanística e fundiária dos núcleos habitacionais de interesse social existentes;*

VII - *Tornar adequadas as condições de mobilidade urbana, em especial com investimentos para o transporte coletivo, com a implementação de linhas de ônibus;*

VIII - *Incentivar a valorização, a preservação, a recuperação e a conservação dos imóveis e dos elementos característicos da paisagem e do patrimônio histórico, cultural, artístico ou arqueológico, turístico e paisagístico;*

IX - *Conter a ocupação urbana em áreas ambientalmente sensíveis e de interesse ambiental;*

X - Promover e incentivar a construção de mercado popular, hortas comunitárias e ecopontos nas áreas com infraestrutura urbana, serviços e equipamentos públicos disponíveis ou que estejam recebendo investimentos urbanos para a adequação das condições de habitabilidade;

XI - Estimular a implementação de usos complementares às atividades econômicas;

XII - Incentivar a adesão ao Programa de Incentivos fiscais (DPI), por empresas que implementem serviços de hospedagens sustentáveis que procurem gerar menor impacto a natureza e em seu entorno e fomentem a geração de empregos;

XIII - Permitir implantação de edificações onde a altura máxima não ultrapasse 48 metros;

XIV - Ampliar a disponibilidade de espaços de uso coletivo, equipamentos públicos, áreas verdes, espaços livres voltados à inclusão para o trabalho, esportes, cultura e lazer.

Na Zona de Requalificação Urbana serão operados os seguintes instrumentos:

I - Direito de preempção;

II - Direito de superfície;

III - Instrumentos de regularização fundiária;

IV - Estudo de Impacto de vizinhança;

V - Estudo Ambiental;

VI - Desapropriação mediante pagamento por título de dívidas públicas;

VII - Operação Urbana consorciada;

VII - Consórcio Imobiliário;

IX - Outorga Onerosa de alteração de uso;

X - Zona Especial de Interesse Social (ZEIS).

ZOM - ZONA DE OCUPAÇÃO MODERADA

As ZOM caracterizam-se pela insuficiência ou inadequação de infraestrutura, carência de equipamentos e espaços públicos, tendência à intensificação da ocupação habitacional multifamiliar e áreas com fragilidade ambiental; destinando-se ao ordenamento e controle do uso e ocupação do solo, condicionados à ampliação dos sistemas de mobilidade e de implantação do sistema de coleta e tratamento de esgotamento sanitário.

Seus Objetivos de uma ZOM são:

I - *Controlar e ordenar os processos de transformações e ocupações urbanas e a densidade populacional de modo a evitar inadequações urbanísticas e ambientais;*

II - *Incentivar a valorização, a preservação, a recuperação e a conservação dos imóveis e dos elementos característicos da paisagem e do patrimônio;*

III - *Promover a requalificação urbanística e ambiental, com investimentos para complementar a infraestrutura, principalmente de saneamento ambiental;*

IV - *Ampliar a disponibilidade e conservar espaços de uso coletivo, equipamentos públicos, áreas verdes, espaços livres voltados à inclusão para o trabalho, esportes, cultura e lazer;*

V - *Conter a ocupação urbana em áreas ambientalmente sensíveis e de interesse ambiental, com ações de recuperação nos assentamentos de interesse social, a fim de garantir a qualidade ambiental desta zona;*

VI - Impedir a implantação de edificações maiores que 2 pavimentos;

VII - Incentivar a adesão ao Programa de Incentivos fiscais (DPI), por empresas que implementem serviços de hospedagens sustentáveis, que fomentem a geração de empregos e procurem gerar menor impacto a natureza e em seu entorno, e que procurem em sua própria construção de materiais reaproveitados e renováveis, além de tecnologias que permitam o recebimento do título de experiência verde;

VIII - Conter a expansão e a ocupação urbana desordenada.

Na Zona de Ocupação Moderada serão operados os seguintes instrumentos:

I - Direito de preempção;

II - Direito de superfície;

III - Instrumentos de regularização fundiária;

IV - Estudo de Impacto de vizinhança;

V - Estudo Ambiental;

VI - Parcelamento, edificação e utilização compulsórios;

VII - Desapropriação mediante pagamento por título de dívidas públicas;

VIII - Operação Urbana consorciada;

IX - Outorga Onerosa de alteração de uso;

X - Zona Especial De Preservação Do Patrimônio Paisagístico, Histórico, Cultural E Arqueológico (ZEPH).

A macrozona de Zonas especiais se subdivide nas três seguintes zonas: Zona Especial de Orla, Zona Especial de Interesse Social e Zona Especial De Preservação Do Patrimônio Paisagístico, Histórico, Cultural E Arqueológico.

ZEO - ZONA ESPECIAL DE ORLA

A ZEO caracteriza-se por ser área contígua à faixa de praia, que por suas características de solo, aspectos paisagísticos, potencialidades turísticas, e sua função na estrutura urbana, exige cuidados especiais.

Seus Objetivos de uma ZEO são:

I - Promover a melhoria da qualidade socioambiental da orla marítima e da balneabilidade das praias, em especial, para o lazer, turismo, valorização do patrimônio histórico e educação ambiental, levando em consideração a manutenção das atividades tradicionais, da diversidade biológica e da produtividade dos ecossistemas costeiros;

II - Estabelecer medidas de planejamento e gestão integradas, estratégicas e disciplinadoras de uso e ocupação da orla marítima, diretamente vinculadas a uma abordagem sustentável e participativa, considerando-se os aspectos socioeconômicos, ambientais e patrimoniais, através da articulação entre as 3 (três) esferas de governo e a sociedade civil;

III - Promover ações prioritárias de regularização fundiária nas áreas das barracas estabelecidas nas faixas de praia, criando limites e índices de implantação das mesmas;

IV - Implantar ações e medidas para a melhoria da qualidade socioambiental da orla marítima e da balneabilidade das praias, em especial para o lazer, turismo, valorização do patrimônio histórico e educação ambiental;

vV - Desenvolver mecanismos de mobilização social, como a criação de quiosques sociais, incentivando o uso da praia de forma sustentável e equitativa;

VI - Impedir a implantação de novas edificações que ultrapassem 10 metros de altura;

VII - Limitar a utilização de guarda-sol pelas barracas a uma distância de 25 metros da edificação e comprometendo-se de sua retirada todos os dias após o encerramento das atividades.

Na Zona Especial de Orla serão operados os seguintes instrumentos:

I - Direito de preempção;

II - Direito de superfície;

III - Estudo de Impacto de vizinhança;

IV - Estudo Ambiental;

V - IPTU progressivo no tempo;

VI - Desapropriação mediante pagamento por título de dívidas públicas;

VII - Outorga Onerosa do direito de construir;

VIII - Outorga Onerosa de alteração de uso.

ZEIS - ZONA ESPECIAL DE INTERESSE SOCIAL

As ZEIS são porções do território, de propriedade pública ou privada, destinadas prioritariamente à promoção da regularização urbanística e fundiária dos assentamentos habitacionais de baixa renda existentes e consolidados e ao desenvolvimento de programas habitacionais de interesse social e de mercado popular nas áreas não edificadas, não utilizadas ou subutilizadas, estando sujeitas a critérios especiais de edificação, parcelamento, uso e ocupação do solo.

Os objetivos de uma ZEIS são:

I - Efetivar o cumprimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana;

II - Promover a regularização urbanística e fundiária dos assentamentos ocupados pela população de baixa renda;

III - Eliminar os riscos decorrentes de ocupações em áreas inadequadas;

IV - Ampliar a oferta de infraestrutura urbana e equipamentos comunitários, garantindo a qualidade ambiental aos seus habitantes;

V - Promover o desenvolvimento humano dos seus ocupantes;

VI - Induzir os proprietários de terrenos vazios a investir em programas habitacionais de interesse social.

Na Zona Especial de Interesse Social serão operados os seguintes instrumentos:

- I - Direito de preempção;
- II - Direito de superfície;
- III - Assistência técnica e jurídica fundiária;
- IV - Plano Integrado de Regularização fundiária;
- V - Cessão de Posse;
- VI - Autorização de uso;
- VII - Concessão de direito real de uso;
- VIII - Usucapião especial de imóvel urbano;
- VIII - Concessão de uso especial para fins de moradia.

ZEPH - Zonas Especiais de Preservação do Patrimônio Paisagístico, Histórico, Cultural e Arqueológico

As zonas ZEPH são áreas formadas por conjuntos ou edifícios isolados, ruínas e áreas de sítio com relevante expressão arquitetônica, artística, histórica, cultural, arqueológica ou paisagística, considerando a representação e o significado da memória arquitetônica, paisagística e urbanística do Município.

Seus objetivos de uma ZEPH são:

- I - *Preservar, valorizar, proteger e monitorar o patrimônio histórico, cultural, arquitetônico, artístico, arqueológico ou paisagístico;*

II - *Incentivar o uso dessas áreas com atividades de turismo, lazer, cultura, educação, comércio e serviços;*

III - *Estimular o reconhecimento do valor cultural do patrimônio pelos cidadãos;*

IV - *Garantir que o patrimônio arquitetônico tenha usos compatíveis com as edificações e paisagismo do entorno;*

V - *Estimular o uso público da edificação e seu entorno;*

VI - *Estabelecer a gestão participativa do patrimônio;*

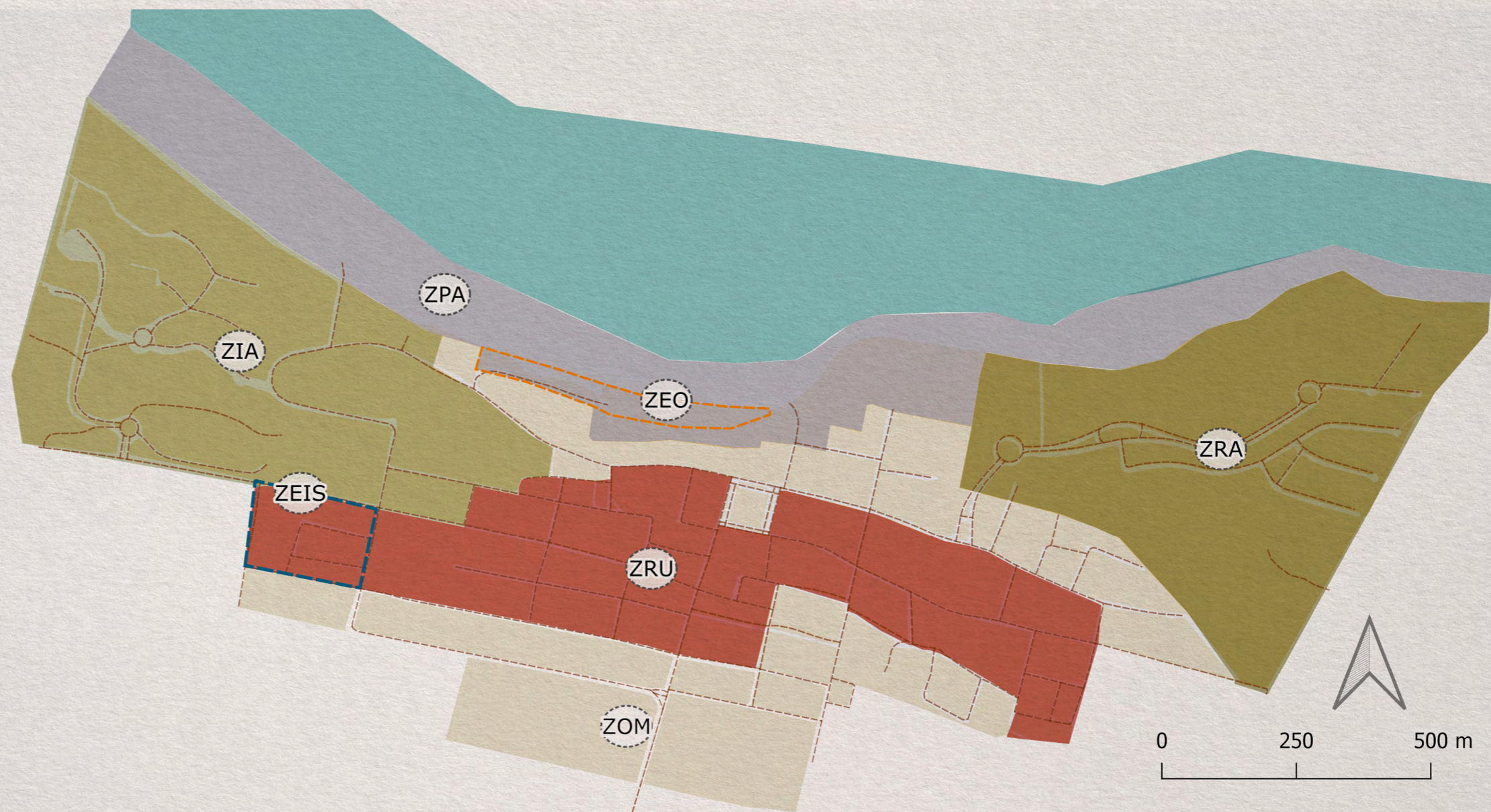
Na Zonas Especiais De Preservação Do Patrimônio Paisagístico, Histórico, Cultural e Arqueológico serão operados os seguintes instrumentos:

- I - Direito de preempção;
- II - Direito de Superfície;
- III - Tombamento;

IV - Transferência do Direito de Construir;

V - Estudo de Impacto de Vizinhança;

VI - Estudo Ambiental.



MAPA 23:
Zoneamento Proposto Lagoinha
Fonte: Elaborado pela autora

- Vias
- ☐ Zona Especial de Interesse Social
- ☐ Zona Especial de Orla
- ☐ Zona de Requalificação Urbana
- ☐ Zona de Ocupação Moderada
- ☐ Zona de Recuperação Ambiental
- ☐ Zona de Interesse Ambiental
- ☐ Zona de Preservação Ambiental
- ☐ Oceano Atlântico

MOBILIDADE E EQUIPAMENTOS

A partir do conhecimento de que um planejamento na mobilidade urbana tem a capacidade de modificar diversas questões dentro de uma cidade, e entendendo a necessidade de deslocamento existente na sociedade atual, se estabelece a essência de um sistema funcional e abrangente, capaz de torná-lo acessível a toda população.

De acordo com Corvalán (2008), mobilidade representa uma necessidade, pois é a partir dela que se pode acessar a cidade e, conseqüentemente, as oportunidades de emprego, educação e consumo. Mas o custo destinado à própria mobilidade pertence somente a alguns. São poucos os que conseguem pagar transporte diariamente para se locomover de um lugar para outro, como é no caso de Paraipaba, onde moradores e visitantes sem transporte próprio, para realizar o percurso Sede-Lagoinha, e entre outras localidades, necessitam custear uma lotação ou van. Aqueles que não têm recurso monetário suficiente para isso dependem ainda da boa vontade dos motoristas de ônibus escolares para conseguir uma carona até seus destinos finais.

Voltado para as necessidades encontradas com relação à mobilidade no Município de Paraipaba, foi proposta uma nova classificação viária, a qual busca atender as demandas apresentadas de fluxo de trânsito. Foi delimitado ainda um novo traçado de linha de ônibus que conecte todas as localidades, especialmente as áreas de estudo, e ciclovias/ciclofaixas permitindo maior possibilidades e opções

de locomoção e assim colaborar com o desenvolvimento de um turismo sustentável. A ideia principal é gerar uma maior harmonização de fluxos entre veículos, pedestres, além da conexão dos equipamentos que atendam a comunidade, coexistindo em equilíbrio.

Para o novo sistema viário foram propostas oito novas classificações de vias, sendo estas: Troncal A e B, Coletora A, B e C, Paisagística, Compartilhada e Local. Aqui pensadas com o objetivo de melhorar o fluxo de trânsito e possibilitar maior arborização urbana nas vias públicas, além de possibilitar a instalação de uma infraestrutura verde, com sistemas de esgoto e captação de águas pluviais funcionais. Para este último objetivo, a pavimentação das vias coletoras A, B e C, vias paisagísticas, compartilhada e local, foram pensadas na utilização de intertravados, possibilitando sua estruturação em curto prazo e facilitando a longo prazo a instalação absoluta de saneamento básico para todo o município.

Cada via foi pensada de forma a elevar as potencialidades de suas áreas de implantação, com especificações próprias capazes de contribuir com o desenvolvimento sustentável e equilibrado do município, principal da Sede e de Lagoinha, a saber:

- Via Troncal A - Destinada a atender substancial volume de tráfego de passagem de média e longa distância, ligando a Sede do município à Rota do Pôr do Sol, principal acesso e passagem de visitantes, atendendo ao tráfego local, servindo rota de transporte coletivo e ciclofaixas, com bom padrão de fluidez;



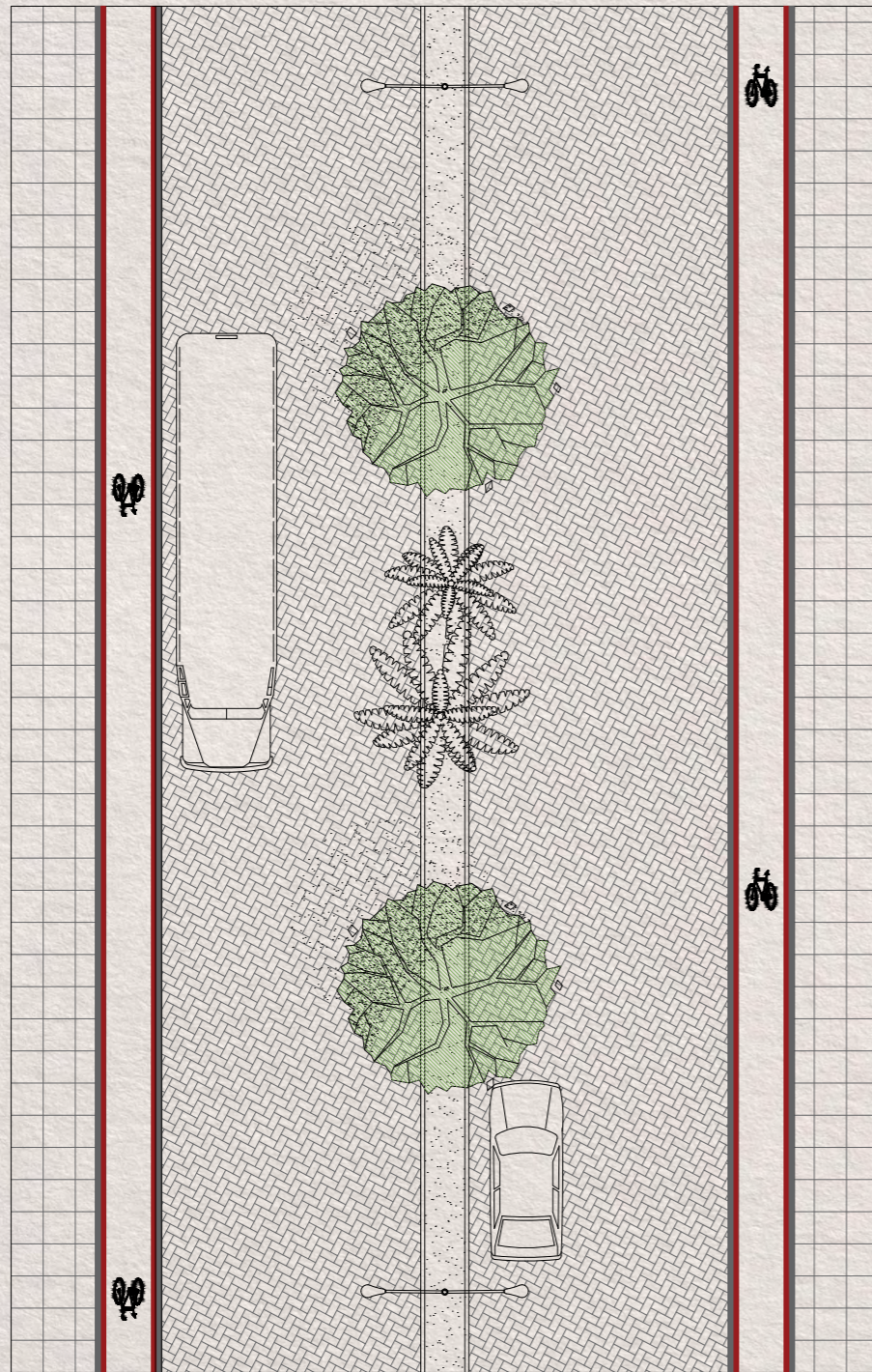
- Via Troncal B - Destinada a atender substancial volume de tráfego de passagem de média e longa distância, ligando os distritos e polos de atividades, atendendo ao tráfego local, servindo ciclovias de mão dupla, com bom padrão de fluidez;
- Via Coletora A - Destinada a coletar o tráfego da via Coletora B e distribuí-las nas vias do tipo Troncal B, compartilhada e local, com sentido único, servindo estacionamento e alargamento de calçadas, atendendo na mesma proporção o tráfego de passagem e com local razoável padrão de fluidez;
- Via Coletora B - Destinada a coletar o tráfego da via Troncal A e distribuí-las nas vias coletora C, paisagística e local, com sentido único, servindo rota de transporte coletivo, ciclovias, estacionamento, alargamento de calçada e a atender na mesma proporção o tráfego de passagem, local com razoável padrão de fluidez;
- Via Coletora C - Destinada a coletar o tráfego da via Troncal B e Coletora B, distribuindo-as nas vias coletora A, local e compartilhada, com sentido duplo, servindo de ciclofaixas, estacionamento e atendendo na mesma proporção o tráfego de passagem, local com razoável padrão de fluidez;
- Via Paisagística - Via com limitado padrão de fluidez, com o objetivo de valorizar e integrar áreas especiais de preservação e proteção, como parques, faixas de praia, recursos hídricos, dunas e orla marítima, servindo de ciclovias e grandes áreas de passeio para pedestres;

- Via Local - Destinada a atender o tráfego local, de uso predominante nesta via, com baixo padrão de fluidez. Ficam classificadas vias locais as demais vias integrantes do sistema viário do Município.

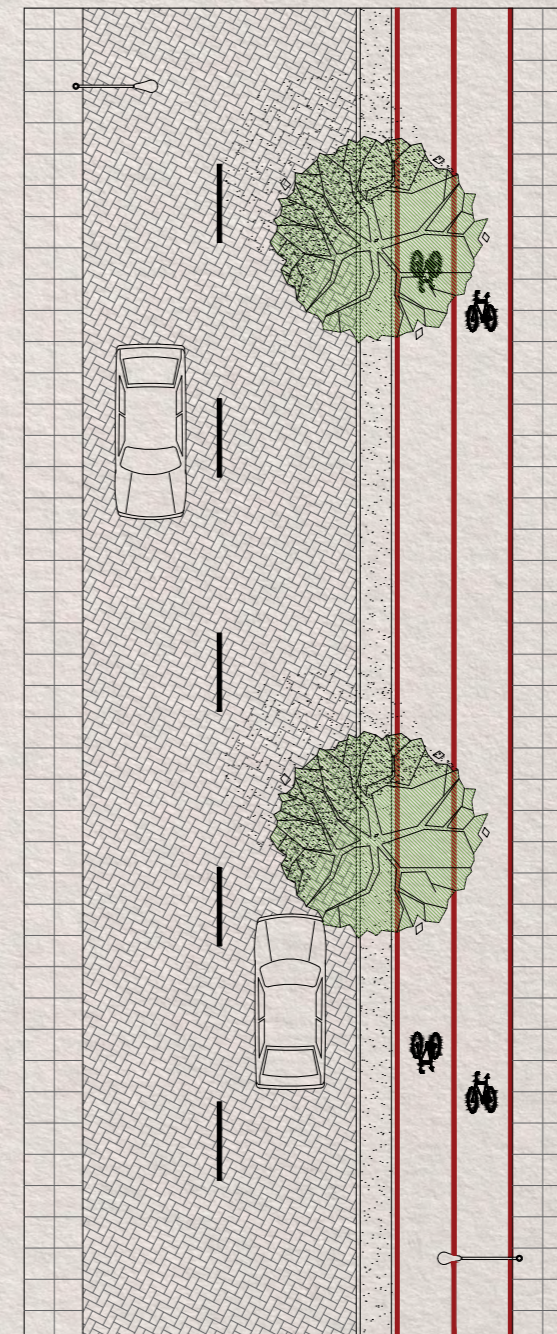
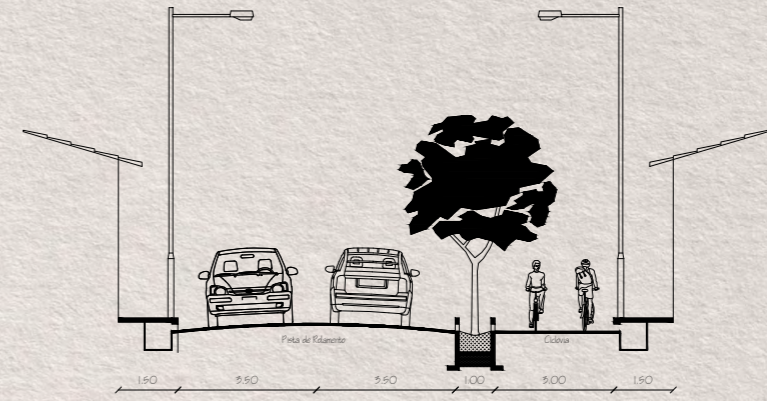
- Ruas Compartilhadas - Determinada a estimular a caminhabilidade em algumas áreas da cidade, estas ruas foram projetadas para segurança e conforto do pedestre, onde carros, motos e bicicletas devem transitar em baixa velocidade.

Entrelaçado ao sistema viário, está sendo proposto novas formas de transporte coletivo e ativo, um novo traçado de linha de ônibus que conecta os principais bairros da Sede do município e a comunidade de Lagoinha, atendendo toda a população e alcançando as áreas mais distantes dos limites urbanos. Foi proposto, assim, um plano cicloviário de modo a integrar o no-



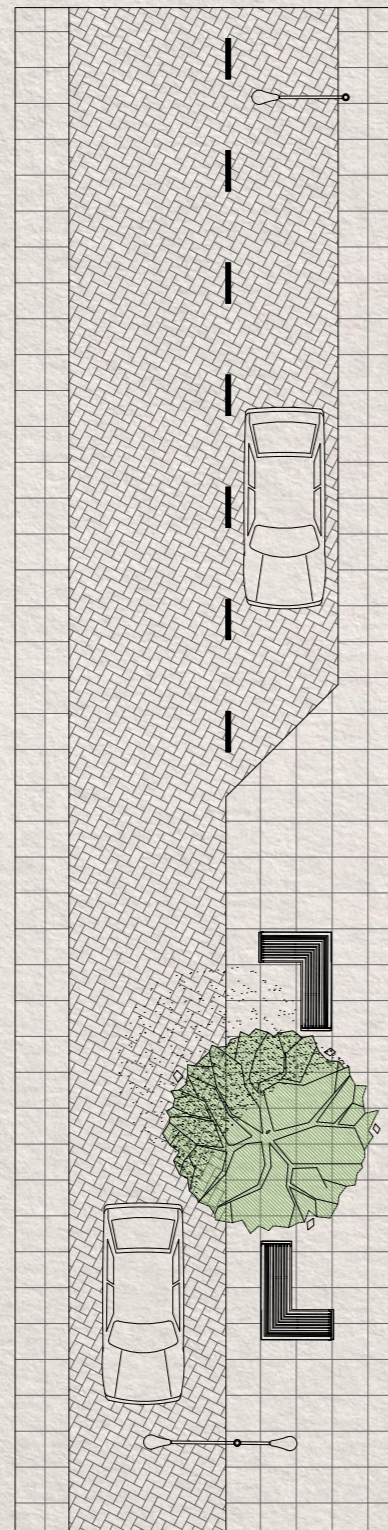
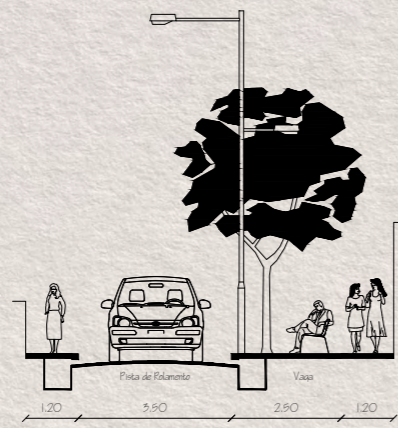


■ TRONCAL A

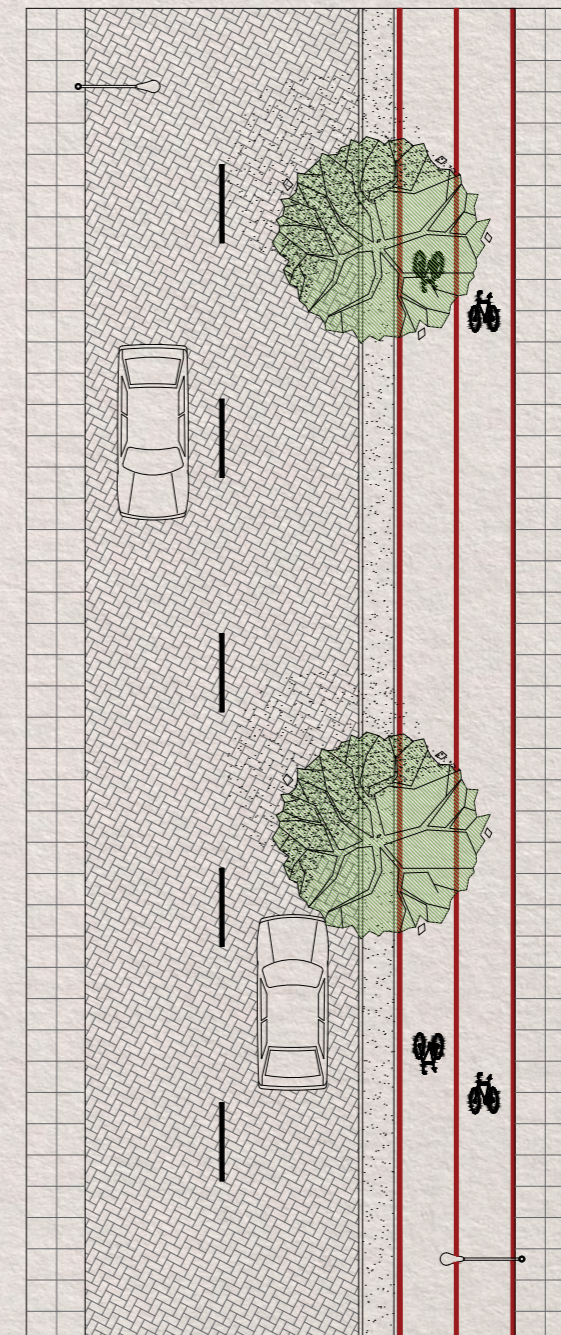


■ TRONCAL B

DIAGRAMA 03:
Proposta de cortes de vias.
Fonte: Elaborado pela autora

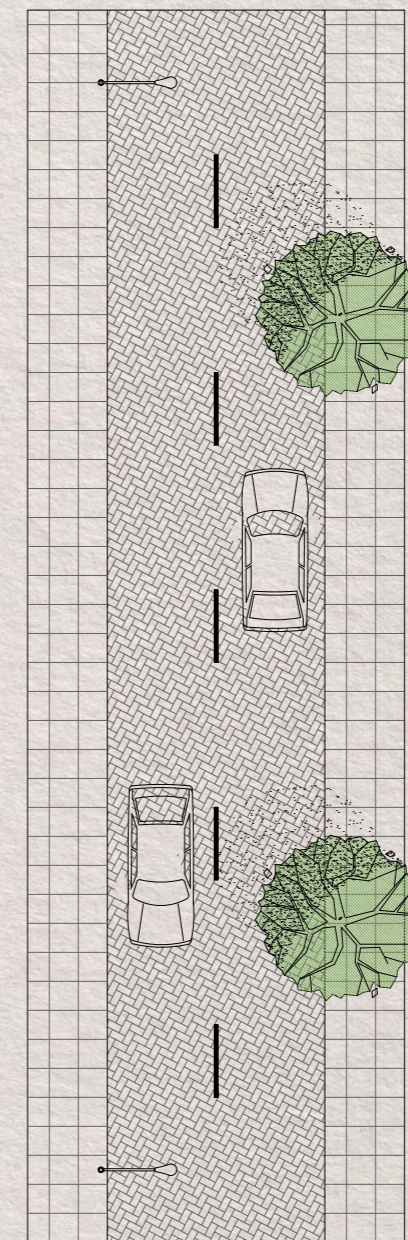
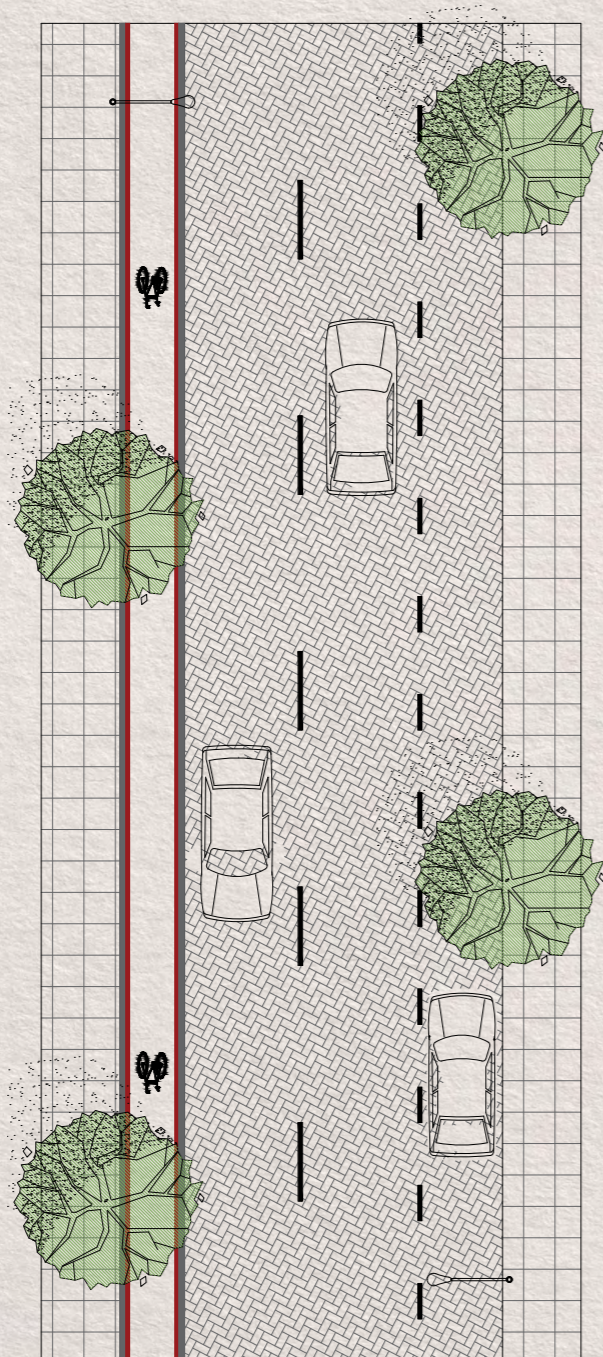
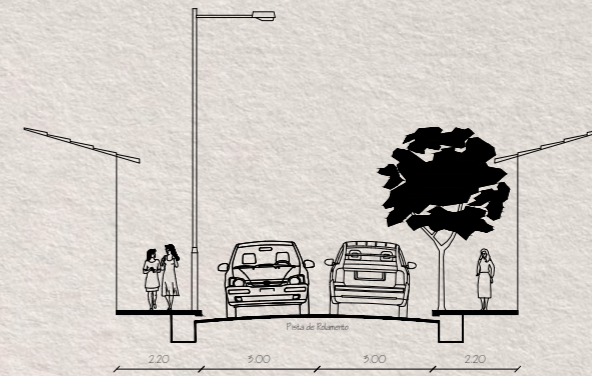


■ COLETORA A



■ COLETORA B

DIAGRAMA 03:
Proposta de cortes de vias.
Fonte: Elaborado pela autora



■ COLETORA C

□ LOCAL

DIAGRAMA 03:
Proposta de cortes de vias.
Fonte: Elaborado pela autora

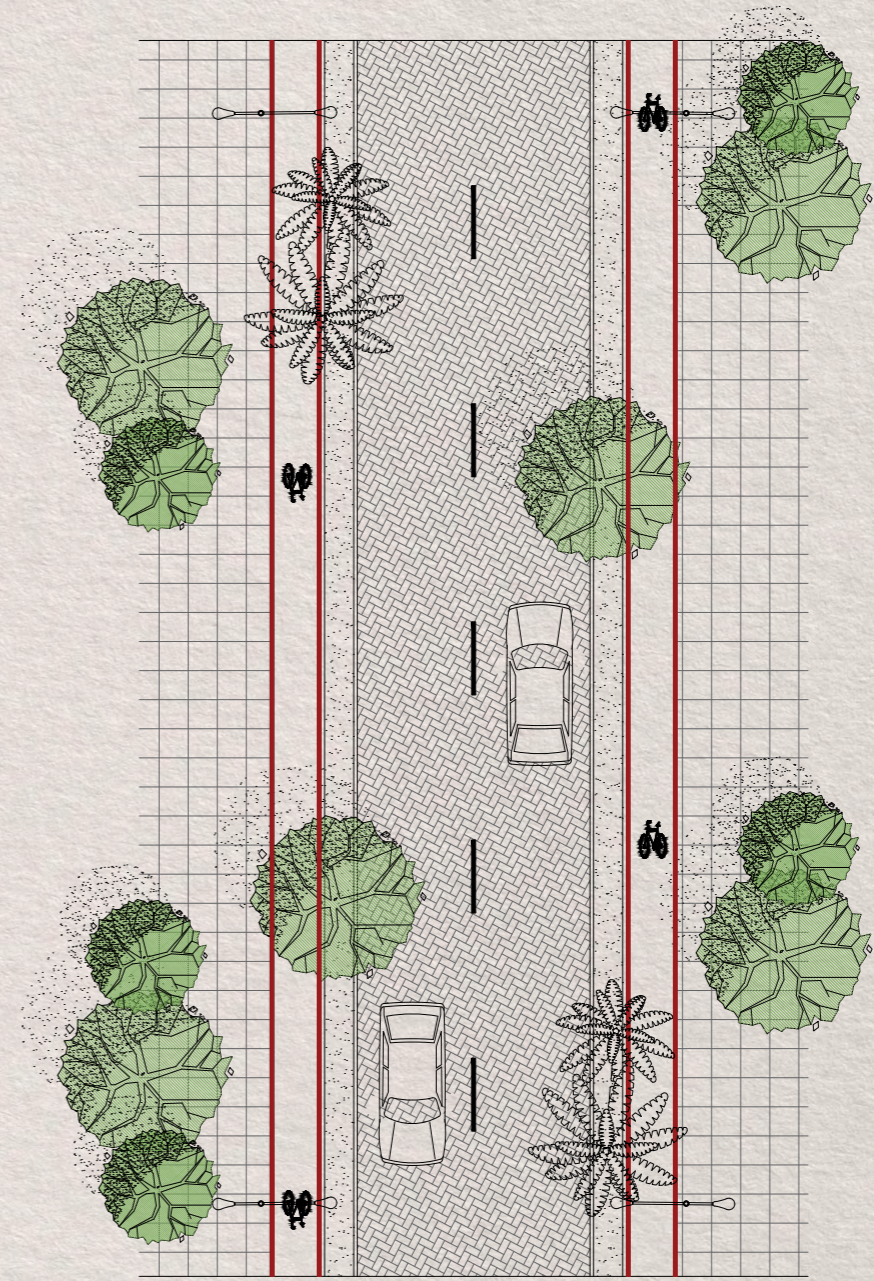
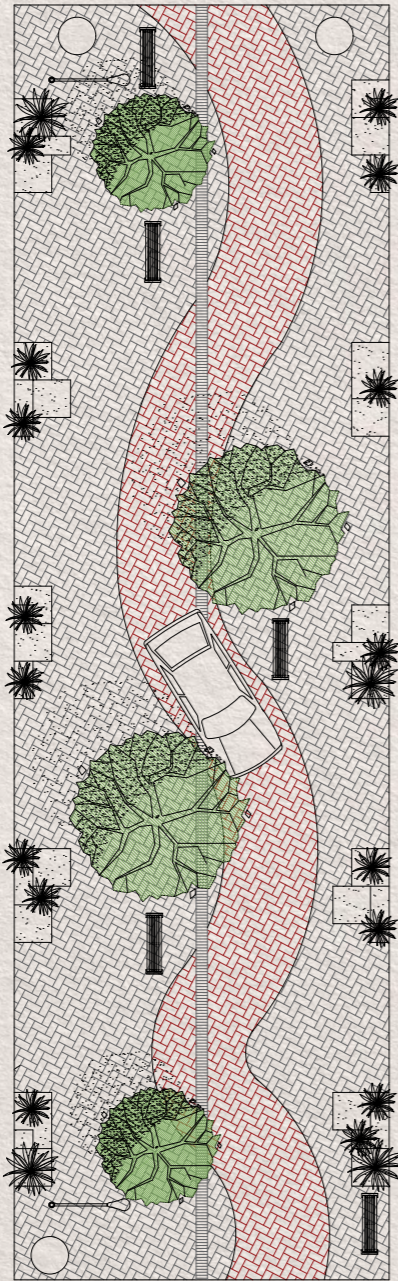
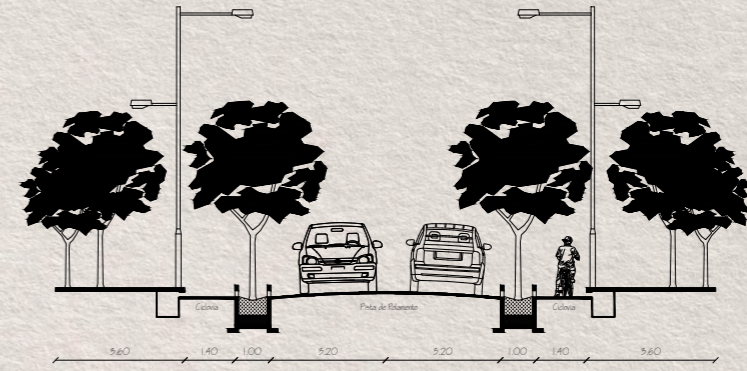
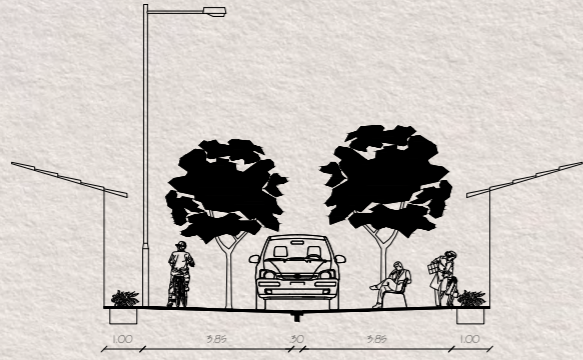


DIAGRAMA 03:
Proposta de cortes de vias.
Fonte: Elaborado pela autora

■ COMPARTILHADA

■ VIA PAISAGÍSTICA

vo sistema de locomoção para o município, permitindo mais opções para moradores e visitantes. Ao longo de todo o percurso cicloviário, pode-se encontrar estações de bicicletas, permitindo futuramente a implementação de um programa de bicicletas compartilhadas e melhorando a vida dos moradores locais. Além de reforçar a implantação de um terminal rodoviário, que facilite a conexão de ônibus externos à cidade. Permite-se, assim, uma integração intermodal entre estes, os ônibus metropolitanos e as bicicletas. A localização desse terminal foi apontada no mesmo local em que é apresentado no Plano Diretor de Paraipaba. Essa decisão justifica-se por ser um ponto central e acessível para os moradores, além destes já estarem acostumados com esta localização, já que atualmente encontra-se, neste mesmo local, um quiosque responsável pela venda de passagens e onde ocorre o embarque e desembarque.

Com relação aos equipamentos apresentados nos mapas, estes foram propostos a partir das carências observadas e apontadas durante os diagnósticos. Equipamentos que incorporam o tripé essencial para um turismo sustentável com as necessidades da comunidade, abraçando as atividades sociais, culturais, do meio ambiente, esporte e lazer. O percurso para a nova mobilidade foi traçado de forma a conectar-se com os equipamentos sugeridos neste plano urbano.

A escolha dos equipamentos e de suas localizações justificam-se através dos desejos expressos pelos participantes das oficinas e pela necessidade de cada área a qual foram implantados.

No mapa referente à Sede, o **Centro Cultural** se apresenta como resposta ao maior anseio da comunidade: a disponibilidade de espaços para suas expressões culturais, já que Paraipaba é conhecida como o berço das artes. Sua localização encontra-se em um terreno grande e vazio na entrada da cidade e sendo de fácil acesso para os moradores; já no mapa de Lagoinha, o outro centro cultural encontra-se em um local estratégico, em frente a uma área de ocupação, onde o índice criminal é alto e os moradores desassistidos. Visando ser um pólo da cultura ancestral dentro do Município, com grandes artesãos e artistas, este lugar foi escolhido tendo como base pesquisas que confirmam como a cultura e arte são vias de melhoria de vida para espaços como este.

O **Centro Esportivo** por sua vez, surge a partir da carência de espaços para este tipo de lazer, compreendendo que a maioria da população Paraipabense se divide entre jovens e idosos, é perceptível sua necessidade. No mapa da Sede, pode ser encontrado na área proposta para o parque ecológico, lugar mais longínquo da cidade, porém com estrutura para este equipamento já existente, além de sua localização motivar o uso deste parque no período noturno. Em Lagoinha seu uso não foi proposto, compreendendo que a maior demanda atual no distrito se refere aos esportes aquáticos e de faixa de areia, como vôlei de praia e “altinha”, o que é possível encontrar nos mais de nove quilômetros de extensão de praia.

As **Hortas Comunitárias** surgiram com a ideia de promover a conscientização e a capacitação dos moradores, incentivando



DIAGRAMA 04: Quiosque Atual.
Fonte: Acervo da autora



DIAGRAMA 05: Proposta Quiosque Social.
Fonte: Elaborado pela autora

a produção de alimentos sem nenhum tipo de agrotóxicos, gerando uma alimentação saudável e aproveitada integralmente pela localidade da qual foi implantada. Esse projeto gera oportunidades de ocupação, renda e organização da comunidade, além da educação ambiental e o aumento da qualidade de vida. No mapa da Sede pode-se encontrar três localizações diferentes para as hortas, todas nas extremidades do limite urbano e atuais periferias, o que possibilita seu raio de abrangência e maior utilização destas.

O Centro de Produção de Alimentos e Apoio ao Agricultor é um dispositivo que tem por objetivo potencializar a agricultura local, oferecendo cursos, ferramentas, equipamentos e todo o apoio necessário para o trabalhador. Contando com programas de adesão e intermédio, entre produtores e empresas, oferece vantagens para restaurantes e hotéis que busquem aderir ao programa e utilizar os alimentos sem agrotóxicos produzidos pelos agricultores locais.

Este equipamento oferece ainda um restaurante popular, gerando empregos e renda para a comunidade, além da possibilidade de ser um ponto de turismo social e sustentável. No mapa da Sede, sua localização encontra-se em um terreno vazio de frente ao parque ecológico proposto, perto de uma das Hortas comunitárias e de favorável localização com relação aos recursos hídricos abundantes.

Os **Ecopontos** foram criados com a intenção de apresentar novos centros de coleta de resíduos e reciclagem, diminuindo o despejo desses itens em vias públicas, recursos hídricos ou terrenos

va zios. A ideia é incentivar a existência de uma cidade mais limpa, além de organizar as atividades dos catadores e possibilitar a geração de empregos e renda. No mapa da Sede, sua localização apresenta-se em um terreno vazio, próximo ao centro comercial, casas de construções e escolas local estratégico para sua função. No mapa de Lagoinha, foi proposto um ecoponto em um terreno vazio, na via classificada como coletora C, que tem proposta de urbanização e conectividade com o centro comercial do Distrito.

A **Feira Criativa** se apresenta como uma alternativa mais organizada para a feirinha já existente no Distrito de Lagoinha. Busca-se, com isso, visibilidade aos artesãos, mestre e grupos produtivos, para difundir e preservar o conhecimento e o potencial econômico, perpetuando tradições e revelando histórias ancestrais dos mesmos. Sua localização no mapa de Lagoinha esta exatamente onde pode se encontrar a feirinha de roupas de praia atual, ao lado do calçadão da Orla, espaço muito frequentado por turistas e visitantes.

O **Quiosque Social** é uma alternativa de projeto que busca ofertar novas atividades de lazer como aulas de surf, capoeira, artesanatos locais e educação ambiental para moradores e visitantes, porém sem fins lucrativos, apresentando outras fontes de serviço que enriqueçam e valorizem as potencialidades da cultura local. Sua implantação apresenta-se no mapa de Lagoinha, no calçadão da Orla, aproveitando um quiosque já existente, porém sem utilização, uma facilidade para sua aplicação imediata, pois não existe custeio para sua construção.



DIAGRAMA 06: Estrutura Atual.
Fonte: Elaborado pela autora



DIAGRAMA 07: Proposta de Estrutura dos Pescadores.
Fonte: Elaborado pela autora

A **Estrutura dos Pescadores** surge com a necessidade advinda destes que ainda praticam a pesca artesanal como seus antepassados. Vem como uma resposta à carência de locais capazes de guardar seus equipamentos de pesca e permitir a permanência dos mesmos após longas horas de trabalho dentro do mar, servindo ainda de símbolo de resistência da cultura ancestral. Posicionados no mapa de Lagoinha, em dois pontos diferentes, um na praia principal em meio às barracas existentes e outro na praia do Porto Velho, local também muito utilizado por eles e onde já existe um barracão da qual utilizam como depósito.

O **Centro de Capacitação** apresenta-se como fonte de formação para os moradores locais, oferecendo cursos e treinamentos capazes de torná-los grandes profissionais, principalmente na área do turismo, facilitando assim suas contratações em empresas já existentes ou que possam ser instaladas futuramente. Esse centro foi proposto, no mapa da Lagoinha, na localidade da Santa Luzia outro grande pólo cultural, organizado e apresentando até uma associação de moradores.

Vale salientar que, não foi possível ter acesso à mais informações sobre os terrenos aqui mencionados e se estes são de propriedades pública ou privada. Porém mediante a maiores esclarecimentos, os equipamentos aqui propostos podem ser transferidos de local, respeitando a localização geral e seu objetivo de instalação. Caso não exista nenhum terreno público nas proximidades do equipamento proposto,

a medida a ser tomada será a desapropriação de alguma área, devendo ser considerado no orçamento final de sua execução.

MAPA 26:
Mobilidade e equipamentos Sede
Fonte: Elaborado pela autora





| Nº | P. Potenciais |
|----|--------------------------|
| 1 | Escadaria |
| 2 | Cartão Postal |
| 3 | Fontes de Água Doces |
| 4 | Calçadão da Orla |
| 5 | Praça do Mirante |
| 6 | Praia do Porto Velho |
| 7 | Praça N. S. dos Prazeres |
| 8 | Mirante Natural |



Ecopontos



Hortas Comunitárias



Pontos Potenciais

Proposta ZRA



Feira Criativa



Estrutura Pescadores

Ciclovias/Ciclofaixas

Proposta ZPA



Centro Cultural



Centro de Capacitação

Linha de Ônibus

Proposta ZIA



Quisque Social



Estação de Bicicleta

Trajeto Volta Ônibus

Quadras

Proposta de Parque Ecológico

Limite Urbano

Proposta ZEIS

Oceano Atlântico

Proposta ZEO



Pontos de Ônibus

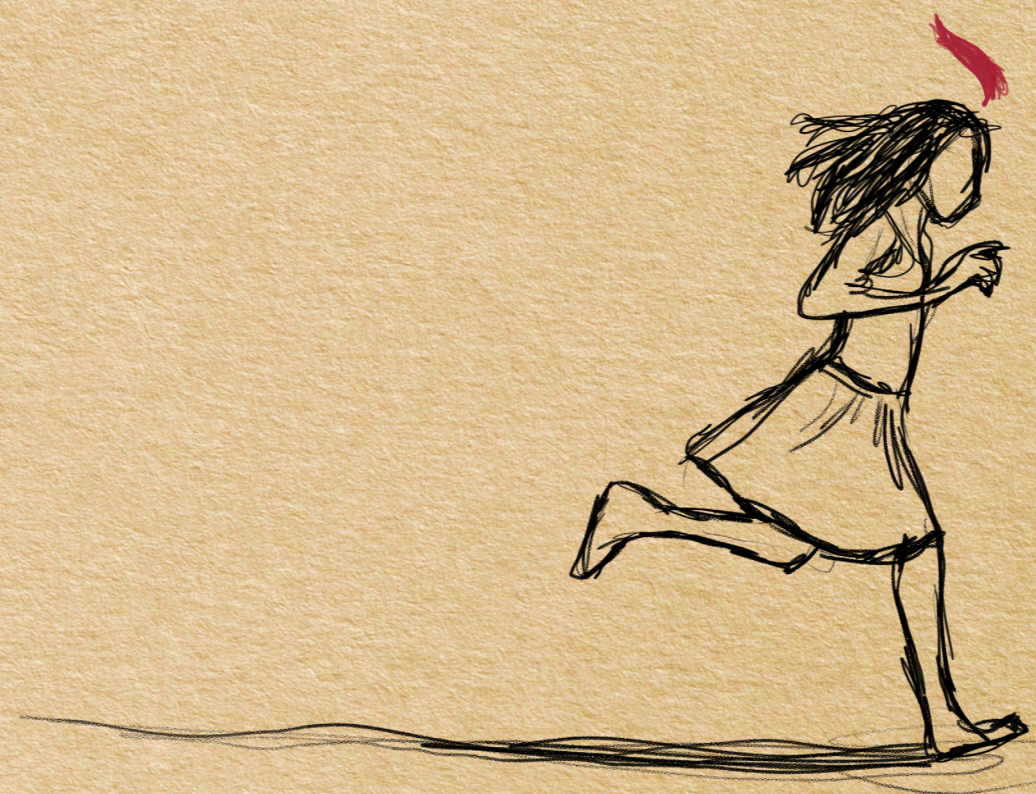
MAPA 28:
Mobilidade e equipamentos Lagoinha
Fonte: Elaborado pela autora

CAPÍTULO 8

CONSIDERAÇÕES

FINAIS

De acordo com uma lenda infantil da cidade, a origem do nome Paraipaba surgiu com a seguinte história: duas crianças indígenas de uma tribo local estavam correndo pela mata, quando a garota corre em direção a uma parte perigosa e seu irmão então gritou “PARAI, PABA”.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho surgiu inicialmente com o propósito de desenvolver um projeto urbano que oferecesse aos moradores locais, um novo olhar sobre a cidade e que auxiliasse no desenvolvimento de um turismo sustentável. Porém com as pesquisas e estudos realizados ao longo de seis meses, foi notado um anseio da comunidade muito maior, onde um projeto não seria a solução, mas sim um Planejamento Urbano.

Desta forma, o presente trabalho alterou sua finalidade, tendo o objetivo de gerar novos significados para o município de Paraipaba, buscando uma melhor qualidade de vida para seus moradores e a sensação de pertencimento ao lugar. Com isso desenvolver um turismo sustentável que valorize a cultura ancestral existente na comunidade, e que rebata a realidade degradante e predatória presente na região. Alinhado a isto, no seguimento da pesquisa, foram realizados estudos por diversos conceitos que demonstrem como a valorização da cultura local e do meio ambiente favorecem a economia, gerando o tripé essencial para um desenvolvimento sustentável.

Nas análises projetuais, a utilização de agentes de diferentes setores, permitiu uma maior compreensão do processo de criação e desenvolvimento de um plano urbano. Cada referência apresentou projetos e soluções para problemáticas

em diversos âmbitos dentro de um planejamento urbano, mostrando seus reflexos na realidade atual.

Com o objetivo de produzir um levantamento técnico sobre o Município, foram realizados muitos estudos, pesquisas e investigações referente ao seu contexto histórico, seus aspectos ambientais e socioeconômicos, além dos apontamentos presentes no Plano Diretor da cidade. Porém vale ressaltar as dificuldades encontradas, pois Paraipaba não dispõe de dados suficientes para um diagnóstico completo com relação a suas questões urbanas e sociais, sendo necessário a produção de dados primários por parte da autora.

Reconhecendo as limitações da elaboração individual de um Plano Urbano e a dificuldade em encontrar informações, foi realizado um processo participativo com a comunidade, dividido em duas oficinas de produção de mapas e cenários. O que permitiu uma visão mais completa e dinâmica sobre as necessidades e desejos por parte dos moradores.

Com o primeiro diagnóstico, foram criadas algumas diretrizes e ações que buscassem solucionar as problemáticas detectadas, porém a partir da realização da cartografia social, novas necessidades e informações foram observadas, fazendo necessário a adaptação destas para a elaboração do Plano.

Por fim, este estudo visa oferecer mais dignidade ao Paraipabense, um desenvolvimento equilibrado e sustentável da natureza, mas principalmente a valorização deste povo e da sua terra, de forma igualitária e equitativa.

FIGURA 36: Seu Cosminho
Fonte: Renato Borges



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Esterlina. **História de Lagoinha.** Fortaleza, Gráfica Quadricolor, 2006. BARRETTO, Margarita. Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo. 3ªed. São Paulo, Papirus, 1995

BRASIL, Ministério do Turismo. **Mapa do Turismo Brasileiro 2019.** Ministério do Turismo, 2010 Disponível em: <http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/conteudo/LIVRO_Mapas.pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Marcos Conceituais.** Brasília: Ministério do Turismo, 2010a. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf>. Acesso em: 25 set. 2021.

BRASIL. Ministério Do Turismo. **Sol e Praia: orientações básicas.** / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. -1ª.ed - Brasília: Ministério do Turismo, 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo de Sol e Praia: orientações básicas.** / Ministério de Turismo, Coordenação Geral de Segmentação; Coordenação Geral de Jurema Monteiro. - 1. ed - Brasília: Ministério do Turismo, 2008.

CASTRO, Francisco Alberto Cavalcante. **História de Paraipaba.** Paraipaba, CE. Ed. do Autor, 2021.

CORVALÁN, A. L. **Transporte, movilidad y exclusión: el caso de Transantiago em Chile.** Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Barcelona, v. 12, n. 270, não p. 2008. Disponível em: . Acesso em: 18 de maio 2022.

CANDIOTTO, L. Z. P. **Considerações Sobre o Conceito de Turismo Sustentável.** Revista Formação, [S. l.], v. 1, n. 16, p. 48-59, s/d.

CORBIN, Alain. **Território do Vazio: a praia e o imaginário ocidental.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989

COOPER, Chris; FLETCHER, John; GILBERT, David; SHEPHERD, Rebecca; WANHILL, Stephen. **Turismo: princípios e práticas.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001

CORIOLANO, L. N. (1998). **A intervenção do Estado do Ceará na Atividade Turística.** In: Da Cidade Campo: a diversidade do saber-fazer turístico. Luiz Cruz Lima (Org). Fortaleza - UECE.

CORIOLANO, Luzia Neide Menezes T. **Litoral do Ceará: espaço de poder, conflito e lazer.** Revista de Gestão Costeira Integrada - Journal of Integrated Coastal Zone Management, vol. 8, núm. 2, 2008, pp. 277-287

DANTAS, E. W. C.; BATISTA, L. P. P.; PAULA, E. O . **Vilegiatura Marítima: Urbanização Litorânea E Conflitos Socioambientais Na Região Metropolitana De Fortaleza.** Revista Equador, [s. l.], v. 8, ed. 2, p. 132 - 151, 2019.

Fernandes Muniz, Ana Cristina; Pinto Vidal de Oliveira, Huáscar; Pinto Vidal de Oliveira, Vlândia. **Planejamento E Gestão: Uma Releitura Das Políticas De Desenvolvimento Para A Atividade Turística No Estado Do Ceará /Brasil.** Tourism & Management Studies, vol. 1, 2013, pp. 31-39

FORTALEZA, Prefeitura Municipal. **Plano Diretor Participativo de Fortaleza.** Fortaleza, 2009.

GUATTARI, F. **As três ecologias.** Campinas: Papirus, 1990

INSTITUTO ECOBRASIL. **Acordo de Mohonk,** 2000. Disponível em: <http://www.ecobrasil.org.br/publique/media/acordo_de_mohonk>. Acesso em: 26 set. 2021

IPECE, Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Perfil Municipal 2017 - Paraipaba.** Disponível em: <<https://www.ipece.ce.gov.br>>. Acesso: 17 de Nov. 2021

KOROSSY, Nathália. **Do “turismo predatório” ao “turismo sustentável”: uma revisão sobre a origem e a consolidação do discurso da sustentabilidade na atividade turística.** Caderno virtual de turismo, [S. l.], v. 8, p. 56-68, 2008.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo. Para uma nova compreensão do lazer e das viagens.** 3.ed. São Paulo: Aleph, 2003.

MARINHO, Camilla. **Chão Piauí.** [S. l.], 8 nov. 2020. Disponível em: <https://chaopiaui.com.br>. Acesso em: 13 nov. 2021.

MORAES DA COSTA, Manoel M. **Conhecendo a cartografia social: Técnicas, vantagens e limitações.** Curitiba-PR, 2010.

MATHIESON, A.; WALL, G. **Tourism: economic, physical and social impacts.** London: Longman, 1982.

Müller, Renato. **Planejamento e organização do turismo** / Renato Müller e Rodrigo Borsatto Sommer da Silva. Indaial : Uniasselvi, 2011. 212 p. : il.

NOVAES, Lucila N. S. **Turismo de Sol e mar: empreendimentos turísticos imobiliários e o desenvolvimento urbano e socioeconômico no litoral do Ceará - O caso de Beberibe.** Tese (Doutorado Planejamento Urbano e Regional) - FAUUSP, 2012.

OLIVEIRA, A. R. Considerações Sobre **A Tipologia do Turismo Brasileiro**. Observatorium: Revista Eletrônica de Geografia, Rio de Janeiro, v.9, n.1, p.12-23, jan/abr, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. (trad. Sandra Netz). Porto Alegre: Bookman, 2003.

PAIVA, R. A. **A Metrópole Híbrida: O papel do turismo no processo de urbanização da região metropolitana de Fortaleza**. 305 p. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, [S. l.], 2011.

PARAIPABA. Lei nº482, de fevereiro 2009. Lex: **plano diretor participativo**, Paraipaba, v. consolidada, 2009.

PARAIPABA. Lei nº482, de fevereiro 2009. Lex: **lei de uso e ocupação do solo**, Paraipaba, v. consolidada, 2009.

PARAIPABA. Lei nº482, de fevereiro 2009. Lex: **lei de organização territorial**, Paraipaba, v. consolidada, 2009.

PARAIPABA. Lei nº482, de fevereiro 2009. Lex: **lei do sistema viário básico**, Paraipaba, v. consolidada, 2009.

RUSCHMANN, D.V.D.M. **Turismo e Planejamento Sustentável: A Proteção do Meio Ambiente**. 3.ed. São Paulo: Papirus, 1999.

SEMACE. **Área de Proteção Ambiental das Dunas da Lagoinha**. [S. l.], 8 dez. 2010. Disponível em: <https://www.semace.ce.gov.br/2010/12/08/area-de-protecao-ambiental-do-estuario-do-rio-curu/>. Acesso em: 17 nov. 2021.

SEMACE. **Área de Proteção Ambiental do Estuário do Rio Curu**. [S. l.], 8 dez. 2010. Disponível em: <https://www.semace.ce.gov.br/2010/12/08/area-de-protecao-ambiental-do-estuario-do-rio-curu/>. Acesso em: 17 nov. 2021.

SILVA, Anaisa. **Conceitos e noções de Turismo: Conceitos Fundamentais** [S. l.], 9 abr. 2013. Disponível em: <https://estglmaisturismo.wordpress.com>. Acesso em: 19 set. 2021.

URBAIN, Jean-Didier. **Sur la plage**. Paris: Éditions Payot, 1996

URBANO, Estar. **Olhar a Cidade**. [S. l.], p. 1-22, 2019.

VALENCIA, Nicolás. **“Segunda fase do Corredor Verde de Cali na Colômbia”** [Así será la segunda fase del Corredor Verde de Cali en Colombia] 02 Feb 2016. ArchDaily Brasil. (Trad. Santiago Pedrotti, Gabriel). Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/781254/assim-sera-a-segunda-fase-do-corredor-verde-de-cali-em-colombia>. Acesso em: 2 Nov 2021.

MATRIZ FOFA

- Matriz fofo
- Ponto positivo (força)
 - Mirante
 - Bicas / Fontes de água doce
 - Pesca artesanal
 - Paisagem / Cartão Postal
 - Agricultura *
 - Lago da Igreja
 - Ruínas
 - Escadaria
 - Restaurantes / Atendimento
- Pontos Negativos (fraqueza)
 - Falta de brechó na praia.
 - Falta de mão de obra / Capacitação
 - Exploração sexual infantil / juvenil
 - Falta de estrutura no comércio / Ruas qdo chove.
 - Transito / Estacionamento inadequado / Falta de pedestres
 - Estacionamento próprio / Estacionamento nas ruas de trânsito
 - Despadronização de calçadas
 - Desrespeito as leis de trânsito *
 - Superfomeação (com 24h)
 - Abastecimento de água das localidades
 - O lixo na praia / lixo de pedestres
 - Atração para atrai o turista
 - Lixo na praia / nas praias / placas de informações
 - Espaço de lazer infantil
 - Cuidado com animais de ruas.
 - Barracas de praia / Demarcação na areia
 - falta de conhecimento da cultura / Valorização cultural

- Oportunidade
- festa de São Pedro
 - Festa de Cristo

- Oportunidades
 - Curso de capacitação
 - Esporte (Circuitos) (Campeonatos)
 - Academia ao ar livre (Instrumentos públicos) espaço cívico / convivência
 - Projetos sociais p/ crianças e adolescentes
- Ameaças
 - Empresas que vem degradar a natureza e o ambiente natural.
 - Hard Rock ameaça cultural / ameaça ambiental
 - Avança das barracas / Limpeza o número de guarda Sô
 - Limitação de áreas para os pedestres / turistas
 - Sempre de praia em particular

- Força
- Agricultura forte (coco)
 - Belas paisagens
 - Cultura local (Rica)
 - Recepção
 - Ruas largas
- Fraquezas
- Falta de educação ambiental / conscientização
 - Falta de acessibilidade
 - Paraporta esquecida / Só conhecem lagoinha
 - Falta de capacitação
 - Sem movimentação a noite (eventos culturais)
 - Falta de infraestrutura do lixo
 - Falta de sinalização e comprimento das mesmas.
 - Falta de espaços de lazer
 - Sem diversidade de espaços
- Oportunidades
- Cursos em municípios vizinhos.
 - Curso de conscientização ambiental
 - Empresas (necessidade de empregos)
- Ameaças
- Turismo Predatório
 - Especulação imobiliária
 - Hard Rock.

FIGURA 35: Matrizes FOFA

MAPAS DO PRESENTE



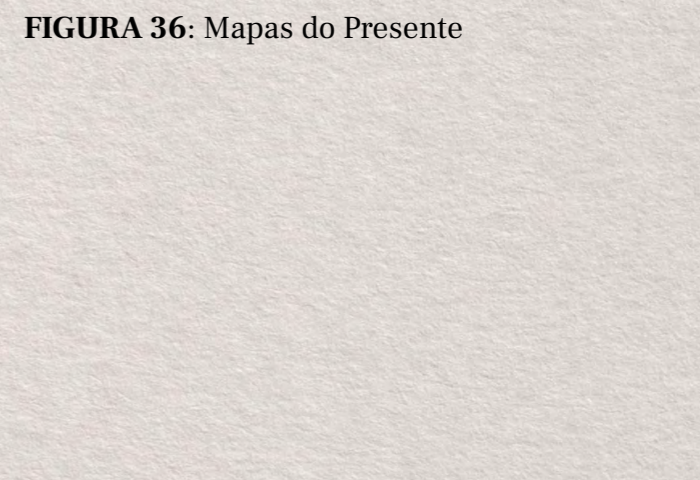
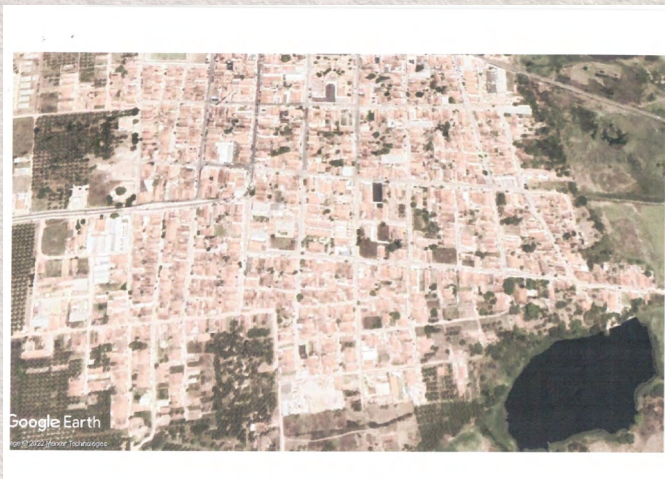


FIGURA 36: Mapas do Presente

MAPAS DOS DESEJOS

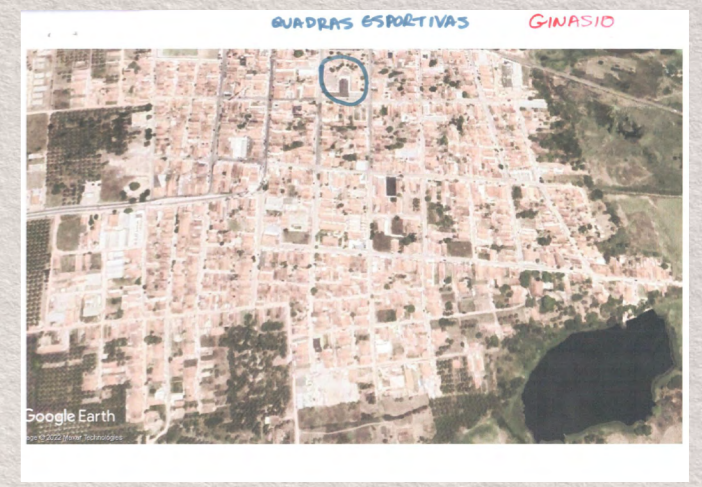


FIGURA 37: Mapas dos Desejos



BARRIO
ANTONIO TABOSA

91

